www.correiobraziliense.com.br
LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SÁBADO, 14 DE FEVEREIRO DE 2026
NÚMERO 22.974 • 26 PÁGINAS • R$ 5,00

O Brasil é uma festa

É carnaval de Norte a Sul do país. Do axé de Salvador ao ritmo das escolas de samba do Rio e São Paulo, passando pelo frevo de Recife, milhões de brasileiros participam da maior festa popular do mundo. Em Brasília, até terça-feira, dezenas de blocos vão às ruas numa celebração que deve arrastar mais de um milhão de pessoas. Escolha o seu e divirta-se!

PÁGINAS 4, 6, 13, 14, 18, 21 E 22

Bruna Gaston/CB/D.A Press

Charanga da Alegria: folia em Taguatinga

Feijão Almeida/GOVBA

Salvador muito além dos trios: Pelourinho estava lotado

Darcianne Diogo/CB/D.A Press

Vanessa da Mata cantou em Recife. Hoje tem o Galo da Madrugada!

Leco Viana/TheNews2/Estadão Conteúdo

Mocidade Unida da Mooca abriu o desfile principal de São Paulo

Os bons negócios da festa pelo país | Mais segurança e blitz em todo DF

Arte: Valdo Virgo/CB/D.A Press

Carlos Silva/CB/D.A Press

Turra será julgado pelo assassinato de Rodrigo

Missa (foto) na Paróquia Nossa Senhora da Esperança, em Vicente Pires, marcou ontem os sete dias da morte de Rodrigo Castanheira. Preso por ter espancado o adolescente, Pedro Turra vai responder por homicídio doloso qualificado e pode pegar até 30 anos de prisão. A denúncia do Ministério Público foi aceita pelo Tribunal de Justiça do DF. PÁGINA 15

Mendonça ouve a PF em meio a mal-estar no STF

Uma reunião de André Mendonça com o diretor-executivo da Polícia Federal, Willian Marcelo Murad, e outros delegados marcou o início do trabalho do ministro do Supremo Tribunal Federal na relatoria do processo sobre o banco Master. O magistrado substitui Dias Toffoli, que deixou o processo após seu nome aparecer em citações no celular de Daniel Vorcaro, dono da instituição liquidada pelo Banco Central. Mendonça deve receber na próxima semana um relatório sobre a Operação Compliance Zero, que apura fraudes em negociações do Master. Menos de um dia depois da saída de Toffoli do caso, o vazamento de conversas entre os 10 juízes na reunião fechada que definiu os rumos do caso aumentou a tensão e a desconfiança entre os integrantes da Corte.

CPI do INSS pede acesso a documentos do Master

Centrão defende Toffoli: alvo de "narrativas"

PÁGINAS 2 E 3. BRASÍLIA-DF, 4, VISÃO DO CORREIO, 10

Bruna Gaston/CB/D.A Press

Mais revolução no campo

Novo chefe-geral da Embrapa Cerrados, o pesquisador Jorge Werneck afirmou ontem, no *CB.Agro*, que o Centro-Oeste passará por mais avanços científicos para garantir a sustentabilidade "ambiental, social, econômica e cultural" da região.

PÁGINA 8

Maioridade penal cai para 14 anos na Argentina

A Câmara dos Deputados da Argentina aprovou, por 149 votos a favor e 100 contra, a Reforma Penal Juvenil. O texto modifica uma legislação em vigor há 46 anos e reduz a maioridade penal de 16 para 14 anos. O presidente Javier Milei comemorou: "Um cidadão de 14 anos que participa de um delito, compreende a gravidade dos seus atos".

PÁGINA 9

Governo é contra quebra de patente de canetinhas

PÁGINA 7

CB/D.A Press

Uma nova aposta para a economia no Setor Comercial Sul

O feriadão é uma boa oportunidade para fazer girar a economia no centro da capital, garante Rafael Reis (E), que coordena projetos na região.

PÁGINA 16

ISSN 1808-2661
9 771808 266073

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 (61) 99158.8045 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166 (61) 99256.3846

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

PODER

Mendonça se reúne com PF e quer alinhamento

Ministro-relator do caso Master aguarda para a semana seguinte ao Carnaval um novo relatório com informações sobre a segunda fase da Operação Compliance Zero, em janeiro, cujo principal alvo foi o cunhado e operador de Daniel Vorcaro

» LUANA PATRIOLINO

Novo relator da investigação do Banco Master, o ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), alinhou, ontem, os primeiros procedimentos de seu gabinete com a Polícia Federal. O magistrado se reuniu via videoconferência por duas horas com o diretor-executivo da corporação, Willian Marcelo Murad, e com outros delegados que atuam no inquérito. A PF deve entregar, na semana seguinte ao Carnaval, um relatório com informações sobre a segunda fase da Operação Compliance Zero, que investiga a suposta fraude na venda da instituição financeira de Daniel Vorcaro para o Banco Regional de Brasília (BRB). O documento trará novas provas da apuração.

Mendonça foi escolhido na noite de quinta-feira, por sorteio, para o lugar do ministro Dias Toffoli, que deixou o caso após muitas críticas e pressão dos pares. O novo relator também é responsável pela apuração sobre o escândalo do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Aos interlocutores, ele disse que agirá com serenidade, técnica e discrição.

O gabinete do ministro iniciou o processo para assumir o recebimento de todas as informações sobre o Master e dividir a equipe interna que cuidará da investigação. Existe uma expectativa sobre a atuação de Mendonça, considerado um magistrado pouco afeito a aparições públicas e que se conduz discretamente, dentro e fora da Corte. Nos bastidores do caso Master, há quem o considere um magistrado difícil de ser "lido".

A tendência é de que o relacionamento com a PF não seja tempestuoso, ao contrário do antecessor na condução do inquérito. Da mesma forma, a avaliação no Supremo é de que a exposição da Corte diminua, apesar das pressões em torno do caso Master. Isso porque a análise é de que prevaleceu a institucionalidade, a unidade do STF — os 10 integrantes assinaram a nota de apoio a Toffoli — e o ex-ministro-relator não ficou exposto, o que era o grande temor dos magistrados que o apoiavam, pois isso poderia abrir a porta para ações de desgaste, sobretudo no Congresso.

Rosinei Coutinho/STF

Perfil discreto de Mendonça, dentro e fora do STF, o torna um ministro difícil de ser "lido", conforme se comenta nos bastidores da Corte

Reuniões

Na quinta-feira, houve uma sequência de reuniões. A primeira foi antes da sessão plenária, da qual participaram o presidente Edson Fachin, o vice Alexandre de Moraes e os ministros Gilmar Mendes e Cármen Lúcia, além de Toffoli. Já ali o então ministro-relator deixou claro que não abriria mão do caso. Houve um novo encontro, horas depois, no qual Toffoli continuava irredutível. Dessa vez, os debates duraram aproximadamente três horas e, ao final, o ministro deu-se por convencido a deixar a condução do inquérito do Master. Fachin apresentou aos pares o relatório da PF em que aparecem menções de Vorcaro a Toffoli.

Para os magistrados, o documento em que o então ministro-relator aparecia era, na verdade, uma investigação contra ele. Toffoli vinha em rota de colisão com a PF há algum tempo, pois algumas das decisões que tomou na condução do inquérito desagradaram a corporação, que via interferência do ministro.

Os desentendimentos teriam começado em 3 de dezembro de 2025, quando ele traz para si a competência de toda a investigação que corria na primeira instância da Justiça. Apesar de validar as medidas cautelares anteriores, determinou que o caso seguisse exclusivamente no STF — argumentou o envolvimento do deputado federal João Carlos Bacelar (PL-BA), que tem prerrogativa de foro.

Mas, em 24 de dezembro, ao determinar a realização de uma acareação entre Vorcaro, o diretor de Fiscalização do BC, Aílton Aquino, e o ex-presidente do BRB, Paulo Henrique Costa, a temperatura subiu. Isso porque a prerrogativa de fazer acareações é da PF, que viu sua competência ser ultrapassada pelo ministro.

O confronto com a corporação atingiu o auge em 30 de dezembro. O que seria a acareação tornou-se uma sessão de depoimentos — na sequência é que houve o cotejo de versões apenas entre Vorcaro e PHC. As oitivas aconteceram no STF e foram conduzidas pela delegada federal Janaína Palazzo. Porém, o juiz auxiliar do ministro, Carlos von Adamek, que acompanhava a sessão, tentou fazer com que a agente federal lesse perguntas elaboradas pelo gabinete do magistrado. Ela recusou. A sessão foi marcada pelo mal-estar entre a PF e o ministro.

"Inércia"

Em 14 de janeiro — mesma data em que PF desfechava a fase complementar da Compliance Zero, cujos alvos foram o empresário e cunhado de Vorcaro, Fabiano Zettel (apontado como intermediário do ex-banqueiro com os bastidores políticos), o empresário Nelson Tanure, o financista José Carlos Mansur (dono da Reag Investimentos, liquidada extrajudicialmente pelo BC no dia seguinte) e Felipe Cançado Vorcaro (primo e então sócio do ex-banqueiro) —, Toffoli determinou que a corporação justificasse o atraso na deflagração desta segunda incursão. Visivelmente irritado, criticou a PF por "inércia" e de "inobservância expressa e deliberada" de sua decisão.

No dia seguinte, novo desgaste com os federais: determinou quais os peritos da corporação poderiam analisar os celulares de Vorcaro. Em 21 de janeiro, outro confronto: negou o pedido da PF para ouvir Vorcaro novamente ao argumentar que ele já havia sido ouvido em 30 de dezembro de 2025.

Como último ato na condição de ministro-relator, horas antes de abrir mão da condução do caso Master, Toffoli emitiu despacho determinando que a PF entregasse ao STF, imediatamente, todos os dados, laudos e dispositivos apreendidos e relacionados a Vorcaro. (**Colaborou Fabio Grecchi**)

Vazamento de sessão aumenta as desconfianças

Enquanto o ministro André Mendonça dá os primeiros passos como relator do caso Master, a divulgação da transcrição de diálogos entre ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) na reunião fechada de quinta-feira — que decidiu pela saída de Dias Toffoli da investigação — gerou nova crise na Corte. Nos bastidores, os integrantes falam em desconfiança extrema e requisitam a apuração de quem seria o responsável pelo vazamento. Isso porque, no encontro decisivo, apenas os magistrados estavam presentes e o STF estava completamente esvaziado de funcionários.

As transcrições, divulgadas pelo *Poder 360*, causaram desconforto entre os ministros. Na avaliação deles, somente os trechos favoráveis a Toffoli e descontextualizados foram vazados. Os diálogos publicados pelo site mostram que sete ministros (Alexandre de Moraes, André Mendonça, Cristiano Zanin, Flávio Dino, Gilmar Mendes, Luiz Fux e Nunes Marques) estavam a favor da permanência de Toffoli no caso. Cármen Lúcia e Edson Fachin se colocaram contra.

Em seguida, após Dino apontar a gravidade da situação no contexto político, Toffoli se convenceu a abrir mão do inquérito. Procurada pelo **Correio**, a assessoria de imprensa do STF não se manifestou. Ao jornal *Folha de S.Paulo*, o ex-ministro-relator negou ter registrado e vazado a reunião. "Eu não gravo e não fico relatando conversas de ministros. Não relato conversas pessoais nem institucionais. Nunca gravei uma conversa na minha vida", garantiu.

Situação inédita

O advogado constitucionalista Francisco Braga destaca a gravidade da situação. "Não há nada semelhante na história recente do STF. Percebe-se que a desconfiança no tribunal e entre os ministros se intensificou muito. Sobre Toffoli, não parecia haver outro rumo a não ser a saída. As desconfianças em relação a ele existiam desde antes das descobertas da Polícia Federal no celular de Vorcaro", disse.

Para o analista político Melillo Dinis, não é possível afirmar que a atuação de Toffoli atrapalhou a investigação. "A condução dele do caso acabou por evidenciar que suas decisões foram tomadas com base em uma visão muito peculiar do direito, além de uma condição de possível imparcialidade em decorrência de suas relações e percepções acerca das evidências e provas que, até agora, foram divulgadas", explicou.

Fellipe Sampaio /STF

Na reunião que decidiu o destino de Dias Toffoli no caso Master, maioria dos ministros o apoiou

Ele citou o histórico conflituoso entre Toffoli e os policiais federais. "A PF é uma organização que, neste caso, tendeu a agir como instituição. Já o STF só agiu como instituição no instante que reuniu-se, decidiu e se manifestou em forma de nota. Havia um histórico de divergências entre o ministro e a direção da PF, e que foi aumentando nos últimos tempos. Creio que, infelizmente, não cessaram", observou. (**LP**)

> **A condução dele (Toffoli) do caso acabou por evidenciar que suas decisões foram tomadas com base em uma visão muito peculiar do direito, além de uma condição de possível imparcialidade em decorrência de suas relações"**
>
> ***Melillo Dinis,*** *analista político*

> **Não há nada semelhante na história recente do STF. Percebe-se que a desconfiança no tribunal e entre os ministros se intensificou muito. Sobre Toffoli, não parecia haver outro rumo, a não ser a saída dele"**
>
> ***Francisco Braga,*** *constitucionalista*

PODER

Centrão defende ministro

União Brasil, PP e Solidariedade veem "linchamento" de Toffoli e consideram que ele é vítima de "narrativas" para antipatizá-lo

» FABIO GRECCHI

Kalina Maurer/Comunicação União Brasil

Neste momento, é essencial nos atentarmos às narrativas que querem colocar a população contra o ministro Dias Toffoli e tudo o que ele fez e faz pelo país enquanto ministro no STF. A Justiça se fortalece quando há equilíbrio e respeito às instituições"

Trecho da nota assinada por Antonio Rueda e Ciro Nogueira

Bruno Spada/Câmara dos Deputados

Não se pode admitir que corporações e uma parcela da mídia promovam o linchamento moral de autoridades públicas com base em prejulgamentos e vazamentos seletivos de elementos de informação"

Trecho da nota assinada por Paulinho da Força

O PP, o União Brasil e o Solidariedade saíram, ontem, em defesa do ministro Dias Toffoli, que na noite de quinta-feira decidiu se afastar do inquérito sobre a venda do Banco Master para o Banco Regional de Brasília (BRB) que corre no Supremo Tribunal Federal. Os partidos consideram que o magistrado está sendo submetido a um "linchamento" e que tentam colocar a população contra ele por meio de "narrativas".

A nota do PP e do União Brasil é assinada pelos presidentes dos dois partidos, o senador Ciro Nogueira (PP-PI) e Antônio Rueda, e está em nome da federação União Progressista. Eles observam que "neste momento, é essencial nos atentarmos às narrativas que querem colocar a população contra o ministro Dias Toffoli e tudo o que ele fez e faz pelo país enquanto ministro no STF". Vão além ao dizer que "atentar contra o ministro Toffoli é enfraquecer não só um servidor da Nação ou um Poder da República, mas, sim, atacar os pilares do nosso próprio sistema democrático".

"É preciso ponderar que as injustiças acontecem quando se tem apenas um lado de uma versão repetida inúmeras vezes sem uma base sólida. Uma versão caluniosa, que passa a ser tratada como verdadeira justamente pela repetição", observa a defesa da federação à postura do ministro. A nota salienta ainda que "a Justiça se fortalece quando há equilíbrio e respeito às instituições".

Já a manifestação do Solidariedade, assinada pelo deputado federal Paulinho da Força (SP), presidente nacional da sigla, critica o que chama de "linchamento moral" do ministro. "Manifestações firmes se fazem essenciais para lidar com momentos turbulentos. Por isso, torna-se pública a presente nota para reconhecer os quase 20 anos de relevantes serviços prestados na magistratura brasileira pelo ministro do Supremo Tribunal Federal Dias Toffoli", frisa o partido.

A publicação prossegue ao lembrar que "o ministro ocupou a Presidência do Poder Judiciário durante o desafiador período da pandemia de coronavírus (Covid-19). Também conduziu eleições gerais como presidente do Tribunal Superior Eleitoral, sendo sempre respeitado pelo equilíbrio e firmeza em sua atuação pública."

O Solidariedade fala em "linchamento" do magistrado por conta da atuação que vem tendo na investigação do caso Master, que em vários momentos contrariou a Polícia Federal (PF), mas que tornou-se, também, razão de questionamentos no meio jurídico e dentro do próprio STF. "Não se pode admitir que corporações e uma parcela da mídia promovam o linchamento moral de autoridades públicas com base em prejulgamentos e vazamentos seletivos de elementos de informação", afirma.

Responsabilidade

O partido conclui que "a responsabilidade institucional exige de todos nós — líderes políticos — e da sociedade cuidado com a defesa da democracia e de suas instituições."

As três legendas integram o Centrão no Congresso, composto ainda pelo Republicanos e pelo MDB. Nos bastidores da investigação sobre a liquidação extrajudicial do Master, há várias indicações de que os partidos que integram esse grupo no Congresso — que tem sido decisivo nas votações, ora a favor do Palácio do Planalto, ora se aliando ao PL bolsonarista — seria fortemente atingido pelas investigações sobre as conexões políticas do ex-banqueiro Daniel Vorcaro. Sobretudo por conta dos investimentos feitos por fundos de previdência de estados e de prefeituras na instituição que não estariam cobertas pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC).

Toffoli deixou a relatoria após a PF encontrar menções ao nome dele no celular de Vorcaro. O ministro é sócio-oculto da empresa Maridt Participações, dirigida por dois de seus irmãos, que tinha participação em dois resorts da rede Tayayá. A empresa vendeu sua fatia no empreendimento no Paraná a fundos de investimento que tinham como acionista o pastor Fabiano Zettel, cunhado e operador financeiro do ex-dono do Master.

O ministro confirmou ter participação na Maridt e que recebeu dividendos de empresa, que realizou negócios com fundo ligado ao ex-banqueiro. Mas afirmou não ter "relação de amizade" com Vorcaro e declarou que "jamais recebeu qualquer valor" pago por ele. (**Com Agência Estado**)

Bolsonarismo vê brecha para impeachments

» ALÍCIA BERNARDES

A saída do ministro Dias Toffoli da relatoria do caso do Banco Master no Supremo Tribunal Federal é vista por parlamentares bolsonaristas como uma possibilidade de aumentar a pressão sobre o Judiciário. O primeiro passo foi dado na quinta-feira quando os senadores Eduardo Girão (Novo-CE), Damares Alves (Republicanos-DF) e o deputado Marcel van Hattem (Novo-RS) protocolaram um pedido de impeachment do magistrado, horas antes de ele abrir mão da investigação. A expectativa é de que esse avanço sobre o STF somente recrudesça.

O senador Izalci Lucas (PL-DF) afirmou que decisões recentes de Toffoli "comprometeram ainda mais a imagem do Supremo", que, segundo ele, "já estava fragilizada". Para o parlamentar, a troca de relatoria em casos sensíveis cria uma oportunidade de inflexão institucional. "Passou de todos os limites. Agora, há a chance de resgatar a confiança, com decisões técnicas e previsíveis", disse, defendendo previamente a atuação do ministro André Mendonça, indicado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro à Corte.

Izalci aposta em uma condução firme de Mendonça, a quem atribui competência, imparcialidade e independência. O senador destacou a atuação do magistrado em investigações recentes e disse acreditar que o ministro deverá autorizar a liberação de documentos hoje sob sigilo, tanto em apurações relacionadas ao Master, quanto em outros inquéritos em tramitação no Supremo. "Sem transparência, não há credibilidade", resumiu.

Divisor de águas

A mudança também repercutiu entre os deputados bolsonaristas. Em manifestação nas redes sociais, o líder da oposição na Câmara, Cabo Gilberto Silva (PL-PB), classificou a troca de relatoria como "um divisor de águas" e criticou o que chamou de decisões erráticas e processos "que parecem ter lado". Para ele, o momento exige reafirmação do devido processo legal e da igualdade de todos perante a Constituição.

No Senado, a leitura predominante é de que a situação de Toffoli, por conta de uma sequência de controvérsias sobre sua atuação no caso Master — incluindo decisões de sigilo e a centralização de autorizações para diligências — abriu espaço para uma ofensiva mais dura. Segundo fontes na Casa, a fragilização do ministro deve fortalecer a articulação por uma CPMI do Master, que teria, inclusive, apoio de alguns parlamentares não necessariamente bolsonaristas.

Os aliados do ex-presidente não escondem que têm como principal pauta o impeachment de ministros do STF. Desde em que esteve no governo, Jair Bolsonaro manteve uma relação tempestuosa com o Supremo e com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Seus apoiadores insistem na teoria do "ativismo judiciário" para justificar as derrotas que sofrem na Corte — a mais contundente é a prisão do ex-presidente a 27 anos e três meses por tentar dar um golpe de Estado. Outros bolsonaristas de peso também pegaram pesadas condenações por envolvimento na trama pela ruptura da normalidade institucional.

Do Palácio do Planalto, porém, há sinais contrários a uma comissão de inquérito sobre o banco de Daniel Vorcaro. Isso porque os governistas acreditam que seria mais um palco para o bolsonarismo contaminar as sessões com objetivos eleitorais. (**Colaborou FG**)

CPMI do INSS solicita volta de documentos

Carlos Moura/Agência Senado

Sempre que se afasta de uma CPI o acesso a documentos essenciais, enfraquece-se a investigação e amplia-se a desconfiança da sociedade sobre o que se tenta ocultar"

Senador Carlos Viana (Podemos-MG), *presidente da CPMI que apura as fraudes contra beneficiários do INSS*

Presidente da CPMI do INSS, o senador Carlos Viana (Podemos-MG), afirmou, ontem, que solicitou ao ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), a devolução à comissão de todos os documentos referentes às quebras de sigilo bancário, fiscal e telefônico do ex-dono do Banco Master, Daniel Vorcaro. Segundo o parlamentar, o material é considerado fundamental para a continuidade dos trabalhos, a consolidação das provas já colhidas e a elaboração do relatório final. O senador sustenta que a CPI tem o dever constitucional de apurar os fatos com profundidade, respeito ao devido processo legal e transparência.

O pedido foi encaminhado a Mendonça após o ministro assumir a relatoria do caso no Supremo. De acordo com Viana, está prevista para a primeira semana após o feriado uma audiência institucional com o ministro. O objetivo, segundo o senador, é tratar pessoalmente da importância da cooperação entre os Poderes para que a comissão possa cumprir integralmente sua missão.

Em dezembro do ano passado, Toffoli determinou que os documentos relacionados às quebras de sigilo de Vorcaro solicitados pela CPMI não fossem disponibiizadas à comissão. Na ocasião, Viana classificou a decisão como grave.

"Sempre que se afasta de uma CPI o acesso a documentos essenciais, enfraquece-se a investigação e amplia-se a desconfiança da sociedade sobre o que se tenta ocultar", criticou. Viana reiterou, ainda, que a oitiva de Vorcaro está mantida para 26 de fevereiro, nos termos estabelecidos pela Presidência da CPI. O senador avalia recorrer à condução coercitiva caso o empresário não compareça.

Depoimento

Na semana passada, Viana atendeu a pedido da defesa do ex-banqueiro e adiou o depoimento, inicialmente marcado para o dia 5, para após o Carnaval. Ele afirmou ter concordado com o adiamento sob a condição de que a defesa não impetre habeas corpus para tentar evitar o comparecimento futuro.

A CPI do INSS investiga um cenário de irregularidades sistemáticas nas operações de crédito do Master. Um processo administrativo do INSS de novembro passado afirma que o banco deixou de apresentar 251.718 documentos que comprovassem contratos de crédito consignado firmados. Trata-se de 74,3% de um universo de 338.608 acordos que a instituição relatou ter celebrado com beneficiários da Previdência entre outubro de 2021 e setembro de 2025.

"Queremos entender do senhor Vorcaro de onde ele conseguiu essa carteira. Essa transferência para o INSS foi republicana ou teve favorecimento político? Nesse período, as pessoas que reclamavam que estavam sendo enganadas, de que maneira foram atendidas? Isso foi colocado para a defesa, que, inclusive, mostrou muito boa vontade em trazê-lo caso eu concordasse com o adiamento", disse o senador.

Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Caso Master tende a se deslocar

Passado o carnaval, uma parte expressiva do foco de tensão do escândalo do banco Master se deslocará do Supremo Tribunal Federal para o centro nervoso da política, ou seja, o Congresso Nacional. O senador Renan Calheiros receberá o ex-banqueiro Daniel Vorcaro na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) e, como o leitor da coluna já sabe, o ex-controlador do Master não ficará calado.

O tripé do escândalo

Renan Calheiros não quer saber de qualquer "operação abafa" ou desvio de foco. Aliás, amigos do senador têm dito a amigos que esse banco pequeno, tão alavancado, precisa de três fatores para chegar aonde chegou: Brechas legais, cegueira fiscalizatória por parte de quem deveria evitar essa situação e, por fim, cobertura política. Renan quer ver se consegue atuar nessas três frentes.

Coincidências da vida

União Brasil e Progressistas aguardam a homologação do casamento entre os dois partidos para 24 de fevereiro. A federação virá no mesmo dia em que Daniel Vorcaro falará aos senadores para tentar defender a ele e ao Master.

Tem para todos

Com 40 celulares e 39 computadores apreendidos pela Polícia Federal, material não vai faltar dentro do escândalo do Master. À direita, à esquerda e ao centro, começam as apostas sobre quem se desgastará mais.

A nova tensão no STF

Ainda que o ministro Dias Toffoli tenha deixado a relatoria do caso Master, o Supremo Tribunal Federal permanecerá como um foco de tensão deste escândalo. Especialmente, com a Polícia Federal. Os ministros não ficaram nada satisfeitos com o fato de a Polícia Federal apresentar um alentado relatório sobre Toffoli, sendo que o ministro não era investigado no caso. E para se transformar em investigado é necessário autorização da própria Suprema Corte, ouvida a Procuradoria-Geral da República. A ideia agora é aproveitar o carnaval para tentar melhorar o clima entre a PF e o STF. Aliás, esta é vista como uma das primeiras missões do novo relator, André Mendonça. Não por acaso, sua primeira reunião foi com os policiais federais que cuidam do caso.

» » »

Mágoas antigas/ O trabalho de André Mendonça no sentido de apaziguar o Supremo e a PF não será fácil. Muitos investigadores que trabalham arduamente no sentido de combater a corrupção no país não se esquecem de que a Lava Jato terminou com muitos envolvidos livres, por causa de decisões do STF. Muitas delas de Dias Toffoli. André Mendonça não era do STF nos tempos da Lava Jato. E é considerado muito paciente. E paciência é algo que ele vai precisar.

CURTIDAS

Esquece isso/ Os ministros do STF vêm sendo aconselhados a evitar palestras no exterior. Sem saber quem patrocina o evento, ou o jantar, não dá mais para ficar desfilando por aí.

Alejandro Zambrana/Secom/TSE

Por falar em conselhos.../ Depois que a presidente do Superior Tribunal Eleitoral, ministra Cármen Lucia (**foto**), se referiu à possibilidade de novas ações contra Lula por causa das homenagens na Sapucaí, os ministros do governo foram aconselhados a não desfilarem na Acadêmicos de Niterói. Afinal, o que é para ser uma festa pode se transformar num pesadelo, caso alguém ultrapasse o limite. A primeira-dama Janja, porém, deseja participar.

A volta de Perillo/ Pré-candidato ao governo de Goiás, o ex-governador Marconi Perillo lançou uma plataforma digital para receber sugestões da população ao plano governamental que apresentará na campanha. São 11 eixos temáticos passíveis de contribuição e cada cidadão pode inclusive votar nas propostas que forem apresentadas, ajudando a elencar prioridades. . "Planos de governo precisam nascer do chão do estado, não apenas de diagnósticos técnicos. A iniciativa permite transformar problemas reais em prioridades claras", afirmou.

Pensar é prioridade/ A senadora Tereza Cristina (PP-MS) lança em 25 de fevereiro o Instituto Diálogos, uma iniciativa para pensar e debater com a sociedade civil e o empresariado o Brasil e seu papel no novo cenário internacional. A ideia dela surgiu antes mesmo de assumir o Senado. A instituição será dirigida pelo experiente jornalista Inácio Muzzi.

EXECUTIVO

Planalto veta ministros em desfile

Preocupação maior do governo é evitar crime de propaganda eleitoral antecipada na apresentação da Acadêmicos de Niterói

» VICTOR CORREIA

O Palácio do Planalto optou pela cautela no período carnavalesco e proibiu a participação de ministros no desfile da Escola de Samba Acadêmicos de Niterói, que homenageia, em seu enredo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no Sambódromo da Avenida Marquês de Sapucaí. A Secretaria de Comunicação da Presidência publicou, ontem, uma série de regras que devem ser seguidas por autoridades federais em todos os eventos de carnaval. O Executivo quer evitar manifestações de colaboradores que possam configurar propaganda eleitoral antecipada e vedar que convites de empresas em conflitos de interesse com a administração pública sejam aceitos pelas autoridades.

Por determinação do Executivo, apenas aliados do mandatário que não detêm cargos públicos poderão subir no carro alegórico Amigos de Lula, que encerrará o desfile da escola de Niterói. A proibição não atinge a primeira-dama Janja da Silva, que será destaque na apresentação. Ela pode desfilar, justamente, por não ser ocupante de cargo público. Ministros, parlamentares governistas e outros integrantes da gestão, porém, devem acompanhar o desfile do camarote, ao lado de Lula, sem descer para o asfalto da Sapucaí.

A Secretaria de Comunicação Social (Secom) da Presidência da República fez uma consulta à Comissão de Ética Pública da Presidência, após recomendação da Advocacia-Geral da União (AGU), sobre a participação de autoridades federais nos festejos de carnaval deste ano. O comunicado oficializou uma discussão que se deu nos bastidores palacianos ao longo da semana. Questionamentos da oposição na Justiça contra o desfile causaram preocupação com relação a possíveis crimes eleitorais.

Reprodução/Instagram

Integrante da Acadêmicos de Niterói veste camiseta e faz o "L": Planalto quer evitar crime eleitoral

A Comissão de Ética Pública também recomenda a recusa de convites de empresas que possam ter conflito de interesse com o Executivo, por exemplo, em decisões regulatórias, contratações diretas e execução de políticas públicas. O órgão orienta ainda que "as autoridades não realizem manifestações que possam vir a ser caracterizadas como propaganda eleitoral antecipada, por conter pedido explícito de voto ou veicular conteúdo eleitoral".

O temor aumentou após decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) de negar, na quinta-feira, pedidos de liminar em duas representações por propaganda eleitoral antecipada protocoladas pelos partidos Novo e Missão, contra o desfile em homenagem a Lula no Rio de Janeiro. Apesar da decisão favorável, a votação deixou recados sobre a possibilidade de crimes eleitorais durante o desfile. "Não parece ser um cenário de areias claras de uma praia, parece mais areia movediça. Quem entra, entra sabendo que pode afundar", disse a presidente do TSE, ministra Cármen Lúcia, em seu voto. Outro questionamento feito ontem pelo Novo, dessa vez ao Tribunal de Contas da União (TCU), mira o suposto uso do cerimonial da primeira-dama, composto por servidores da Presidência, para convidar aliados de Lula para o desfile. Os funcionários públicos teriam, segundo a legenda, ligado para parlamentares, artistas e outras personalidades para convidá-los ao desfile e para pedir as medidas para confecção de fantasias.

O desfile da Acadêmicos de Niterói terá o enredo *Do alto do mulungu surge a esperança: Lula, o operário do Brasil*, que conta a trajetória do petista desde o nascimento, em Garanhuns (PE), passando por sua carreira como presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC Paulista até os seus três mandatos como presidente da República. A escola será a primeira das 12 agremiações a desfilar, às 22h, marcando sua estreia no Grupo Especial, que reúne a elite do carnaval fluminense. Até terça-feira, 12 escolas — quatro por noite — apresentarão seus enredos na avenida.

Folia presidencial

Apesar dos cuidados com a legislação eleitoral, o presidente Lula manteve a agenda para este fim de semana de folia. Ele inicia, hoje, por Recife, um tour pelas principais cidades carnavalescas do país. Depois, vai a Salvador e ao Rio de Janeiro (**veja no quadro**).

Maratona de Lula

» Hoje de manhã, em Recife, assiste ao desfile do Galo da Madrugada
» Hoje à tarde, em Salvador, acompanha os trios elétricos do Circuito Campo Grande
» Amanhã à noite, no Rio, assite ao desfile da Acadêmicos de Niterói, na Marquês de Sapucaí

"Em festividades, eventos e programas culturais, (a orientação é para que) as autoridades não realizem manifestações que possam vir a ser caracterizadas como propaganda eleitoral antecipada, por conter pedido explícito de voto ou veicular conteúdo eleitoral"

Trecho das orientações do Planalto para o comportamento das autoridades no carnaval

VOTE NO MELHOR BLOCO DE RUA!

Escolha seu bloco de carnaval favorito na 9ª Ediçao do **Prêmio CB Folia**, promovido pelo Correio Braziliense!

Confira a lista completa dos blocos participantes:

Nos acompanhe e não perca nenhum detalhe do Carnaval de Brasília.

@correio.braziliense
correiobraziliense.com.br

Apoio:

Realização:

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

CARNAVAL

Desfile em SP enaltece o protagonismo negro

A maioria dos enredos das escolas paulistanas traz referências do legado de povos e pessoas que construíram a identidade brasileira

» WAL LIMA

Primeira escola a desfilar, ontem, no Sambódromo do Anhembi, em São Paulo, a Mocidade Unida da Mooca levou ao asfalto a força da mulher negra no enredo *Gèlèdés-Agbara Obinrin*, uma homenagem ao Geledés – Instituto da Mulher Negra. O tema é um dos mais presentes na edição deste ano do carnaval paulistano. Hoje, a segunda noite de desfiles do Grupo Especial também será marcada por homenagens a personalidades que simbolizam fé, arte, resistência e identidade cultural. Entre referências afro-brasileiras, espiritualidade, ancestralidade indígena e visões libertárias do mundo, as escolas prometem unir tecnologia e tradição na avenida.

Quem abre a noite, às 22h30, é a Império de Casa Verde, com o enredo *Império dos balangandãs: joias negras afro-brasileiras*. A escola mergulha na trajetória de Dona Fulô — nome pelo qual ficou conhecida Florinda Ana do Nascimento —, mulher negra alforriada que viveu na Bahia e se tornou símbolo de resistência ao ostentar balangandãs, joias carregadas de significados religiosos, culturais e de afirmação identitária. A narrativa exalta a força das mulheres negras que, mesmo após a escravidão, afirmaram sua dignidade e ancestralidade por meio da estética e da fé.

Na sequência, a Águia de Ouro apresenta *Mokum Amsterdã – o voo da Águia à cidade libertária*. O enredo faz uma viagem simbólica por Amsterdã, capital dos Países Baixos, conhecida por seu perfil progressista, pela defesa das liberdades individuais e pela efervescência cultural. A escola propõe um diálogo entre São Paulo e a cidade europeia, destacando valores como diversidade, tolerância e vanguarda.

Leco Viana/TheNews2/Estadão Conteúdo

Primeira escola a desfilar no Anhembi, a Mocidade Unida da Mooca estreou na elite do carnaval paulistano com homenagem à mulher negra

Léa Garcia, a deusa

Na madrugada, a Mocidade Alegre levará à avenida *Malunga Léa – Rapsódia de uma deusa negra*, em tributo à atriz Léa Garcia. Ícone do teatro, do cinema e da televisão, Léa foi pioneira ao ocupar espaços historicamente negados a artistas negros, tornando-se referência de representatividade e talento no cenário artístico nacional. A homenagem celebra sua trajetória como símbolo de resistência cultural e excelência artística.

A Gaviões da Fiel também não foge do tema e apresenta Vozes Ancestrais para um Novo Amanhã, enredo que destaca a luta histórica dos povos indígenas como guardiões das florestas e defensores do equilíbrio ambiental. A proposta ressalta a sabedoria ancestral como caminho para o futuro, reforçando a importância da preservação cultural e ambiental diante dos desafios contemporâneos.

A escola Estrela do Terceiro Milênio entra com o enredo *Hoje a poesia vem ao nosso encontro: Paulo César Pinheiro, uma viagem pela vida e obra do poeta das canções* foi desenvolvido pelo carnavalesco Murilo Lobo. O poeta carioca ficou conhecido por mais de 2 mil obras ao longo da sua carreira, algumas se tornaram clássicos da MPB, como *Espelho*, *Tô voltando*, *Canto das três raças*, *O dia em que o morro descer e não for carnaval* e *Leão do Norte*.

A Tom Maior, campeã do Grupo de Acesso I do ano passado, chega à pista por volta das 4h, com o enredo *Chico Xavier*, que vai contar uma carta escrita pelo médium brasileiro e abordar a trajetória do espírita desde sua cidade natal, Uberaba (MG).

Para fechar, provavelmente sob o sol da manhã, a Camisa Verde e Branco apresentará o enredo *Abre caminhos*, celebrando as diferentes manifestações de Exu, orixá guardião das encruzilhadas, dos caminhos e da comunicação, por meio de uma homenagem à construção de seus cultos e assentamento na fé brasileira. No ano passado, a escola ficou em quinto lugar.

Do funk ao axé

Reconhecido como um dos carnavais de rua mais plurais do país, o de São Paulo transforma a capital em um grande palco a céu aberto, reunindo ritmos que vão do axé ao funk, do samba ao pop. A programação contempla desde blocos infantis até megablocos comandados por artistas consagrados, espalhando a folia por diferentes regiões e atraindo públicos de todas as idades.

Entre os destaques de hoje está o bloco Tarado Ni Você, que se concentra às 10h, no mítico cruzamento da Avenida Ipiranga com a Avenida São João. Nesse espírito de ecletismo, também tem Beatles para Crianças, que anima o público infantil na Vila Mariana. Tem até frevo: quem não conseguiu matar a saudade de Recife, pode desfilar no Galo da Madrugada SP, versão paulistana do maior bloco do mundo, que também se apresenta, hoje, na capital pernambucana. E, para quem é do rock raiz, ainda há a opção do Toca Raul — o nome do bloco é autoexplicativo em sua homenagem a um dos nomes mais emblemáticos do rock brasileiro.

Vanessa da Mata foi uma das atrações da noite no Marco Zero. Hoje tem desfile do maior bloco do mundo

Hoje é dia do Galo da Madrugada

» DARCIANNE DIOGO
Enviada especial

Recife — O segundo dia oficial do carnaval do Recife elevou a temperatura para a aguardada saída do Galo da Madrugada, o maior bloco do mundo. No Marco Zero, público lotou a praça ao som de frevo, pop e brega. Hoje, a concentração será na Ponte Duarte Coelho e, depois, serão mais de nove horas de desfile com mais de 30 atrações no trio do Galo.

As atrações de ontem, no Marco Zero, começaram às 16h, com a apresentações de frevo e maracatu, e apresentações da orquestra do Maestro Spok, que contou com as participações de Chico César, Fabiana Cozza, Orun e Bongar. Principais atrações da noite, Vanessa da Mata e Iza arrebataram o público. A noite no palco do Marco Zero terminou com o show brega de Raphaela Santos.

Até a madrugada de hoje, os foliões ocupavam quase todo o centro histórico de Recife. Outros se adiantaram e, na madrugada, seguiram em direção à Ponte Duarte Coelho. A ideia era garantir um ponto privilegiado para acompanhar o Galo da Madrugada. Nesta edição, o bloco promete arrastar mais de 2,5 milhões de pessoas. O tema do desfile deste ano é "Frevo no Planeta Galo", com mensagem em defesa do meio ambiente. O maior bloco do mundo percorrerá cerca de 6,5km, saindo do Forte das Cinco Pontas em direção ao centro de Recife, em cortejo com 30 trios elétricos e seis alegorias.

Com foco na consciência ambiental, as alegorias do Galo destacam elementos naturais — fauna, flora, energias renováveis e práticas sustentáveis — e foram idealizadas com uso de materiais recicláveis, como garrafas PET e papelão. O bloco presta tributo a Dom Hélder Câmara e à psiquiatra Nise da Trindade, ícones na defesa dos direitos humanos e da dignidade humana. A prefeitura de Recife anunciou, para este ano, uma surpresa no desfile: uma homenagem ao filme *O Agente Secreto*, que concorre ao Oscar em quatro categorias.

A repórter viajou a convite da prefeitura de Recife

Ruas cheias no Rio e em Salvador

No Rio de Janeiro, a folia não para, e quem dá o tom são os blocos de rua, que voltam a espalhar democraticamente cor, música e alegria por diferentes bairros do Rio desde as primeiras horas da manhã. Ninguém paga nada para se divertir. Com concentrações a partir das 7h, os cortejos atravessam o dia inteiro e entram noite adentro, arrastando multidões pelos bairros da cidade, principalmente, no Centro e na Zona Sul.

Logo cedo, os blocos de rua já ocupam o asfalto com fantasias criativas e muito samba no pé. Entre os primeiros a se concentrar, hoje, estão o Amigos da Onça, no Flamengo; o animado Bloco do Forró da Taylor, no Centro; o irreverente Blocobuster, no Leme; o tradicional Céu na Terra, em Santa Teresa; o musical Multibloco, no Centro; o Exagerado, na Praça Tiradentes (Centro); e o icônico Cordão da Bola Preta, no Centro, às 9h, um dos mais populares blocos cariocas, que arrasta os foliões ao som das antigas marchinhas de carnaval que atravessam gerações.

Com o sol mais forte, a festa dos blocos de rua ganha ainda mais intensidade. A partir das 10h, os cortejos se espalham pela Zona Sul, pelo Centro e outras regiões, reunindo milhares de foliões. Entram em cena o Bloco Escangalha, no Jardim Botânico; o Blocão da Barra, na Barra da Tijuca (Zona Oeste); o Verde e Branco do Zumbi, na Ilha do Governador (Zona Norte); a Banda do Choppinho da Paula Freitas, em Copacabana; entre muitos outros. Destaque para a Banda de Ipanema, um dos mais tradicionais cordões da cidade e um dos preferidos dos turistas.

Fernando Maia/Riotur

No Rio de Janeiro, os blocos são democráticos e dão o tom da folia

Pelourinho

Longe dos grandes blocos que fazem a folia de milhões de pessoas nos circuitos de trios elétricos em Salvador, o Pelourinho, no Centro Histórico da capital, é palco de atrações nacionais e de várias manifestações que formam a cultura baiana. Com cerca de 150 atrações e mais de 250 horas de música, o Pelourinho terá uma programação gratuita, até o dia 17.

Samba, axé, rap, reggae, guitarra baiana, bailes infantis e encontros colaborativos ocupam esses espaços em diferentes modalidades. Haverá apresentações de dança, orquestras, bandinhas, DJs e performances, além de microtrios e os nanotrios, que são veículos conduzidos por pessoas ou movido com uso de pedal.

Nomes consagrados e revelações da música brasileira também farão shows no Pelô: Larissa Luz, Majur, Os Garotin, Filhos de Jorge, Afrocidade, Mariene de Castro, Nelson Rufino, Chico César e Luedji Luna estão entre as atrações. (**WL**)

Bolsas
Na sexta-feira
0,69% São Paulo
0,1% Nova York

Pontuação B3
IBovespa nos últimos dias
186.241 — 186.464
10/2 11/2 12/2 13/2

Na sexta-feira
R$ 5,229
(+ 0,57%)

Dólar

	Últimos
9/fevereiro	5,188
10/fevereiro	5,196
11/fevereiro	5,187
12/fevereiro	5,200

Salário mínimo
R$ 1.621

Euro
Comercial, venda na sexta-feira
R$ 6,205

CDI
Ao ano
14,90%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
14,81%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Setembro/2025	0,48
Outubro/2025	0,09
Novembro/2025	0,18
Dezembro/2025	0,33
Janeiro/2026	0,33

CANETAS EMAGRECEDORAS

Quebra de patente provoca polêmica

Para baratear, parlamentares querem liberar a produção dos medicamentos em versão genérica; o governo é contra

» WAL LIMA
» LETÍCIA CORRÊA*

A possível quebra de patente dos medicamentos Mounjaro e Zepbound, utilizados no tratamento do diabetes tipo 2 e da obesidade, tornou-se o centro de debate no cenário político e econômico brasileiro. A Câmara dos Deputados aprovou, nesta semana, o pedido de urgência para votação do Projeto de Lei nº 68/2026, que visa declarar esses remédios como de interesse público, permitindo o licenciamento compulsório para a produção de versões genéricas a preços reduzidos. Para virar lei, o texto ainda precisa do aval da Câmara, do Senado e da sanção presidencial.

De autoria dos deputados federais Antonio Brito (PSD-BA) e Mário Heringer (PDT-MG), a proposta argumenta que o custo atual dos medicamentos é proibitivo para a maioria da população e até mesmo para o Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo Heringer, os valores praticados no mercado ultrapassam o salário-mínimo nacional, dificultando o tratamento em um país onde mais da metade da população adulta necessita de assistência para a obesidade. Com a aprovação da urgência, o texto pode ser votado diretamente no plenário da Câmara, sem passar pelas comissões temáticas.

Heringer deverá solicitar a inclusão da matéria na pauta durante a próxima reunião do colégio de líderes da Casa. Ele quer que a votação ocorra logo depois do carnaval.

O projeto considera de interesse público os dois medicamentos utilizados no tratamento da obesidade, de doenças crônicas associadas ao sobrepeso e do diabetes mellitus tipo 2. A declaração é requisito legal para que o governo possa autorizar a quebra de patente.

Heringer argumenta que o alto custo dos medicamentos limita o acesso da população. Atualmente, uma caneta de Mounjaro pode custar entre R$ 1.400 e R$ 3 mil, a depender da dosagem. Para o parlamentar, ampliar o acesso à tirzepatida pode ajudar a prevenir complicações graves de saúde e reduzir gastos do poder público com o tratamento de doenças associadas à obesidade.

O projeto altera a Lei 9.279/96, que trata da propriedade industrial, para permitir a quebra de patente em casos de emergência nacional ou interesse público. Nesses casos, o governo pode autorizar a produção do medicamento por outra empresa, mediante pagamento ao detentor da patente. A legislação estabelece que essa compensação corresponde a 1,5% do preço do produto.

Médico, o autor da proposta sustenta que a medida pode representar economia aos cofres públicos. Segundo ele, o custo da compensação ao laboratório seria inferior às despesas com o tratamento de complicações decorrentes da obesidade. "Isso é vantagem para o Brasil, é vantagem para quem mais precisa. A tirzepatida não vai ficar restrita ao núcleo de pessoas mais favorecidas, que podem comprar esse medicamento. Hoje é um medicamento de elite. E nós precisamos fazer saúde pública", defendeu.

O texto ainda exclui da possibilidade de quebra de patente medicamentos à base de liraglutida, como o Saxenda, cujo prazo de proteção já expirou, e os produtos formulados com semaglutida, como o Ozempic, cujas patentes vencem neste ano.

A urgência da matéria foi aprovada pela maioria do Plenário, mas gerou reação contrária.

Críticas ao projeto

O Governo Federal manifestou-se de forma contrária à proposta. O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, afirmou que a quebra de patentes gera insegurança jurídica e afasta investimentos em inovação e centros de pesquisa no Brasil.

"A nossa posição é contrária. Nós precisamos de inovação, de previsibilidade e de investimentos. Quando você quebra a patente, você cria insegurança jurídica e afasta investimento", disse Alckmin, em entrevista coletiva.

"Você tem um produto, imagina, com prazo de 20 anos e aí, acabou. Ele cai a patente", completou.

Por outro lado, Alckmin, que também é médico, posicionou-se, contra a prorrogação dos prazos de patentes, defendendo que as regras atuais sejam respeitadas até o vencimento para garantir a previsibilidade do setor. "Nem quebrar patente, nem prorrogar prazo além do previsto. Prorrogar encarece o produto para o consumidor e afeta setores como saúde e agro. Precisamos de regras estáveis"

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, reforçou que a pasta segue as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS), que no momento não recomenda o licenciamento compulsório para esses fármacos. Padilha destacou que o Brasil já utilizou esse recurso no passado, como em casos de medicamentos para HIV, mas apenas sob recomendação internacional. Assim como Alckmin, o ministro da Saúde também rejeita qualquer tentativa de estender o prazo de patentes além do previsto em lei.

"Quando o Ministério da Saúde trata desse tema, não trata de um medicamento só. A postura é técnica e segue a diretriz da OMS. O debate que o Congresso está fazendo é sobre dois medicamentos. Foi aprovada só a urgência, não quer dizer que vão discutir já o mérito. Não é garantia que vai se debater o mérito por agora", frisou Padilha.

Por meio de nota, a Eli Lilly, detentora dos direitos do Mounjaro, criticou duramente o projeto de lei e afirmou não ter sido incluída nas discussões. Em nota, a farmacêutica argumentou que o licenciamento compulsório deve ser uma medida excepcional e tecnicamente justificada. A empresa ressaltou que tal medida compromete a construção de políticas públicas sólidas e sustentáveis.

"Não é assim que se constrói uma política pública sólida e sustentável. O próprio arcabouço legal brasileiro exige que o licenciamento compulsório seja excepcional, tecnicamente justificado e iniciado pelo Poder Executivo. O Ministério da Saúde não emitiu qualquer determinação que apoie essa ação, e a Lilly, como titular da patente, nunca foi envolvida no processo", escreveu a empresa.

Risco à saúde

Enquanto a disputa jurídica avança, a Anvisa emitiu alertas sobre o uso indevido dessas "canetas emagrecedoras". Na avaliação da agência, o grupo de medicamentos, que inclui a tirzepatida (princípio ativo do Mounjaro), exige monitoramento médico rigoroso devido ao risco de eventos adversos graves, como a pancreatite aguda, que pode ser fatal em casos necrotizantes. O Reino Unido já havia feito o alerta, reforçando a necessidade de segurança no uso dessas terapias.

A Frente Parlamentar pelo Livre Mercado (FPLM) afirmou que o projeto "é vergonhoso" e que ameaça a inovação e a liberdade de investir no Brasil. No documento, a frente afirma que a proposta fragiliza a proteção à propriedade intelectual, direito assegurado pelos arts. 5º, XXII e XXIX, da Constituição Federal, e compromete o ambiente de inovação ao sinalizar insegurança jurídica para investimentos em pesquisa e desenvolvimento farmacêutico, pois o mecanismo de patentes é essencial para viabilizar o alto risco e os custos bilionários envolvidos na criação de novos medicamentos.

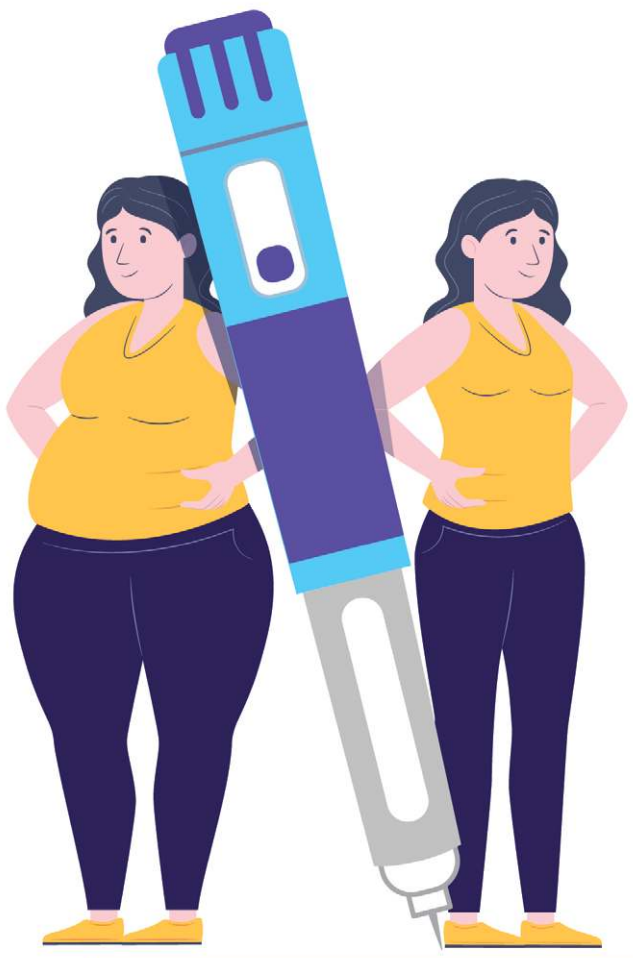
A deputada Adriana Ventura (Novo), membro da FPLM, chamou atenção para o impacto da medida, caso aprovada. "Vai trazer uma insegurança jurídica enorme para qualquer indústria no nosso país. É vergonhoso a gente quebrar patente sem os devidos estudos, impacto, dados, o que a gente tá trazendo aqui é de uma maneira açodada sem debate, quebrar uma patente que pode ter, pode ser boa a discussão", disse ela.

"A patente tem um papel fundamental: assegurar investimento, garantir que aqueles que investem em inovação, em tecnologia, tenham exclusividade, no mundo inteiro é assim", finalizou.

A FPLM ainda alerta que a quebra de patente deve ser medida extrema. Transformar isso em política pública afasta investimentos, espanta centros de pesquisa e empurra o Brasil para o atraso e a dependência tecnológica e que seguirá atuando com firmeza para defender a segurança jurídica, a inovação e a liberdade de empreender, pesquisar e desenvolver novas tecnologias no país.

***Estagiária sob a supervisão de Edla Lula**

Efeito colateral
Uso indevido de canetas emagrecedoras pode causar pancreatite



RISCOS
- Medicamentos com semaglutida, liraglutida, dulaglutida e tirzepatida só devem ser usados com prescrição e acompanhamento médico.
- O uso indevido pode causar pancreatite, inclusive casos graves e fatais.

SINAIS DE ALERTA
Procure atendimento imediato se apresentar:
- Dor abdominal intensa e persistente
- Dor que pode irradiar para as costas
- Náuseas e vômitos

CUIDE DA SUA SAÚDE
- Não use medicamentos sem prescrição médica
- Não compre medicamentos por fontes não confiáveis
- Notifique suspeitas de reações adversas

Fonte: Anvisa

> **A tirzepatida não vai ficar restrita ao núcleo de pessoas mais favorecidas, que podem comprar esse medicamento. Hoje é um medicamento de elite. E nós precisamos fazer saúde pública"**
>
> ***Mário Heringer,*** *deputado federal*

COMÉRCIO E SERVIÇOS

Carnaval deve movimentar R$ 14 bi

» RAPHAEL PATI

A circulação de dinheiro durante o feriado prolongado de Carnaval em 2026 deve bater recorde, segundo estimativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Os dados divulgados, ontem, apontam crescimento de 3,8% em relação ao ano anterior, com volume estimado em R$ 14,48 bilhões.

O principal fator que eleva o otimismo do comércio neste ano é o número maior de turistas no país, além da estabilização de preços de serviços considerados essenciais. Diante desse cenário, a entidade também prevê a abertura de 39,2 mil vagas de empregos temporários.

O setor de bares e restaurantes deve ser o principal motor de crescimento para a economia durante o feriadão, segundo a CNC, com uma expectativa de movimentação de R$ 5,77 bilhões. Na sequência, também devem ser destaque as empresas de transporte rodoviário e aéreo (R$ 3,73 bilhões) e os serviços de hospedagem em hotéis e pousadas (R$ 1,44 bilhão).

Os três setores somados representam praticamente três quartos de toda a receita gerada durante o Carnaval. Atualmente, o faturamento do turismo no país já é 13% maior do que o registrado em fevereiro de 2020, antes da pandemia de covid-19.

Oportunidade

Na avaliação do presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros, o feriado prolongado representa a última oportunidade para que o comércio e o turismo terminem a alta temporada de verão e comecem o ano com bons resultados.

"É o momento de mostrarmos o que temos de melhor em nosso país também para os visitantes estrangeiros, que cada vez mais elegem o Brasil como destino, o que ficou comprovado com o recorde de turistas internacionais que recebemos em 2025", destaca.

Além da projeção sobre a economia, a CNC também estima uma entrada recorde de visitantes internacionais. Para fevereiro de 2026, a entidade prevê a chegada de 1,42 milhão de turistas estrangeiros, o que representa um aumento de 4% ante o mesmo período do ano anterior.

Ed Alves/CB/D.A Press

O principal fator do otimismo neste ano é o maior número de turistas

CB.AGRO

Ciência para quem precisa

Novo chefe da Embrapa Cerrado quer avançar "a passos largos" na pesquisa para garantir sustentabilidade integral

» CAETANO YAMAMOTO*

Ao tomar posse, nesta semana, como novo chefe-geral da Embrapa Cerrados, o pesquisador Jorge Werneck se impôs o compromisso de dar um passo a mais na reconhecida revolução pela qual passou o solo da região Centro-Oeste, que passou da aridez à fertilidade graças à ciência. Em entrevista ao programa *CB. Agro* — parceria entre o **Correio** e a TV Brasília —, ontem, ele citou que, agora, é preciso garantir a sustentabilidade no sentido pleno: "ambiental, social, econômica e cultural."

Na conversa com os jornalistas Roberto Fonseca e Mila Ferreira, ele falou sobre os desafios do novo cargo e os planos da instituição para fortalecer as políticas públicas para a agricultura. Ele citou que o primeiro desafio é assumir um cargo na Embrapa, devido à sua importância histórica, que, em 50 anos, tirou o Brasil da posição de importador de alimento para estar, hoje, entre os três maiores exportadores. "Isso passou pela Embrapa e por parceiros", salientou.

O entrevistado disse que o sonho dele como novo chefe é que 80% do conhecimento da Embrapa fosse aplicado efetivamente no campo e nas políticas públicas, levando ao avanço "a passos largos" em produtividade e sustentabilidade.

"Estamos sistematizando as informações para oferecer um "cardápio" de soluções prontas para a sociedade, integrando-as com parceiros públicos, privados e as comunidades. Trabalhamos para as várias agriculturas existentes no país.", informou.

Bruna Gaston CB/DA Press

Na entrevista a Mila Ferreira e Roberto Fonseca, Jorge Werneck falou da importância da Embrapa Cerrado na recuperação do solo do bioma

Tudo interligado

Para o pesquisador, o maior desafio é levar o conhecimento a quem realmente será beneficiado. Ele diz que o que chamam de "milagre", é na verdade, fruto de muito trabalho, ciência e esforço dos pesquisadores e dos produtores rurais e tudo deve estar interligado para gerar transformações no agro e na sociedade.

"Temos que medir, levantar dados e gerar tecnologias, além de acompanhar a revolução da inteligência artificial, drones e novos equipamentos. A ciência deve estar um passo à frente para sistematizar esse conhecimento e fazê-lo chegar aos produtores e, finalmente, à mesa de todos em forma de alimentos, fibras e energia, sempre com sustentabilidade.", frisou.

O Cerrado é um bioma relativamente frágil e sensível a mudanças climáticas, para Werneck, a Embrapa deve munir os agricultores dessa região com tecnologia e ciência. O convidado ressalta que o risco hídrico é um fator estratégico na pesquisa.

"Em projetos de recuperação de áreas degradadas, instalamos medidores de chuva e verificamos que, em uma distância de apenas 1,5 km, houve uma diferença de 400 mm de chuva no ano. Se não medirmos essa informação, não compreendemos os processos e podemos indicar soluções inadequadas. Precisamos de ciência séria, contínua e financiamento de longo prazo.", esclareceu.

Outro pilar da discussão da Embrapa Cerrados é a produção com sustentabilidade, o convidado diz que eles trabalham há tempos com a intensificação sustentável da produção, ou seja, a verticalização, aumentar a produção sem abrir novas áreas. Segundo ele, isso é possível com tecnologia, uso adequado de insumos, boas práticas agrícolas, manutenção de carbono e água no solo, e uso inteligente de recursos.

"Realizamos inúmeras pesquisas para definir a quantidade exata de água e insumos para cada cultura e variedade, desenvolvendo as chamadas tecnologias "poupa-água" e "poupa-terra". Isso se soma a programas de recuperação de áreas degradadas e ferramentas. o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), que economiza cerca de R$6 bilhões por ano para o Brasil, orientando o que e onde plantar.", declarou.

Pequeno produtor

O chefe-geral relata que para que esses sistemas e programas cheguem ao pequeno produtor é preciso sistematizar o conhecimento e capacitar as pessoas, contando com a extensão rural.

> **A ciência deve estar um passo à frente para sistematizar esse conhecimento e fazê-lo chegar aos produtores e, finalmente, à mesa de todos em forma de alimentos"**
>
> ***Jorge Werneck,** chefe-geral da Embrapa Cerrado*

"Para mudar paradigmas, a tecnologia deve chegar a muitos, não apenas a casos pontuais. Precisamos de recursos e que as estruturas de assistência técnica e extensão rural (ATER) funcionem, especialmente para o pequeno produtor, que não possui as mesmas consultorias que os grandes.", comunicou.

Para garantir que as novas tecnologias alcancem os pequenos produtores, o especialista ponderou a adoção de inclusão digital e da inteligência artificial para acelerar respostas, pois os artigos científicos não estão mais convencendo o produtor.

"O produtor é um herói, pois toma decisões complexas sobre muitas variáveis. Queremos facilitar a vida dele com informações rápidas." destacou.

***Estagiário sob a supervisão de Edla Lula**

MARATONA BRASÍLIA 2026
4 DIAS DE COMPETIÇÃO
18, 19, 20 E 21 DE ABRIL
Ao lado do Museu Nacional - Esplanada dos Ministérios
INSCREVA-SE JÁ!
brasilcorrida.com.br
CELEBRE BRASÍLIA A CADA PASSO
Apoio: Free center calçados, Guará, VIVA, shopping conjunto nacional, BYD, saga, US UNITY SAÚDE
Apoio Gráfico: POSITIVA gráfica e editora
Promoção: Correio Braziliense, Clube FM, TV BRASÍLIA
Realização: Social Prevencionista

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A nova ordem global de Trump

Na maior conferência sobre segurança da Europa, Alemanha alerta que os EUA não têm força para seguirem sozinhos e revela que a política externa baseada em regras deixou de existir. Analistas criticam a postura isolacionista da Casa Branca

» RODRIGO CRAVEIRO

Em pouco mais de um ano, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, começou a implodir uma ordem global construída há oito décadas, no pós-Segunda Guerra Mundial, e baseada na parceria transatlântica. Na abertura da Conferência de Segurança de Munique, o maior encontro sobre o tema da Europa, o chanceler alemão, Friedrich Merz, alertou o planeta sobre uma profunda divisão entre a Europa e os EUA". "Eu temo que essa ordem, por mais imperfeita que tenha sido em seu melhor momento, não existe mais naquela forma", declarou o chefe de governo de Berlim, em alusão ao respeito às normas. O presidente da França, Emmanuel Macron, também não poupou críticas a Washington.

Merz advertiu: "Na era da rivalidade entre as grandes potências, nem mesmo os EUA serão poderosos o bastante para seguirem sozinhos". O chanceler da Alemanha ressaltou que ser parte da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) não é uma vantagem competitiva apenas da Europa, mas também dos Estados Unidos. Ao defender uma nova parceria estratégica entre o Velho Continente e a Casa Branca, ele fez um apelo: "Vamos reparar e revitalizar, juntos, a confiança transatlântica".

Trump tem feito ataques reiterados à Otan. Um dos mais diretos ocorreu em 7 de janeiro passado, em uma publicação na sua plataforma Truth Social. "A Rússia e a China não têm nenhum receio da Otan sem os EUA, e duvido que a Otan estaria lá para nós, caso realmente precisássemos dela", escreveu. Ao menosprezar a aliança transatlântica, atacar a Venezuela e o Irã, impor tarifaços a vários países e ameaçar a captura da Groenlândia, o presidente republicano abandonou o multilateralismo.

Antes de embarcar para Munique, Marco Rubio, secretário de Estado norte-americano, reconheceu o "momento decisivo" e ressaltou que "o mundo está mudando muito rapidamente". "O mundo onde cresci, francamente, se foi. Vivemos nova era da geopolítica."

Durante discurso na Conferência de Segurança de Munique, Macron instou a Europa a "mostrar um compromisso inabalável na defesa de seus interesses". Também criticou os EUA, sem citar o país diretamente. "Se quisermos ser levados a sério no continente europeu e além, devemos demonstrar ao mundo o nosso compromisso inabalável em defender os nossos próprios interesses. Isso começa, naturalmente, com a continuidade do nosso apoio à Ucrânia, mas também pode ser complementado pelo repúdio a tarifas injustificadas e pela recusa educada a reivindicações injustificadas sobre o território europeu", declarou, em alusão à Groenlândia, parte da Dinamarca.

Professor de relações internacionais da Universidade de Harvard, Stephen M. Walt admitiu que a ordem mundial dos últimos 75 anos esta mudando. "Agora, estamos em um mundo multipolar. Os Estados Unidos tornaram-se uma hegemonia predatória, que tenta obter vantagem de seus adversários, mas, também, de seus principais aliados", explicou ao **Correio**, por e-mail. O professor acusa Trump de corroer a ordem mundial em pouco mais de um ano do segundo mandato. "O republicano repetidamente disse que a União Europeia era uma 'inimiga' e tem buscado ajudar partidos de extrema-direita de diferentes países europeus. Também quer tirar a Groenlândia da Dinamarca e usou a ameaça de tarifas e outras pressões para forçar concessões econômicas de parceiros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). Não se tratam de atos amigáveis", advertiu.

James Naylor Green, historiador político da Universidade Brown (em Rhode Island), vislumbra uma "nova ordem mundial conjuntural". "Se aguentarmos três anos de Donald Trump e não entrarmos em uma guerra mundial, é bem possível que outro presidente, mais provável um democrata, tenha uma visão mais parecida com a ordem global anterior a Trump, baseada na colaboração entre Europa e EUA", disse à reportagem. Segundo o especialista, caso os republicanos ganhem as eleições presidenciais de 2028, a política externa deverá seguir a atual tendência e transformar o papel dos Estados Unidos no mundo.

Alex Brandon/AFP

O chefe de governo alemão, Friedrich Merz (D), cumprimenta o secretário de Estado norte-americano, Marco Rubio, durante reunião em Munique

Jonathan Klein/AFP

Um gigante a caminho do Oriente Médio
O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse que um segundo porta-aviões seguirá em breve para o Oriente Médio, elevando a ameaça militar contra o Irã em meio às negociações sobre seu programa nuclear. "Partirá muito em breve", anunciou o titular da Casa Branca a jornalistas, quando questionado sobre as informações de que o "USS Gerald Ford" seria transferido do Caribe para o Oriente Médio. "Caso não consigamos um acordo, precisaremos dele", afirmou. O republicano admitiu o desejo de uma mudança de regime no Irã. "Parece que isso seria a melhor coisa que poderia acontecer", disse. "Durante 47 anos, eles conversaram, conversaram e conversaram. Enquanto isso, perdemos muitas vidas enquanto eles conversavam."

Alienação

Joshua W. Busby — professor de Assuntos Públicos da Universidade do Texas-Austin — lembrou à reportagem que os EUA têm se beneficiado de uma ampla rede de aliados e parceiros ao redor do mundo. "No entanto, suas ações recentes nos âmbitos do comércio e da segurança alienaram amigos tradicionais, incluindo europeus. Com a ascensão da China e seu domínio em setores, como os minerais críticos, os EUA percebem que não podem resolver esses desafios sozinhos. A imprevisibilidade da política norte-americana de Trump torna menos provável que países possam contar com o cumprimento das promessas dos EUA", afirmou.

Busby ressaltou que Donald Trump usou a política comercial para punir aliados com tarifas. "Ele tem assinalado ser menos comprometido com a segurança europeia e a possibilidade de favorecer as preferências da Rússia na resolução da guerra na Ucrânia, levando os países europeus a considerarem acordos de segurança e energia menos dependentes dos EUA", avaliou. O professor do Texas considera que os esforços de Trump em reivindicar a Groenlândia representam "ameaças diretas" à soberania europeia.

ARGENTINA

Deputados apoiam maioridade penal de 14 anos

Com 149 votos a favor e 100 contra, a Câmara dos Deputados da Argentina aprovou, na noite de quinta-feira, a Reforma Penal Juvenil — o texto reduz a maioridade penal dos 16 para os 14 anos e modifica uma legislação em vigor há 46 anos. Por meio de comunicado divulgado pela Casa Rosada, sede do Executivo, o presidente Javier Milei celebrou a vitória no Congresso. "Um cidadão de 14 anos que participa de um delito compreende a gravidade de seus atos. Sustentar o contrário é subestimar a sociedade e abandonar as vítimas", defendeu o líder ultralibertário, entusiasta do projeto de lei. O texto seguirá para o Senado, onde deverá entrar em pauta em 26 de fevereiro.

Nos últimos meses, o governo Milei empreendeu uma campanha na mídia sob o lema "Crime de adulto, punição de adulto". Principal defensor da iniciativa, o deputado governista Ramiro Gutiérrez comentou o resultado, seguindo a linha de raciocínio de Milei. "Se uma pessoa se depara com alguém que decidiu feri-la, prejudicá-la ou matá-la, aos 14 anos entende que isso é errado e que deve haver consequências. Isso se chama crime", comentou.

Em entrevista ao **Correio**, o advogado argentino Alfredo Drocchi — advogado especialista em direito penal e ex-juiz do Tribunal Penal de La Matanza — assegurou que a lei busca proteger o adolescente dele mesmo, além de seus pares e da comunidade. "Ela evitará que ele se torne um delinquente, ao proteger sua vida e a dos demais. A Reforma Penal Juvenil resgata rapidamente o menor ante sua primeira infração e não espera que se torne um assassino ou um ladrão à mão armada para, depois, ressocializá-lo", explicou. "Aos 10 anos, a criança tem a capacidade de distinguir um ato ilícito, segundo o jurista Vélez Sarsfield escreveu no Código Civil. Como uma criança de 10 anos pode não saber que não se deve matar, roubar, danificar propriedade, insultar, bater ou cuspir? Hoje em dia, elas chegam ao terceiro ou quarto homicídio aos 16 anos, porque mataram com apenas 13, e somente aos 17 são consideradas criminalmente responsáveis."

Bernabe Rivarola

Câmara em sessão para debater as mudanças no Código Penal

Drocchi acrescentou que a nova lei oferecerá instrumentos como medidas administrativas a serem impostas a menores de 14 anos, além de recursos. "As crianças do século 21 estão muito mais informadas que as do século 19. O senso comum nos leva à seguinte reflexão: os limites, os deveres e as obrigações devem ser aprendidos desde o início da infância, não na adolescência. Perdeu-se a autoridade, porque, em casa, mandam os filhos, não os pais. Nas escolas, mandam os alunos, não os professores. Chegamos a um estado de libertinagem que não favorece a vida em sociedade", observou.

Ainda de acordo com o ex-magistrado, a lei deverá sofrer uma alteração em 2028 e atingir a idade de 10 anos de maioridade penal, como na Suíça e no Reino Unido. "A exceção é que, no caso de crianças entre 10 e 12 anos, serão impostas medidas administrativas, a depender do caso, ou pena de prisão. O juiz é quem decidirá, com base na gravidade da infração e na periculosidade representada pelo menor", concluiu Drocchi. (**Rodrigo Craveiro**)

» Derrota de Cristina Kirchner na Corte

A Sala IV da Suprema Corte da Argentina rejeitou um pedido da defesa da ex-presidente Cristina Fernández de Kirchner de relaxamento da prisão domiciliar. O tribunal confirmou que a líder peronista terá que seguir utilizando a tornozeleira eletrônica e prosseguirá com restrições no número de visitas. O juiz autorizou que a ex-presidente continue com duas horas de acesso diário ao terraço de seu apartamento. Cristina foi condenada a seis anos de prisão pelo crime de administração fraudulenta em prejuízo do Estado.

VISÃO DO CORREIO

Da crise bancária para a republicana

O caso do Banco Master deixou de ser um episódio restrito à regulação do sistema financeiro para se transformar num teste de estresse da institucionalidade brasileira. O risco maior, agora, não é sistêmico — contido pela intervenção e pela liquidação do banco —, mas institucional: a investigação sobre práticas temerárias e possíveis fraudes atribuídas ao banqueiro Daniel Vorcaro ganhou densidade política e jurídica suficiente para tensionar a fronteira entre regulação, fiscalização e julgamento.

Esse é o ponto sensível. Quando o Supremo Tribunal Federal (STF) passa a ser percebido como parte do problema — por conflitos de interesses, decisões atípicas ou centralização excessiva —, a crise deixa de ser bancária e se torna republicana. É aqui que o caso Master se torna emblemático. As revelações sobre vínculos empresariais, contatos pessoais e decisões processuais concentradas, ainda que isoladamente possam não configurar ilícitos, produziram um cenário de conflito de interesses e aparência de parcialidade. E isso basta para contaminar a legitimidade das decisões.

O Banco Central cumpriu, até aqui, o papel que se espera de uma autoridade monetária: conter danos, exigir capital, intervir tecnicamente e liquidar estruturas problemáticas. A fricção começou quando o controle judicial passou a se sobrepor à institucionalidade econômico-financeira, com judicialização excessiva e decisões que reordenaram fluxos probatórios, ampliaram sigilos e concentraram poderes.

Nesse contexto, tornou-se insustentável a permanência do ministro Dias Toffoli na relatoria do caso, agora substituído por André Mendonça. Não se trata de imputar crime sem prova, mas de preservar a legitimidade do Supremo. Impedimento e suspeição são salvaguardas do processo, não juízos morais sobre pessoas. O afastamento do relator — ainda que acompanhado de uma nota corporativa que negue formalmente a suspeição — foi uma medida profilática necessária para estancar a crise e devolver previsibilidade ao sistema.

A nota dos 10 ministros, ao reconhecer a validade dos atos praticados e, simultaneamente, promover a redistribuição da relatoria, revela a ambiguidade do momento: tenta preservar a imagem individual enquanto corrige o problema institucional. É pouco, mas é um passo. O essencial agora é garantir que a investigação da Polícia Federal avance sem amarras, sob supervisão isenta, e que o Supremo demonstre, na prática, compromisso com a verdade e, se necessário for, corte na própria carne.

Não é um debate filosófico abstrato. O Brasil patina há anos no Índice de Percepção da Corrupção da Transparência Internacional, com 35 pontos e posição vexatória no ranking global. Rankings medem confiança — e confiança é variável econômica. Quando escândalos se acumulam e as respostas institucionais parecem defensivas, a sociedade naturaliza o desvio até que a corda arrebente, colocando em risco o próprio Estado Democrático de Direito.

Instituições fortes não são as que se protegem quando pressionadas, mas as que se autocontêm, corrigem rumos e reforçam regras sem se preocupar com aplausos. É inacreditável que um escândalo bancário sem risco sistêmico possa provocar a erosão duradoura da credibilidade da mais alta Corte do país. Como advertia Stanislaw Ponte Preta, restaure-se a moralidade antes que seja tarde e todos se locupletem.

MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

Carnaval, Ancelotti e a Copa

Em tempo de folia na contagem regressiva de 115 dias para o início do desfile do Brasil contra Marrocos, em 13 de junho, no MetLife Stadium, em New Jersey, proponho uma reflexão adaptada à crise da Seleção: o que foi feito do legado dos nossos "carnavalescos", os técnicos do país capazes de levantar a "Sapucaí" com times inesquecíveis na passarela da Copa do Mundo? Vicente Feola (1958), Aymoré Moreira (1962), Mário Jorge Lobo Zagallo (1970), Carlos Alberto Parreira (1994) e Luiz Felipe Scolari (2002) procuram um sucessor.

Nunca antes na história deste país nossa escola entrou na apoteose sob o comando de um diretor artístico estrangeiro. O competente italiano Carlo Ancelotti tem a missão de comandar a única escola de samba pentacampeã na América do Norte sem componentes à altura da imponente fantasia verde-amarela. Ele precisa incorporar um Joãosinho Trinta da vida. Transformar "lixo" em "luxo", como no desfile da Beija-Flor em 1989, com o enredo *Ratos e Urubus, Larguem Minha Fantasia*.

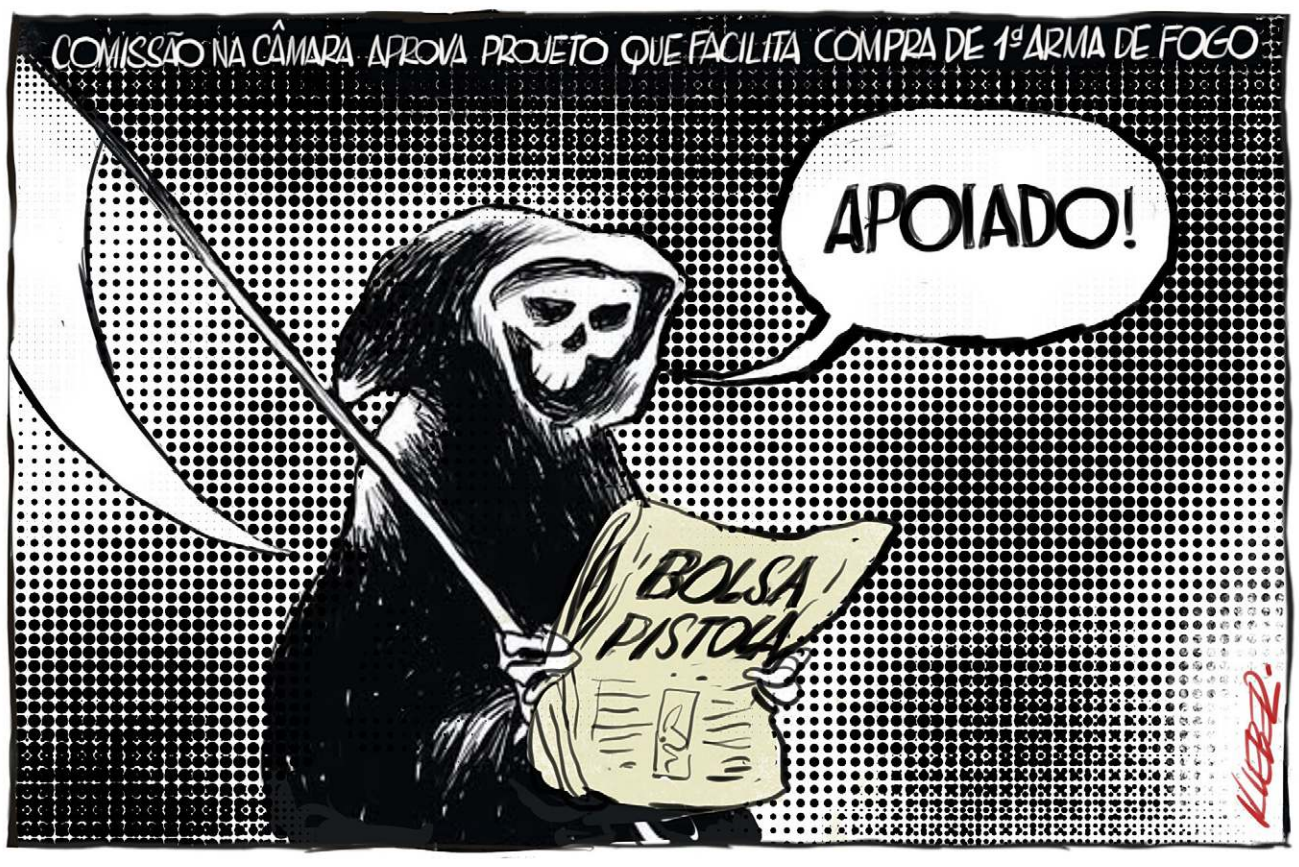
Ratos e urubus não queriam soltar a Amarelinha. Prejudicaram o ciclo da Seleção de 2023 a 2026. Resultado: o barracão verde-amarelo trabalha a toque de caixa. Mestre Carletto tem apenas mais uma convocação, em 16 de março, para costurar a agremiação antes da escolha dos 26 componentes em 19 de maio, no Rio. Os últimos testes serão contra a França e a Croácia. Dois ensaios longe da comunidade, em 26 e 31 de março, respectivamente, nas cidades de Boston e Orlando, nos Estados Unidos.

O maior espetáculo da bola está chegando, e os foliões não conhecem sequer o enredo (escalação) depois de um ciclo de crise na CBF marcado pela destituição do presidente Ednaldo Rodrigues e a ascensão de Samir Xaud. Houve quatro carnavalescos diferentes: Ramon Menezes, Fernando Diniz, Dorival Júnior e Carlo Ancelotti ocuparam o cargo. Todos com maneiras diferentes de dispor as alas em campo.

Sim, vimos isso em outros carnavais. O ciclo do penta desandou. Começou com Vanderlei Luxemburgo, passou às mãos de Candinho, caiu no colo de Émerson Leão e terminou com o iluminado Luiz Felipe Scolari campeão na vitória por 2 x 0 contra a Alemanha. Há uma diferença! Naquela época, havia confete e serpentina. Ronaldo e Rivaldo no carro abre-alas, um passista nota 10 chamado Ronaldinho Gaúcho e o recuo da bateria coordenado pelos laterais Cafu e Roberto Carlos. Nostalgia.

Mestre Ancelotti não desfruta de nada disso. A torcida é para que uma combinação de Joãosinho Trinta, Rosa Magalhães, Carlinhos de Jesus, Jamelão, Dona Zica, Cartola e outros semideuses do carnaval inspirem o italiano a injetar samba nos pés de Vinicius Junior, Raphinha, Rodrygo, Estêvão... O italiano irá à Sapucaí.

Temos uma boa comissão de frente; uma velha-guarda liderada por Alisson e Casemiro; a bateria regida pelo mestre Bruno Guimarães para não atravessar o samba; uma ala das crianças promissora com Estêvão, Endrick e, quem sabe, Rayan. O carnavalesco Ancelotti ainda espera pelo passista Neymar em busca do estandarte de ouro em 19 de julho.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Mudança climática

Todos estamos cientes que a poluição ambiental tem ocasionado uma mudança radical no clima do planeta, principalmente no Hemisfério Norte. No Hemisfério Sul, também temos sofrido muito. Muitas chuvas ou muito calor, os raios têm sido constantes. Esses fenômenos ocasionam muitos buracos nas pistas, que vão aumentando à medida que os carros vão passando. Os governos federal, estaduais e municipais sabem que isso acontece sempre e deveriam ter maior números de equipes para a tão esperada operação tapa- buracos, pois as crateras estão cada vez maiores e nossos carros não são preparados para enfrentar essas enormes cavidades nas pistas. Afinal, pagamos impostos para esse fim também e, principalmente, nesta época do ano.

» **João Coelho Vítola**
Asa Norte

Maioridade penal

Está novamente na pauta do Congresso brasileiro a polêmica discussão sobre maioridade penal. Ok, reduzir maioridade penal não garante diminuir a criminalidade. Mas os presídios também não. Nem por isso os presídios são extintos, na falta de alternativa mais eficaz e justa. Criminosos têm que pagar pelos seus crimes de alguma forma, indiscutivelmente. E não precisamos reinventar a roda. Vejamos como é a maioridade penal em alguns países. Na Europa, tem-se Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia com 15 anos; Rússia, Alemanha e Itália, 14 anos; França e Polônia, 13 anos; Inglaterra e Ucrânia, 10 anos; Escócia, 8 anos. Nas Américas, a média é de 16 a 18 anos, mas, nos EUA, a idade mínima é definida por cada estado (alguns a partir de 6 anos) e menores podem ser julgados como adultos, dependendo do crime. A refletir para a nossa realidade, atentando que os presídios não podem ser local de recrutamento facilitado para facções. A busca de solução tem de ser bem ampla.

» **Antônio Matoso Filho**
Lago Norte

Carnaval

Boa parte dos brasileiros anteciparam, há cerca de duas semanas, o início do carnaval. Nas grandes capitais, como São Paulo e Rio de Janeiro, a festa de Momo começava de dia e se alongava pela noite. Cantores renomados e queridos pelos seus fãs atrairam milhares de foliões. As imagens transmitidas pelos canais de TV exibiram alegria dos brasileiros, animados com sambas e marchinhas quase sempre presentes em todos os carnavais. Que neste ano os brasileiros sejam mais felizes e tenham discernimento e façam a melhor escolha no período eleitoral. Ditadura nunca mais!

» **Elvira Santos**
Sobradinho

Programas sociais

Os programas sociais nos Estados Unidos, assim como no Brasil, concentram-se em assistência, alimentação, saúde e moradia para famílias de baixa renda. Entre os principais benefícios estão o SNAP (cupons de alimentos), o Medicaid (saúde), o WIC (nutrição para mulheres e crianças), o TANF (assistência temporária), o Section 8 (moradia) e o EITC (crédito tributário), que, juntos, atendem cerca de 85 milhões de estadunidenses. Sabe-se que Donald Trump prepara um corte significativo de verbas na área da saúde e transporte, motivado por divergências políticas, atingindo apenas estados governados por democratas, em uma clara demonstração de pequenez política. Minha percepção é a de que os maus exemplos de Trump serão seguidos à risca por candidatos da extrema-direita aqui caso sejam eleitos.

» **Marcus Aurelio de Carvalho**
Santos (SP)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

"A vida não é medida pela quantidade de respirações, mas pelos momentos em que se perde o fôlego" (adágio do montanhismo)

Humberto Pellizzaro — Asa Norte

Essa história merece um filme: se meu resort falasse...

Abrahão F. do Nascimento — Água Claras

Que vergonha para o ministro Dias Toffoli! Deveria ter se julgado suspeito quando foi sorteado para relatar o caso tamborete master. Agora, Inês é morta! Só lhe resta uma saída um pouco menos constrangedora: pedir aposentadoria e sair à francesa.

Paulo Molina Prates — Asa Norte

É curioso como, no Judiciário, até o recuo vem embalado em solidariedade corporativa. A crise se aprofunda, o relator muda, mas a mensagem permanece a mesma: "nada a ver aqui, sigamos adiante"!

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Os homens deveriam ter vergonha. O aumento de número de julgamentos devido ao crescimento dos casos de feminicídio revela quanto os machões são covardes.

Ana Luiza Lima

Donaldo Trump não é só um homem perverso, mas pretende ser um novo colonizador com atos violentos, como os de séculos passados. Invadiu a Venezuela e, agora, pretende fulminar os cubanos.

Eduardo Alves — Guará

Transporte no Entorno é uma vergonha. Tarifas caras e ônibus sucateados. E os governadores de Goiás e do DF não fazem nada! Aliás, o daqui só sabe fazer viadutos. Triste realidade!

Waldir Sousa — Taguatinga

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*

Quem tem medo das escolas de samba?

» JORGE SANTANA
Professor doutor de história no Instituto Federal do Paraná (IFPR) campus Campo Largo

As escolas de samba sofrem de um pecado original. Essas instituições que nasceram poucas décadas após o fim da escravidão tornaram-se um "perigo" para o Estado. A Primeira República brasileira (1889-1930), fundada em 15 de novembro de 1889, teve como metas o progresso e o desenvolvimento — leia-se excluir tudo aquilo oriundo de África ou dos povos originários. Tal busca pelo branqueamento da nação não significava apenas eliminar os povos não brancos, mas também extirpar todas as práticas, culturas, religiosidades, traços africanos e ameríndios.

É nesse contexto político, marcado pela eugenia e pelo racismo científico, que surgem as escolas de samba. As agremiações de samba eram e são muito mais que entidades carnavalescas, são espaços de sociabilidade, de produção cultural, resistência, aquilombamento, reexistência, protagonismo negro, produção multiartística, manifestação política e de congraçamento da vida. Como diz o escritor Antônio Simas, "as escolas de samba não desfilam por isso existem, mas existem e por isso desfilam".

O pecado original das escolas de samba é que elas foram, e ainda são, uma pedra incômoda no sapato de muita gente. No pretérito, eram acusadas de centros de balbúrdia, antros de desocupados e lócus da vadiagem. No presente, elas são alvos de críticas que associam à libertinagem, reduto de gays e lésbicas, promotoras de "macumba", redutos da contravenção (jogo do bicho), mantenedoras do atraso cultural e inimigas da moral cristã e dos bons costumes.

Os atuais detratores recorrem a acusações de que elas não contribuem para a cultura, não dão retorno à sociedade, ou o desenvolvimento da nação, além de que não produzem nada de positivo ou edificante. Essas acusações caem como frágeis castelos de cartas ao constatarmos que esses detratores, na verdade, temem as escolas.

Desde o início, as escolas sofreram com a censura ou o controle estatal. A Vizinha Faladeira foi proibida de ter como tema do carnaval "Branca de neve e os setes anões", pois o regulamento só permitia que as escolas abordassem temas nacionais. Ou seja, era a busca incessante do Estado em fazer das escolas difusoras da história dos chamados grandes temas e homens da nação. O Império Serrano foi censurado durante a famigerada ditadura civil militar (1964-1985) por trazer um enredo para a avenida falando em liberdade.

Décadas atrás, até a Igreja Católica também censurou a Beija Flor, que proibiu a alegoria do Cristo Redentor caracterizado de mendigo. Joãozinho, o Trinta, driblou a censura, embrulhou o Cristo com saco preto e colocou a frase "Mesmo proibido, olhai por nós". Neste ano, parlamentares de extrema-direita tentam censurar a escola de samba Acadêmicos de Niterói, por ter como tema o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A alegação é que a homenagem configura campanha eleitoral ilegal, com uso do dinheiro público.

Aqui não quero discutir se o mandatário merece ou não a singela homenagem, mas sobre o que leva à busca da censura, pois são os mesmos que acusam as escolas de samba de não contribuírem em nada, de não ser cultura e de não promover nenhum impacto positivo para a população brasileira.

Na verdade, as acusações falam muito mais sobre os acusadores do que sobre as tão criticadas escolas de samba. Porque só se busca proibir ou censurar aquilo que tem relevância, força e potência transgressora. Portanto, seja o Estado, seja a Igreja, e, atualmente, seja uma parte dos parlamentares, não buscam censurar as escolas de samba porque elas são irrelevantes. Mas, justamente, pelo contrário. As escolas de samba têm relevância, potência, impacto sobre a opinião pública, poder de pautar a sociedade e de construir imaginário social.

O pecado original dessas instituições está na sua origem e no seu ethos. Nascidas nas periferias, subúrbios e favelas; formadas em sua maioria por homens e mulheres negras; por manterem viva a cultura popular; por não se submeterem aos poderes e interesses da elite, sempre deram um jeito de subverter os podres poderes. Portanto, o problema dos críticos e aspirantes a censores nunca foi sobre a relevância, potência e importância delas. Mas sobre não poder controlá-las. Sem esse controle, para quem tem medo das agremiações, sobra a famigerada censura.

Vizinho agitado

» ANDRÉ GUSTAVO STUMPF
Jornalista

Argentina e Estados Unidos firmaram acordo comercial, neste mês, que abre o mercado de um para produtos do outro. Um tratado de livre-comércio que beneficiará muito os vizinhos do sul. O governo de Washington já tinha favorecido o presidente Javier Milei, o que ajudou a vencer a última eleição e a acalmar o mercado. Argentina era um país praticamente falido, mas encontrou com o amigo norte-americano dólares suficientes para se reerguer, melhorar seu caixa e fazer a inflação baixar a níveis quase civilizados.

Donald Trump tem participação expressiva nessa mudança de rumos do vizinho do sul. Milei assumiu o governo prometendo fazer cortes nas despesas e tem avançado nesse sentido. A inflação recuou nos últimos meses, depois de permanecer em três dígitos por muito tempo. Na época, não havia reservas. Sob esse aspecto, os resultados positivos do esforço de Milei são visíveis. Mas o acordo com os Estados Unidos agride diretamente o conceito que norteou a criação do Mercado Comum do Sul, o Mercosul.

Vale a pena voltar um pouco na história para lembrar o cenário de confronto entre Brasil e Argentina desde os anos de 1970. Naquela época, o governo do Brasil decidiu construir a Hidrelétrica de Itaipu, numa associação com o governo do Paraguai. Os argentinos não aceitaram a decisão com o argumento de que a altura da barragem de Itaipu impediria a construção no território deles de uma outra hidrelétrica, chamada Corpus, que nunca saiu do papel. A discussão foi pesada, e o Brasil era acusado nos jornais de Buenos Aires de estar preparando uma bomba hídrica. Se as comportas da grande barragem fossem abertas, a água inundaria tudo pelo caminho e chegaria à capital argentina. Esse argumento foi desenvolvido a sério. Foi muito difícil chegar a um acordo.

Mas os três países conseguiram se colocar de acordo. O Paraguai assinou um tratado binacional com a Argentina para construção da Hidrelétrica de Yacyretá, que hoje forma um enorme lago perto da fronteira. Itaipu funciona majestosa. E já pagou o empréstimo concedido pelos bancos ingleses. Mas havia um outro problema, menos ostensivo. Os argentinos estavam desenvolvendo, na época, um programa nuclear baseado numa tecnologia chamada de água pesada. É a técnica parecida com a utilizada para a criação da bomba atômica que devastou Hiroshima, no Japão. Era um tema muito apreciado pelos militares de lá, os mesmos que, tempos depois, jogaram o país na guerra contra os ingleses pelas Ilhas Malvinas.

Os militares brasileiros também se lançaram, na mesma época, naquilo que depois se chamou de programa nuclear secreto. As três Forças Armadas lançaram-se numa corrida em busca de autossuficiência na produção de combustível para a bomba atômica. A Aeronáutica chegou a furar um profundo poço na Base Aérea de Cachimbo com objetivo de fazer testes nucleares subterrâneos. O então presidente Fernando Collor fechou o poço. O Exército trabalhou muito nas suas instalações na Restinga da Marambaia, no Rio de Janeiro. Mas foi a Marinha que conseguiu alcançar seu objetivo. No centro de Aramar, no interior de São Paulo, seus técnicos conseguiram enriquecer urânio através de ultracentrifugadores, método semelhante ao que é utilizado atualmente no Irã. A experiência da Marinha, que foi bem-sucedida, agora é aplicada na construção do primeiro submarino movido à energia nuclear no Brasil.

Quem restabeleceu a sanidade e tranquilidade foram os dois presidentes civis que sucederam em seus países os períodos militares. Raul Alfonsin, argentino, e José Sarney, brasileiro, assinaram os primeiros documentos que fundamentam o mercado comum do Cone Sul. Delegações de um e de outro país visitaram as instalações nucleares do vizinho, tomaram conhecimento de seus projetos e acabaram com o temor de uma escalada militar no continente. A ideia original do Mercosul é brilhante e foi oportuna na época em que se tornou realidade. Depois, as sucessivas regulamentações o transformaram em mecanismo destinado a restringir o crescimento das economias. São poucos os tratados internacionais. Além do badalado e até agora não aplicado acordo com a União Europeia, há um outro menor com países da Europa que não integram a Comunidade Europeia.

Por meio do Acordo de Comércio e Investimentos Recíprocos com os Estados Unidos, a Argentina concederá acesso favorecido a mais de 200 posições tarifárias, como setores de medicamentos e veículos, a partir de abril, além de alinhar suas políticas de propriedade intelectual e segurança econômica às americanas. O vizinho continua a ser um país agitado. E sem receio de criar embaraços a quem está por perto. Não esquecer que os argentinos já ameaçaram fazer guerra contra o Chile por causa do Canal de Beagle, no extremo sul do continente. Mas essa é outra história.

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) // *circecunha.df@dabr.com.br*

O mundo nos observa com olho vivo

Loucura é você recorrer e insistir nos mesmos procedimentos e vícios do passado na espera de que haja novos e melhores resultados. Com essa fórmula, fica quase explicado o fato de o Brasil aparecer na 107ª posição, entre 182 países, no ranking global de percepção de corrupção (IPC) de 2025, elaborado pela Transparência Internacional. Vis a vis a pretensa importância que o país tem na área econômica e nas relações comerciais com o mundo, ainda somos um país primitivo e subdesenvolvido quando o assunto é suborno, desvio de dinheiro público, captura do Estado por elites, impunidade, transparência institucional e eficácia do Judiciário (dados colhidos para a classificação por países).

Fazer pouco de trabalhos desse tipo, que expõem as nossas mazelas e acabam por espantar a atração de investimentos, de nada adianta. Negativismo nunca fez bem. O fato é que, sem encarar o problema — e encarar com honestidade —, continuaremos como estamos agora: na rabeira dos índices mundiais, sejam eles de corrupção, sejam de educação, seja o IDH ou outros quesitos. O que temos que admitir, embora muitos tentem dizer o contrário, é que vamos mal nessa travessia do século 21 e que já vínhamos mal desde séculos passados. Com isso, fica a confirmação de que estamos repetindo as mesmas fórmulas, querendo forçar uma realidade que, de fato, não existe, mas que é divulgada oficialmente.

Rankings internacionais são como voos de pássaros. Vêm de cima e, como um todo, distantes de ideologias e das pressões políticas de toda a ordem. A fórmula atribuída a Albert Einstein encaixa-se com desconcertante precisão no momento brasileiro. Persistimos nos mesmos vícios administrativos, nas mesmas práticas patrimonialistas, na mesma confusão entre Estado e governo, e, ainda assim, nos surpreendemos quando os resultados são, reiteradamente, medíocres ou desastrosos.

O dado da Transparência Internacional não é fruto de retórica oposicionista nem de conspiração internacional: é o retrato construído a partir de análises técnicas, avaliações de risco e percepções de agentes econômicos e institucionais ao redor do planeta. Rankings dessa natureza funcionam como um sobrevoo: não captam apenas episódios isolados, mas padrões persistentes. Minimizar essa importância ou desqualificar os autores não altera o fato essencial: o mundo está nos olhando. E o que vê não é animador.

O problema central não é apenas a corrupção como prática criminosa individual. É algo mais profundo e estrutural: a mentalidade que coloca o Estado acima da população, como se os direitos constitucionais de cidadania fossem concessões graciosas do poder, e não garantias fundamentais inerentes à própria ideia de República. Quando o aparelho estatal se converte em instrumento de perpetuação de grupos, quando cargos são distribuídos como moeda política, quando a máquina pública se torna extensão de projetos pessoais ou partidários, instala-se uma cultura que naturaliza a distorção.

Nessa lógica, o contribuinte deixa de ser o financiador legítimo do Estado para se tornar súdito de decisões tomadas em gabinetes blindados. O resultado é previsível: a confiança nas instituições se deteriora. E confiança, em qualquer economia moderna, é ativo central. Sem ela, não há investimento sólido, não há planejamento de longo prazo, não há previsibilidade jurídica. Em um mundo hiperconectado, inconsistências de informações governamentais não ficam restritas ao debate doméstico. Elas atravessam fronteiras em questão de minutos. A tentativa de fabricar uma "normalidade positiva" por meio de acrobacias estatísticas pode produzir dividendos políticos momentâneos, mas cobra preço elevado no médio e longo prazo. A credibilidade, uma vez perdida, não se recompõe por decreto.

O Brasil gosta de se apresentar como potência regional, protagonista emergente, ator relevante nas grandes mesas de negociação internacional. De fato, tem mercado robusto, vastos recursos naturais e posição estratégica no comércio global. No entanto, essa pretensa importância econômica contrasta com a fragilidade institucional exposta por rankings de corrupção, com a falta de transparência, educação e desenvolvimento humano. Não se trata de complexo de inferioridade, mas de coerência.

Países que aspiram protagonismo global precisam demonstrar maturidade institucional, estabilidade regulatória e compromisso inequívoco com a integridade pública. Há quem defenda que classificações internacionais são enviesadas ou politizadas. É uma hipótese confortável. Contudo, investidores globais, agências de classificação de risco, fundos soberanos e empresas multinacionais não tomam decisões bilionárias com base em simpatias ideológicas. O que ocorre em Brasília, São Paulo ou qualquer capital estadual é analisado em Nova York, Londres, Frankfurt e Tóquio quase em tempo real.

Admitir que "vamos mal" não é exercício de pessimismo, mas de honestidade intelectual. O caminho alternativo é mais árduo, porém indispensável: fortalecer mecanismos de controle, garantir autonomia real às instituições fiscalizadoras, aprimorar a transparência orçamentária, proteger denunciantes, simplificar regras que hoje alimentam zonas cinzentas propícias à corrupção. Mas a quem tudo isso interessaria?

» A frase que foi pronunciada

"Integridade, transparência e o combate à corrupção têm de fazer parte da cultura. Têm de ser ensinados como valores fundamentais."

Angel Gurría
Secretário-geral da OCDE

» História de Brasília

*Dos carros de Brasília que participaram da corrida do dia 21 de abril, nem todos colocaram o cano de escapamento novamente e estão fazendo uma barulheira infernal pela cidade. (***Publicada em 15/5/1962***)*

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172

Estudo de universidade alemã calcula impacto do uso predatório da terra e do aquecimento global na floresta, e resultados estimam que quase metade da cobertura do bioma desaparecerá até o fim deste século

AMAZÔNIA e seu "limite de não retorno"

» ÁLVARO AUGUSTO*

A combinação de danos causados pelo uso incorreto dos recursos naturais — por desmatamento e exploração descontrolada para pecuária e agricultura, por exemplo — e mudanças climáticas pode destruir quase metade da malha vegetal da Floresta Amazônica até 2100. É o que revela uma pesquisa da Universidade Ludwig-Maximilians, de Munique, na Alemanha, que analisou dados da degradação do bioma desde 1950.

A partir dos padrões de destruição ambiental causados pela ação humana direta nesse ecossistema e dos cálculos de aquecimento do planeta nos próximos anos, os cientistas projetaram que cerca de 38% da floresta existente na década de 1950 pode já não estar mais de pé até o fim do século 21. Eles também mediram quanto disso será causado, separadamente, pelo uso "predatório" da terra e quanto será consequência do aumento da temperatura global.

De acordo com os alemães, o maior prejuízo será fruto da exploração descontrolada dos solos, principalmente pelo desmatamento: 25% da Amazônia degradada até 2100 estará ligada diretamente a esse fator. Já o aquecimento global deve causar 13% da perda de vegetação, boa parte desse percentual pelo fato de a floresta não conseguir se adaptar no ritmo das mudanças climáticas.

A menor quantidade de cobertura vegetal tem impactos significativos em vários aspectos ao meio ambiente, que vão desde desequilíbrio nos sistemas de chuva que vêm da floresta até menor possibilidade de retenção de carbono da atmosfera pelas plantas.

Dados alarmantes

O estudo de Munique foi feito com método de análise comparativa de informações da malha vegetal amazônica desde 1950 até 2014, com uso de imagens de satélite, pesquisa de campo e interpretação isolada, e depois combinada, de diferentes fatores que causam degradação.

Fernando Frazão/Agência Brasil

Vista aérea do encontro da floresta com lavouras de milho e soja, em Brasnorte, em Mato Grosso

O percentual de 38% de biodiversidade potencialmente perdida, até 2100, ultrapassa o que os cientistas chamam de "ponto de inflexão", ou "limiar de não retorno", que é quando um ecossistema atinge um nível de destruição das suas condições originais tão alto que torna-se impossível que se recupere sozinho. Nessas situações, sem a recomposição natural, seriam necessárias ações de reparo controladas por cientistas.

No caso da Floresta Amazônica, estudos anteriores calculam que esse limiar máximo está em 25% de cobertura original destruída; com a projeção alemã, de 38% de "desaparecimento" da Amazônia, o limite de recuperação terá sido ultrapassado, e por muito, no fim deste século. Nessas análises dos dados da vegetação, constatou-se que o bioma corre grande risco de entrar em uma fase que os cientistas chamam de "transição ecossistêmica", que é a mudança radical e, muitas vezes, irreversível, das características vegetais de uma área.

Secas extensas e mais frequentes, aumento da temperatura (que dificulta a adaptação de espécies e prejudica a biodiversidade), ações ilegais como o garimpo — que degrada a floresta e polui a bacia amazônica — e a abertura de novas fronteiras agrícolas. Todas essas causas já fazem a Amazônia ter um excesso de paisagens abertas semelhantes a savanas, em locais que antes possuíam densas coberturas florestais.

O líder em mudanças climáticas do WWF-Brasil, Alexandre Prado, destaca ao **Correio** que acordos de controle, como do desmatamento, são essenciais em contextos como esse. Prado explica que as negociações, como as que ocorreram na COP30, em Belém, devem ser urgentes e integradas. "No caso da Amazônia, são nove países envolvidos, que precisam trabalhar em conjunto. A meta que vem sendo negociada, de zerar o desmatamento até 2030, é importante e foi falada na COP. Conseguir esse avanço até 2030 é muito importante", analisa.

Dupla pressão

O levantamento alemão, publicado na revista científica *PNAS*, afirma que, embora se conheça os efeitos gerais do desmatamento e da elevação das temperaturas para as florestas tropicais, ainda há no universo do ambientalismo uma lacuna de conhecimento quanto aos indicadores exatos de impacto que cada ação pode gerar individualmente.

Em comunicado, uma das autoras do estudo e professora de geografia física e sistemas de uso da terra na Universidade Ludwig, Júlia Pongratz, destacou que medir cada tipo de "contribuição" no desaparecimento das vegetações é importante para aprimorar as políticas públicas de combate à degradação, de modo mais focalizado e pontual.

Limiar (muito) próximo

A temperatura limite de aquecimento global capaz de ser minimamente suportada pela Floresta Amazônica é de 2,3°C. A partir disso, a destruição do bioma é ainda mais acelerada. A questão é que as projeções de vários estudos sobre mudanças climáticas, como a do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), calculam que a elevação térmica deve ficar no intervalo de 2,3°C a 2,5°C até 2100, patamar já acima do máximo "tolerado" pela Floresta Amazônica.

"Isso ajuda a termos base para avanços positivos, como no caso da ampliação da proteção das florestas tropicais acordada na Conferência do Clima de Belém. Esses progressos ainda precisam ser expandidos, enquanto paralelamente intensificamos nossa luta contra o aquecimento global 'total'. O valor da Floresta Amazônica é muito grande para colocarmos sua existência em risco", afirmou Júlia.

A pressão ambiental sobre a Amazônia é, e será até o fim do século 21, ainda maior a partir de um número específico de aquecimento do planeta: 2,3°C. Isso porque, segundo o estudo, caso o mundo atinja esse nível de elevação da temperatura média, a floresta pode ter seu ritmo de degradação e "desaparecimento" acelerado.

Os alemães alertam que o ecossistema amazônico perde ainda mais resiliência e capacidade de recuperação quando submetido a mais de 2,3°C de aquecimento, o que pode gerar perdas abruptas e descontroladas da malha vegetal, num ritmo ainda pior que o observado em níveis mais baixos de calor.

*** Estagiário sob a supervisão de Lourenço Flores**

Palavra do especialista

Espiral negativa

"Esse somatório de efeitos da pressão socioeconômica sobre a floresta, que causa desmatamento e degradação, com o impacto do aquecimento global é muito relevante. Esses processos estão num ciclo de retroalimentação que cria uma espiral negativa e pode gerar o colapso do sistema como um todo.

Por exemplo, quando se avança sobre a vegetação, com rodovias ou espaços de pecuária, por exemplo, você tem ali um efeito de desmatamento, óbvio, mas que interfere na própria floresta para além do desmate em si.

Pois, quando se corta uma árvore, você tem a perda de um sumidouro de carbono e, além disso, se emite gás na atmosfera, por exemplo, com a queima daquele vegetal. Aí o aquecimento global aumenta até chegar num nível que o ecossistema não aguenta, que é o limiar descrito no estudo. Ou seja, juntas, as pressões catalisam a degradação e a própria sobrevivência do bioma.

E, no caso do Brasil, a Amazônia influencia em vários pontos do país, como nas chuvas em regiões mais ao sul do território que dependem dos "rios voadores" amazônicos, que vêm da floresta em pé. Com isso, até a agricultura, especialmente no Centro-Oeste, acaba sofrendo com pouca chuva.

A gente depende, no país todo, da floresta para ter água, ter vida. Por isso, ter um estudo europeu de impacto é importante para ajudar a chamar a atenção da comunidade internacional para medidas globais de conservação."

Alexandre Prado, líder em Mudanças Climáticas do WWF-Brasil

» Tubo de ensaio | Fatos científicos da semana

Segunda-feira, 9

EFEITO REVERSO

A preocupação com o envelhecimento pode ter o resultado contrário e acabar acelerando o processo em mulheres. Tudo por conta da ansiedade — não só em relação à aparência, mas, particularmente, o medo da deterioração da saúde —, que pode se manifestar em nível celular. É o que concluíram pesquisadores da Escola de Saúde Pública Global da Universidade de Nova York, nos Estados Unidos, num estudo publicado na revista *Psychoneuroendocrinology*. "Nossa pesquisa sugere que experiências subjetivas podem estar influenciando medidas objetivas do envelhecimento", disse a doutoranda Mariana Rodrigues, primeira autora do trabalho. "A ansiedade relacionada ao envelhecimento não é apenas uma preocupação psicológica, mas pode deixar marcas no corpo com consequências reais para a saúde", acrescentou.

Terça-feira, 10

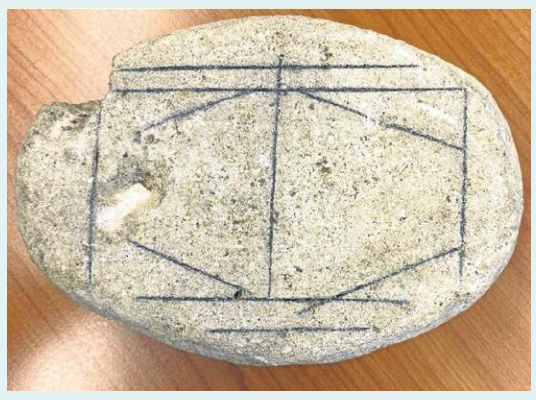
CLIMA DE EXTREMOS

Janeiro de 2026 está entre os cinco primeiros meses do ano mais quentes desde o início dos registros, apesar de uma onda de frio no hemisfério norte, segundo monitoramento do observatório europeu Copernicus. De acordo com o relatório mensal do programa, foi registrada uma temperatura média do ar na superfície de 12,95°C, ou seja, 0,51°C acima da média de janeiro do período 1991-2020. O primeiro mês deste ano, de acordo com os especialistas, foi apenas 0,28°C menos quente do que o mesmo mês em 2025, o mais quente já registrado. O hemisfério sul registrou recorde de calor e incêndios, aponta o Copernicus, que menciona a Austrália, o Chile e a Patagônia. As temperaturas mais elevadas em relação à média foram registradas no Ártico, na Groenlândia, na América do Sul, no norte da África e na Antártica, acrescenta o observatório europeu. Ao mesmo tempo, intensas ondas de frio foram registradas nas últimas semanas no hemisfério norte, especialmente na América do Norte, na Sibéria e na Europa.

Quarta-feira, 11

MISTÉRIO DECIFRADO

AFP



Durante anos, uma pedra calcária redonda e branca, que data da época romana e apresenta misteriosas linhas geométricas, intrigou pesquisadores holandeses. Agora, o mistério parece ter sido esclarecido com ajuda da tecnologia: acredita-se que se trata de um antigo jogo de tabuleiro cujas regras foram deduzidas por inteligência artificial. Com imagens em 3D, os pesquisadores constataram que algumas linhas eram mais profundas do que outras, o que sugere que as peças se moviam com frequências diferentes. "Podemos observar o desgaste ao longo das linhas da pedra, exatamente onde uma peça deslizava", observou Walter Crist, arqueólogo da Universidade de Leiden e especialista em jogos antigos. A pesquisa científica e as regras do jogo foram publicadas na revista *Antiquity*.

Quinta-feira, 12

O SEGREDO ESTÁ NOS BIGODES

NANO A.POSADA/Divulgação

Cientistas da Alemanha descobriram o segredo da delicada destreza da tromba do elefante. Segundo eles, os cerca de 1 mil pelos que cobrem o órgão têm propriedades materiais incomuns que destacam os pontos de contato ao longo de cada bigode, conferindo a esses grandes mamíferos um incrível sentido de tato que compensa sua pele grossa e visão deficiente. Publicado na revista *Science*, o estudo constatou que os bigodes de elefantes e gatos domésticos têm bases rígidas que se transformam em pontas macias, o que permite aos animais passarem por objetos com facilidade e fornecem uma codificação de contato única ao longo de seu comprimento. Assim, os fios maleáveis ajudam os elefantes a saberem precisamente onde ocorre o contato ao longo de cada um de seus 1 mil fios na tromba, permitindo que realizem feitos como agarrar um amendoim com precisão.

Editor: José Carlos Vieira (Cidades)
josecarlos.df@dabr.com.br e
Tels. : 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br

Economia criativa é vocação para Brasília

Comércio e serviços projetam aumento nas vendas em relação a 2025, mas a festa também irá beneficiar músicos, artistas, produtores culturais, técnicos, ambulantes, equipes de segurança, limpeza e trabalhadores temporários, entre outros

» MILA FERREIRA
» JOÃO PEDRO ZAMORA*

Além de turbinar setores como comércio, serviços e turismo, o carnaval de 2026 no Distrito Federal reforça a vocação da capital para a economia criativa. A professora de empreendedorismo e coordenadora do Hub IBMEC, Hannah Salmen, destaca que a festa é um motor cíclico da atividade econômica. "O carnaval faz o dinheiro girar porque ativa várias camadas da cadeia produtiva ao mesmo tempo. Só na economia criativa, são envolvidos músicos, artistas, produtores culturais, técnicos de som, designers, costureiras, figurinistas, fotógrafos e equipes de comunicação", elenca.

Outros setores que se beneficiam do carnaval, segundo a professora, são os de serviços, produção de materiais e organização de eventos, vendedores ambulantes, equipes de segurança, limpeza, montadores de palco, profissionais de iluminação e trabalhadores temporários. "Depois do carnaval, o impacto continua, porque quem ganhou dinheiro nesse período vai consumir em outros setores da economia, pagar contas, investir no próprio negócio ou realizar compras que estavam adiadas, observa Hannah.

"O carnaval é um dos exemplos mais claros de como a cultura pode funcionar como motor econômico. A relevância da festa para impulsionar a economia de uma cidade é estratégica, porque ela articula simultaneamente economia criativa, turismo, serviços e formação profissional", destaca Paulo Almeida, doutor em Comunicação e professor da disciplina Criatividade, Empreendedorismo e Inovação na Faculdade Senac-DF. "Cultura e artes têm uma capacidade significativa de gerar empregos, renda e benefícios sociais, e o carnaval materializa isso", acrescenta.

A expectativa da Liga dos Blocos Tradicionais de Brasília é de que cerca de 1 milhão de pessoas ocupem as ruas da Capital durante a folia.

Otimismo

Projeção do Instituto Fecomércio aponta que 76% das empresas estão otimistas com a folia. O percentual é maior do que o de 2025, quando 58% acreditavam em um desempenho melhor do que o do ano anterior. De acordo com o levantamento, 11% dos lojistas declararam intenção de contratar colaboradores para o período carnavalesco. "A festa vem crescendo a cada ano e isso mostra o nosso potencial para reter moradores na cidade, atrair turistas e dinamizar as cadeias produtivas, beneficiando empresas de diferentes portes e segmentos. Sem dúvida, é uma importante data comemorativa no nosso calendário", analisa o presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire.

Outro estudo, da Fundação Getulio Vargas, divulgado em 2026, mostrou que cada R$ 1 investido na cultura brasileira pode gerar um retorno de R$ 7,59 para a economia nacional. "Esse dado evidencia que investir em cultura é uma estratégia econômica com alto efeito multiplicador. Um dos aspectos mais importantes da festa é a geração de renda em múltiplas camadas. O carnaval movimenta uma extensa cadeia produtiva: hotéis, pousadas, restaurantes, bares, transporte e comércio", assinala Paulo Almeida.

O presidente do Sindicato Patronal de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares (Sindhobar), Jael Silva, avalia que o carnaval tem sido melhor para o setor a cada ano. "Diferentemente de anos anteriores, quando havia um êxodo durante o carnaval, hoje em dia as pessoas permanecem mais, mais gente tem vindo passar o carnaval aqui. Muitos empresários se preparam para isso e a hotelaria faz pacotes facilitados", comenta.

Turismo

Além de um movimento maior na economia incentivado pelo carnaval, a cidade também recebe turistas. Em 2025, cerca de 400 mil foliões curtiram o carnaval nas ruas do DF. Segundo dados da Inframérica, administradora do Aeroporto de Brasília, 300 mil pessoas devem passar pelo terminal durante os dias da folia, considerando embarques, desembarques e conexões.

Os funcionários públicos Francisco, 43 anos, e Daniele, 41, vieram do Mato Grosso com o filho Artur, 9, para visitar parentes em Brasília. "Não costumamos vir muito, mas aproveitamos o carnaval para ver a família que mora aqui e curtir a cidade", afirmou Francisco.

O fotógrafo Vitor, 27, o desenvolvedor de TI Levi, 23, o estudante Lemos, 23, e a servidora pública Brenda, 21, (foto) vão passar uma parte do carnaval na Chapada dos Veadeiros, mas antes vão curtir um dia de festa em Brasília. Vitor mora em Brasília, mas os amigos vieram de Minas Gerais, São Paulo e da Chapada. "Quisemos fugir da cidade grande, mas não sem antes aproveitar o turismo em Brasília e um dia de carnaval", relatou o fotógrafo.

Proprietária do bar Villa Carioca, Márcia Monteiro decora o local todos os anos durante o carnaval e incentiva os garçons a usarem adereços carnavalescos. "Nosso estabelecimento existe há 12 anos, e fazemos isso todos os anos, além de colocarmos música ao vivo com temática carnavalesca. Nosso movimento sempre aumenta", contou.

O diretor da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), Filipe Pataro, está otimista. "A expectativa para este ano é muito boa. Teremos um feriado prolongado no qual foliões daqui e de fora terão oportunidade de conhecer novos estabelecimentos, que estarão preparados com cardápios, atrativos musicais e drinks alusivos ao carnaval. O segmento está preparado para receber os foliões", garantiu.

*** Estagiário sob supervisão de Eduardo Pinho**

Ed Alves/CB/D.A.Press

Montadores de palco, profissionais de iluminação, técnicos de som, costureiras... a lista de profissionais que faturam no carnaval é grande

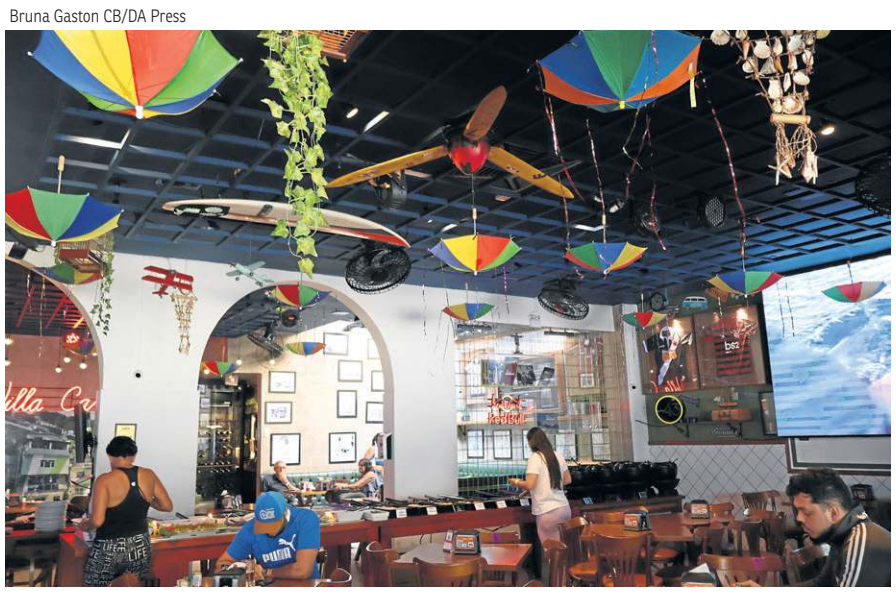
Vai de Graça na folia

- O programa Vai de Graça garantirá transporte público gratuito entre o sábado e terça-feira de carnaval nas linhas de ônibus e metrô. A ação entra em vigor a partir da 0h de sábado e se encerra às 23h59 de terça-feira.
- As linhas de ônibus contarão com 110 unidades para aumentar a oferta de viagens. A Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob-DF) autorizou as empresas de transporte a dar atenção especial para as áreas da Esplanada dos Ministérios, Setor de Indústria e Abastecimento (Sia) e locais onde se encontram instituições de ensino.
- Apesar da programação voltar ao normal na quarta-feira, ainda haverá reforço entre as 11h e as 13h.

Bruna Gaston CB/DA Press

Garçons do bar Villa Carioca mantêm a tradição de trabalhar com adereços

Bruna Gaston CB/DA Press



Bares da capital estão com a decoração pronta para animar os clientes durante a festa

João Pedro Zamora

Francisco, Daniele e Artur vieram do Mato Grosso

Bruna Gaston CB/DA Press

A empresária Márcia Monteiro aposta na música ao vivo nos dias de folia

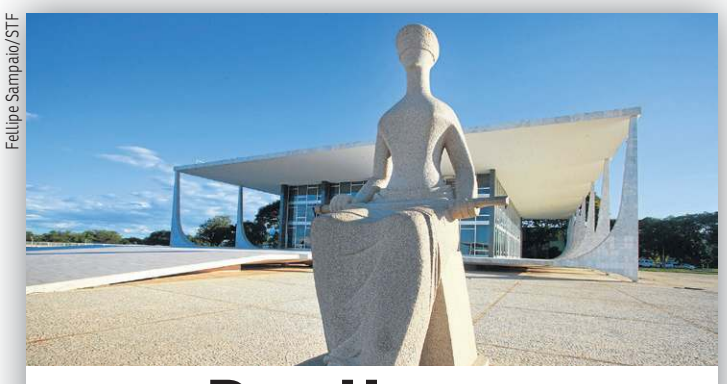
João Pedro Zamora

Vitor, Levi, Lemos e Brenda vão aproveitar o carnaval em Brasília

Eixo Capital

ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Fellipe Sampaio/STF



De olho no resultado das urnas

Os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) devem estar, mais do que nunca, de olho nas eleições. O resultado das urnas em outubro pode deixar a Corte na berlinda, caso uma maioria de direita bolsonarista chegue ao Senado, com a força do voto popular. É uma questão de sobrevivência para os ministros trabalharem pela credibilidade da Corte Suprema. O embate com o STF é bandeira da base do ex-presidente Jair Bolsonaro e qualquer motivo pode ampliar a munição desses políticos.

Disque-denúncia de maus-tratos a animais

Projeto de lei protocolado na Câmara Legislativa cria canal único de denúncia, com atendimento 24 horas, para facilitar o registro de ocorrências de maus-tratos a animais e garantir resposta mais rápida das autoridades. De autoria do deputado Daniel Donizet (MDB), a proposta possibilita o registro simplificado, inclusive de forma anônima, com encaminhamento direto aos órgãos competentes conforme a gravidade da situação.

Divulgação/ Sema

Nova etapa profissional

O desembargador aposentado Brasilino Ramos (**C**) é o novo sócio do Vieira e Serra Advogados, voltado ao direito do trabalho. Brasilino tem trajetória consolidada no Judiciário, no Ministério Público do Trabalho e na academia. Doutor em ciências jurídicas pela Universidade Autónoma de Lisboa e mestre em direito pela PUC Minas, ele atuou por mais de 20 anos no Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região (DF-TO), onde exerceu funções de destaque, como presidente, vice-presidente e diretor da Escola Judicial. Segundo Brasilino Santos Ramos, a decisão de ingressar no Vieira e Serra representa a convergência entre sua trajetória profissional e o projeto de crescimento do escritório.

Divulgação

"O efeito copycat pode ser entendido como um 'contágio' social: um crime muito repercutido passa a funcionar como referência para uma parcela de pessoas vulneráveis e, em certos contextos, acaba oferecendo um roteiro (ainda que simbólico) do que fazer"

À QUEIMA-ROUPA

DELEGADO MARCELO ZAGO,

coordenador da Câmara Técnica de Monitoramento de Homicídios e Feminicídios da SSP/DF

Divulgação/SSP-DF

No seu trabalho como especialista em segurança pública, há uma preocupação com o chamado efeito copycat, quando crimes de repercussão acabam influenciando outras pessoas a agirem da mesma forma. Como é esse processo?

O efeito copycat pode ser entendido como um "contágio" social: um crime muito repercutido passa a funcionar como referência para uma parcela de pessoas vulneráveis e, em certos contextos, acaba oferecendo um roteiro (ainda que simbólico) do que fazer. No estudo *Violência imitada? Evidências preliminares do efeito copycat em feminicídios no Distrito Federal* (2015–2025), produzido no âmbito da Câmara Técnica de Monitoramento de Homicídios e Feminicídios (CTMHF), esse mecanismo é explicado por três pilares que se combinam: motivação individual prévia (crise, impulsividade, sofrimento psíquico, ressentimento, necessidade de afirmação), exposição e disponibilidade do modelo (repetição do caso na mídia e nas redes, sobretudo quando há detalhamento e grande alcance) e ausência de mecanismos de controle (fragilidade de autocontrole e enfraquecimento de freios sociais e morais, cenário mais provável quando há isolamento, desagregação social e baixa integração comunitária).

Esse fenômeno já foi constatado de forma empírica?

Sim, principalmente em crimes de grande repercussão. A literatura internacional descreve evidências empíricas de imitação em fenômenos como homicídios múltiplos e ataques em massa, com repetição de padrões e inspiração em casos anteriores amplamente divulgados. Para o feminicídio, a análise é mais desafiadora porque o crime, em geral, é o desfecho de uma dinâmica doméstica e relacional; nesses casos, quando existe algum tipo de influência por repercussão, ela tende a ser menos direta e mais difícil de isolar do que em crimes de alta visibilidade pública. Quando o copycat aparece nesse contexto, ele se manifesta de forma clara no modus operandi — isto é, no "como" a violência é praticada, nos cenários escolhidos e na dinâmica da ação — mais do que na criação de uma motivação nova pela repercussão. Um exemplo didático são as agressões no interior de elevadores: a ampla divulgação de vídeos e relatos desse tipo de episódio pode consolidar um "padrão" reconhecível (ambiente fechado, controle total da vítima, ausência de rota de fuga), podendo favorecer a repetição do mesmo formato por agressores em situações semelhantes. Há literatura e estudos sobre o tema, mas ainda de forma incipiente, o que exige cautela nas conclusões. Nesse cenário, o caminho mais rigoroso é combinar séries temporais com medidas objetivas de exposição midiática — volume, alcance e tipo de cobertura — exatamente o tipo de avanço metodológico que o próprio estudo indica como necessário para fortalecer as inferências.

Por que algumas pessoas são influenciadas por fatos tão negativos?

Porque a influência não se distribui igualmente. Ela costuma atingir quem já está em vulnerabilidade e encontra naquela narrativa um "gatilho" ou uma validação para impulsos que já existiam. Em termos de perfil, a literatura e a prática apontam maior suscetibilidade em homens com isolamento social, baixa rede de apoio e sensação de invisibilidade, muitas vezes com traços narcisistas — hipersensibilidade à frustração, necessidade de controle, intolerância a contrariedades e tendência a reagir com agressividade quando a autoimagem é ameaçada. Além disso, fatores como impulsividade, histórico de trauma e sofrimento psíquico aumentam o risco de desorganização emocional e de "passagem ao ato", especialmente quando a pessoa percebe que não tem freios internos ou externos funcionando bem — justamente o pilar da ausência de controle discutido no estudo.

Isso acontece muito nos feminicídios?

O feminicídio tem uma particularidade: ele raramente é um ato "de rompante"; geralmente é o fim de uma escalada de controle e violência dentro de uma relação. Isso torna o copycat menos explícito do que em crimes de alta visibilidade pública. Ainda assim, há risco de contágio simbólico quando a cobertura é inadequada — por exemplo, quando normaliza justificativas ("ciúme", "paixão", "perdeu a cabeça"), minimiza a responsabilidade do agressor ou transmite a ideia de que a violência é um desfecho "compreensível". No estudo, ao observar meses de pico de feminicídios consumados, verificou-se um aumento médio de 13,45% nas tentativas nos três meses seguintes, mas esse achado não permite afirmar, com segurança, uma relação direta, porque há oscilação e outros fatores também influenciam. Ainda assim, como o risco envolve mortes evitáveis, pelo princípio da precaução esse tipo de sinal já justifica fortalecer ações preventivas, como cobertura responsável e resposta institucional rápida em contextos de escalada. No Distrito Federal, os dados também reforçam que o eixo dominante é a lógica de posse e controle: ciúmes/posse e não aceitação do término aparecem como motivação em 81% dos casos analisados.

No DF, os dados indicam que os feminicidas são frequentemente condenados com penas altas. Quais as estatísticas?

No recorte analisado, considerando 128 sentenças com trânsito em julgado (total), a distribuição mostra 56 decisões com penas entre 12 e 20 anos, 46 entre 21 e 30 anos e 21 com mais de 30 anos, além de cinco casos de medida de segurança. Entre os casos com pena privativa de liberdade, a menor pena observada foi de 12 anos, a maior foi de 56 anos e quatro meses, e a média ficou em 23 anos, 10 meses e 12 dias.

Acompanhe a cobertura da política local com *@anacampos_cb*

#CBFOLIA 2026

Carnaval com reforço na segurança

Órgãos alertam sobre riscos de misturar bebida e direção. Detran-DF, Batalhão de Trânsito e DER-DF vão fazer a fiscalização

» LUIZ FELLIPE ALVES
» MILA FERREIRA

Ed Alves/CB/D.A Press

No pré-carnaval, o Desodorante do Suvaco abriu as festas no Cruzeiro Velho com samba e frevo

Com a chegada do carnaval, o alerta das forças de segurança vai além do combate à embriaguez ao volante e abrange também o reforço no policiamento e na proteção às mulheres durante a folia. Os números preocupam: segundo a Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), no ano passado foram registradas 428 ocorrências de embriaguez ao volante — alta em relação às 375 contabilizadas em 2024. Para 2026, o planejamento inclui fiscalização intensificada nas vias, ações educativas e estruturas específicas de acolhimento, com o objetivo de garantir uma festa mais segura, tanto nas estradas quanto nos blocos.

O Detran-DF informou que estão programadas 30 operações do tipo blitz, 40 patrulhamentos ostensivos com abordagens, 20 operações de estacionamento irregular e 120 pontos de demonstração. O Coordenador de Policiamento e Fiscalização de Trânsito do Detran-DF, Bruno Baruque, comentou sobre a prática de misturar bebida e direção. "Nossa mensagem é direta: tolerância zero", frisou. Ele afirmou que a expectativa da autarquia é zerar as fatalidades. "Queremos chegar na quarta-feira de cinzas sem nenhuma fatalidade", acrescentou.

O Tenente-Coronel Carmo, do batalhão de Trânsito da PMDF, também enfatizou o perigo de misturar bebida e direção. "Álcool e direção não combinam. Mesmo pequenas quantidades de bebida comprometem os reflexos e colocam vidas em risco", pontuou. Se o perigo à vida não for suficiente para conscientizar o motorista, o militar relembra que a prática também dói no bolso. "Dirigir sob o efeito de álcool, em qualquer quantidade, é infração de trânsito gravíssima, com multa de R$2.934,70, além da suspensão por 12 meses da CNH", afirmou.

Operação Carnaval

Com expectativa de aumento no fluxo de veículos e foco na redução de mortes nas estradas, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) inicia a Operação Carnaval 2026 — com atenção especial às infrações mais associadas a sinistros graves e fatais, como direção sob efeito de álcool, excesso de velocidade e ultrapassagens em locais proibidos. A fiscalização será intensificada principalmente nas BR-040, BR-060 e BR-020, principais ligações do DF com outros estados.

A expectativa é de que o movimento nas rodovias aumente significativamente, exigindo atenção redobrada de quem vai pegar a estrada para aproveitar o feriado. A PRF reforça que é fundamental respeitar os limites de velocidade e a sinalização. O uso do cinto de segurança é obrigatório para todos os ocupantes, e crianças devem ser transportadas em dispositivos adequados à idade e ao peso.

A segurança também será reforçada pela PMDF. De acordo com a comandante-geral da corporação, coronel Ana Paula Habka, o efetivo policial nas ruas foi incrementado com dois mil policiais trabalhando por dia nas ruas durante o Carnaval, com estratégias de policiamento ostensivo e atuação integrada.

Ao todo, 15 drones estarão nas ruas para ajudar neste trabalho. "O esquema é focado na proteção, prevenção e resposta rápida", explicou a comandante-geral. "Os drones têm câmera termal e conseguem ser utilizados tanto de dia quanto à noite para ajudar a mapear o que está acontecendo nos blocos em tempo real", informou.

Os equipamentos de reconhecimento facial servirão para reconhecer algum foragido com mandado de prisão que esteja passando pelos blocos. "Caso alguém seja identificado, será possível chamar um policial ou uma viatura mais próxima para efetuar a prisão", disse a comandante.

Além disso, a PMDF também fará a campanha de identificação infantil. A Carteirinha de Identificação pode ser baixada no site da PMDF e impressa para ser anexada à roupa da criança ou utilizada como crachá. O documento tem espaço para colocar o nome da criança e o telefone de contato dos responsáveis. Além das carteirinhas, a PMDF estará em pontos estratégicos de blocos infantis realizando a identificação das crianças por meio de pulseiras.

Sala para mulheres

Pela primeira vez, a PMDF vai colocar nas ruas uma van itinerante exclusiva para atender mulheres que tenham sofrido violência de gênero durante o carnaval. A plataforma foi chamada de Sala Lilás. "A mulher vai ter oportunidade, caso se sinta vulnerável, violentada ou importunada, de ser encaminhada a essa sala. É só pedir para qualquer policial militar", detalhou Ana Paula Habka.

Colaborou Ana Carolina Alves

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

A feira da 216 Norte

Sempre gostei de feiras e feirinhas. Frequentava muito a da Torre de Televisão antes da reforma que, a meu ver, a desfigurou. Antes, a Feira da Torre era uma bagunça organizada. Depois, ela perdeu muito da graça com a organização previsível que a empobreceu.

Tenho muitas memórias afetivas das andanças por lá. Nos tempos em que tive um calo, comprei uma alpercata nordestina salvadora. Empinei pipas com meu filho quando ele era uma criança pequena.

Nas feiras, a gente se depara com personagens que não encontra, comumente, em uma cidade segregada, espacialmente, como Brasília. No Jardim Botânico, conheci um piauiense que vendia abacaxis e sempre me deixava pagar depois, nos tempos de penúria, da construção de minha casa. E também a angolana, com a chispa da bondade nos olhos, que me ofereceu uma batata-doce para selar a paz depois de eu discutir um preço absurdo proposto pelo filho dela.

Quando eu não podia ir, as vendas caíam muito. Era um desafio improvisar, desesperadamente, brincadeiras como se fosse um artista de circo para chamar a atenção no meio do burburinho reinante.

Bem, finalmente, fui conhecer a Feirinha da Ponta Norte, na 216 Norte, da qual havia ouvido falar pelos amigos. E gostei bastante. Eu acho que, se a gente fizer um contraponto, a Asa Sul é austera, formal e silenciosa, enquanto a Asa Norte tem a alma anárquica, informal e romântica. A feirinha catalisa essa pulsação.

Lá, é possível encontrar produtos orgânicos, alimentos integrais, artesanato indígena e frutas frescas. Mas, além disso, é um lugar de trocas culturais. Por lá, rolam pequenos shows, lançamentos de livros, saraus poéticos e musicais. São eventos pequenos, mas que agitam e insinuam um ambiente propício à cultura.

Fomos à Feirinha da Ponta Norte, Dea Barbosa e eu, para autografarmos o livro *A profissão do sonho — Clodo Climério e Clésio* no evento Sarau páginas ao vivo, a convite da Cristiane, com música ao vivo de George Durand e Rodrigo Chileno, sob o comando de Alex Silva. O microfone esteve aberto para recitais de poetas da cidade.

É um bom espaço para garimpar produtos singulares, reencontrar os amigos, encontrar gente que gosta de cultura e conviver nas barraquinhas. Logo no início, Durand e Alex Silva cantaram *Revelação*, de Clodo e Clésio, e *Enquanto engoma a calça*, de Ednardo e Climério.

Em seguida, eles interpretaram canções de Djavan, de Belchior, de Fagner e de Geraldo Azevedo, entre outros. E foi muito interessante porque nós constatamos que as composições dos irmãos Ferreira são de primeira linha, se destacam mesmo no contexto de feras da música popular moderna pós-tropicalista, que constitui um dos momentos mais altos da canção popular brasileira.

Mostrar isso foi um dos objetivos que nos moveu, a mim e a Dea, para escrever *A profissão do sonho*. E vimos essa situação ilustrada pelo canto de Durand e Alex Silva. Com certeza, hoje a Feirinha da Ponta Norte estará respirando o carnaval dos blocos com a concentração do grupo Folha Seca. A Feirinha da Ponta Norte é um lugar agradável para frequentar e que desmente vários estereótipos sobre Brasília.

AGRESSÃO/ Justiça do DF tornou réu por homicídio doloso qualificado por motivo fútil o ex-piloto acusado de agredir Rodrigo Castanheira, 16 anos, que morreu em 7 de fevereiro. Ontem, missa de sétimo dia do adolescente reuniu familiares e amigos

Turra pode pegar até 30 anos

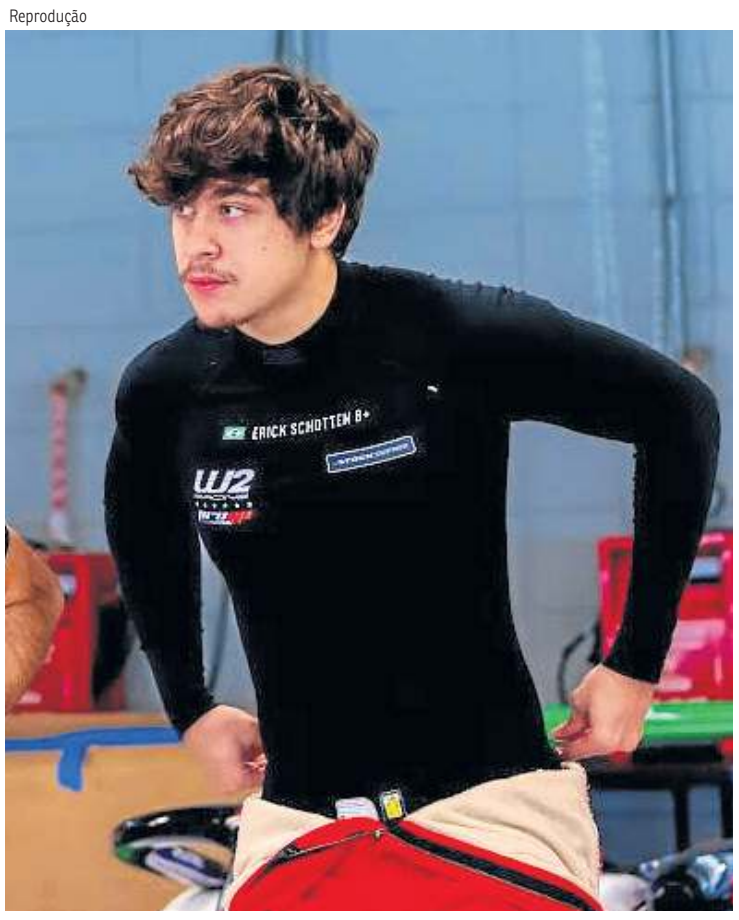
» LETÍCIA MOUHAMAD
» CARLOS SILVA

A 1ª Vara Criminal e do Tribunal do Júri de Águas Claras aceitou, ontem, a denúncia do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) e tornou Pedro Arthur Turra Basso, de 19 anos, réu por homicídio doloso qualificado por motivo fútil. Ele é acusado de agredir Rodrigo Castanheira, 16, em 23 de janeiro, na saída de uma festa, em Vicente Pires. Após 16 dias internado, em coma, o adolescente morreu em 7 de fevereiro, no Hospital Brasília Águas Claras.

No caso de homicídio doloso, a pena pode chegar a 30 anos de prisão, em regime inicial fechado, e o julgamento ocorre no Tribunal do Júri, por um corpo de jurados. Agora, o réu precisa apresentar defesa técnica em até 10 dias, com produção de provas (testemunhas, perícias), audiências de instrução e alegações finais.

Flávio Fleury, tio de Rodrigo, aprovou a decisão que torna Pedro Turra réu. "Receber a notícia de que o crime foi classificado como homicídio qualificado por motivo fútil nos faz sentir acolhidos pela Justiça. Desde o início, sabíamos não ter sido apenas uma agressão grave, seguida de morte. Isso nos dá força para continuar lutando", declarou.

Reprodução



Ex-piloto está em uma cela individual, no Complexo da Papuda

Rito processual

***Vítor Sampaio**, advogado criminalista e professor de direito constitucional e penal*

Com a denúncia aceita pela Justiça, o processo começa de fato: Pedro Turra passa a ser réu, isto é, formalmente acusado em uma ação penal. Significa que o juiz entendeu haver base mínima para a acusação ser analisada e decidida ao final, se condena ou absolve.

O próximo passo é a defesa inicial, quando os advogados podem questionar o enquadramento da acusação, apontar possíveis falhas na investigação, indicar testemunhas e pedir diligências (por exemplo, perícias complementares, juntada de documentos).

Depois vem a fase central do processo: a produção de provas (ou fase de instrução processual). Aqui, a acusação e defesa trabalham ativamente para fortalecer suas teses, com depoimentos, perícias, análises técnicas, vídeos, mensagens e demais elementos que possam demonstrar o que efetivamente ocorreu. Ao fim, apresentam alegações finais cada qual com seus pedidos para o caso.

Após a instrução, como se trata de uma acusação de crime doloso contra a vida (homicídio qualificado por motivo fútil), o procedimento deve seguir o rito do Tribunal do Júri, que tem duas etapas.

Na primeira, após ouvir testemunhas e analisar laudos e vídeos, o juiz faz uma decisão de "triagem". Ele define se o processo vai ou não para o julgamento pelos jurados e, principalmente, com qual enquadramento: se a acusação continua como homicídio doloso (isto é, se o Ministério Público consegue sustentar que houve intenção de matar ou assunção do risco) e se existem agravantes, ou se a prova aponta para outro crime menos grave (lesão corporal seguida de morte, por exemplo), o que mudaria todo o rumo do processo. Ou seja, ainda existe a possibilidade do caso deixar de ir a Júri, se assim o juiz entender após a instrução.

Se o caso for enviado ao Júri, vem a segunda etapa: o julgamento em plenário, com sete jurados. Acusação e defesa apresentam suas versões, os jurados respondem a perguntas objetivas (se o autor teve a intenção de matar ou assumiu o risco; se existe alguma circunstância que agrave o crime; se concorda com alguma tese da defesa que afasta a responsabilidade; entre outras), e então o juiz fixa a pena e profere a sentença. Depois disso, ainda podem existir recursos, dentro dos limites legais.

Na condenação, o juiz pode fixar um valor mínimo de reparação à família, sem impedir que a indenização seja discutida também na esfera cível. Além disso, a prisão preventiva pode ser revista ao longo do processo. Certamente, a defesa seguirá com novos pedidos de liberdade.

Homenagem

Amigos e membros da comunidade participaram, também ontem, da missa de sétimo dia de Rodrigo Castanheira, realizada na Paróquia Nossa Senhora da Esperança, em Vicente Pires. A celebração foi marcada por orações, lágrimas e lembranças de um adolescente descrito por quem convivia com ele como alguém "doce", "tranquilo" e "cheio de luz". O templo ficou tomado por pessoas que acompanharam de perto a trajetória de Rodrigo e por aqueles que se aproximaram da família após a repercussão do caso.

Entre os presentes estavam duas amigas do jovem, que falaram sobre a convivência com ele e o impacto da morte precoce. Para uma delas, a tragédia causa ainda mais comoção por interromper uma vida que estava apenas começando. "É triste ver essa situação, porque o Rodrigo tinha muita coisa para viver. Era muito jovem e muito bom", afirmou a amiga, de 17 anos.

Outra amiga descreveu o impacto emocional de vivenciar os momentos de despedida e o sofrimento da família. "Quando vi os pais dele e a irmã falando ao microfone, no velório, senti a dor deles também. A dor de perder um filho é algo que não dá para descrever", afirmou a adolescente, também de 17 anos. Apesar da tristeza, ela disse buscar conforto na fé. "Acredito que os planos de Deus são os melhores. O que acabou aqui, lá em cima não acabou", declarou.

Desdobramentos

O andamento do caso no Superior Tribunal de Justiça (STJ) foi impactado pela decisão do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), que negou, na quinta-feira, o quarto pedido de liberdade apresentado pela defesa de Turra.

A decisão da 2ª Turma Criminal que manteve a prisão preventiva do ex-piloto de Fórmula Delta foi proferida um dia depois de o MPDFT denunciá-lo, na quarta-feira, por homicídio doloso por motivo fútil, quando há intenção de matar, além de requerer que Turra seja condenado a pagar uma indenização mínima de R$ 400 mil por danos morais à família de Rodrigo.

Com isso, o recurso ordinário em habeas corpus apresentado pela defesa de Pedro Turra no STJ, que tinha o objetivo de questionar a negativa da liminar no TJDFT, ficou prejudicado, uma vez que a decisão contestada deixou de existir.

O advogado Albert Halex, que representa a família de Rodrigo Castanheira, afirmou que o caso teve avanços relevantes nos últimos dias, especialmente no esclarecimento da causa da morte e na consolidação da tese de premeditação e emboscada. Segundo ele, o fato de Pedro Turra ter sido denunciado pelo Ministério Público por homicídio doloso confirma a gravidade dos fatos. "Estamos acompanhando o caso até o fim. Queremos apenas justiça, nem mais, nem menos, só o que é devido", assinalou.

Em nota, a defesa de Pedro Turra afirmou que respeita a decisão da Turma Criminal do TJDFT, mas discorda do entendimento adotado. Segundo os advogados, a discordância se dá por fundamentos jurídicos. A nota afirma, ainda, que a posição não representa inconformismo retórico. "A divergência ora externada não traduz inconformismo retórico, mas exercício legítimo da advocacia, no marco do Estado Democrático e Jurídico de Direito." Por fim, a defesa ressaltou que continuará atuando nos tribunais "com responsabilidade, rigor técnico e absoluto compromisso com a legalidade constitucional, buscando a tutela da liberdade de seu assistido perante os Tribunais Superiores", concluiu.

Entenda o caso

Em 23 de janeiro, Rodrigo Castanheira foi agredido por Pedro Turra, na saída de uma festa, em Vicente Pires, e sofreu traumatismo craniano severo. Ainda pela manhã, o ex-piloto foi preso em flagrante, mas acabou liberado após o pagamento de fiança de R$ 24,3 mil. Diante da gravidade do estado de saúde da vítima e dos indícios de que o agressor tentava interferir nas nvestigações, a Justiça decretou, em 29 de janeiro, a prisão preventiva dele, que foi detido na casa da mãe.

No Centro de Detenção Provisória (CDP) da Papuda, Turra está em uma cela individual, após alegações de risco à integridade física. Após 16 dias internado, Rodrigo morreu, em 7 de fevereiro, gerando comoção em todo o DF. O ataque, para a família do adolescente, não foi um incidente isolado, mas uma emboscada premeditada, tese que, se confirmada, descarta a versão inicial de um desentendimento por causa de um chiclete.

Contribuiu Paulo Gontijo

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos em 13/2/2026

» Campo da Esperança
Alba Maria de Albuquerque Coelho, 83 anos
Antônio Ancelmo dos Santos, 59 anos
Haroldo Ribeiro Alves, 93 anos
Jesse Paes de Barros, 83 anos
Lindario Ribeiro da Conceição Filho, 67 anos
Marco Aurélio de Oliveira Silva, 69 anos
Maria Raimunda dos Santos Teixeira, 73 anos
Paulo Ricardo Marques Batista, 29 anos
Rita Yola de Castro Neiva, 93 anos
Rubens Vinicio Pinheiro, 72 anos
Ruth dos Santos Rodrigues, 90 anos
Thais da Cruz Pádua, 28 anos
Wellington Marcio Bezerra, 51 anos
Zeni Gonçalves de Azevedo, 88 anos

» Taguatinga
Adalberto Bispo da Silva, 63 anos
Carlito Carneiro da Costa, 70 anos
Emidio Pereira da Silva Junior, 45 anos
Esania Alves de Oliveira, 61 anos
Francisca Alves do Carmo, 86 anos
Gustavo Adolfo Carreiro Botelho, 66 anos
Habigail Felix Figueiredo, 65 anos
José Miguel da Silva Filho, 53 anos
Laura Micaelly Brito Sousa, 2 anos
Lúcia de Paula e Silva, menos de 1 ano
Luzia dos Santos Rozeno, 71 anos
Maria Dirce Lopes, 82 anos
Maria do Rosário Coutinho Guedelha, 63 anos
Maria Laerce Gonçalves, 84 anos
Matheus Gabriel Gomes de Oliveira, 7 anos
Ricardo dos Reis Teixeira, 56 anos
Stephanie Gomes dos Santos, 33 anos

» Gama
Dorival Alves dos Santos, 89 anos
Francisca Alves Ferreira, 68 anos
Helena Moreira de Souza, menos de 1 ano
João Baptista de Moraes, 88 anos
Luiz Ferreira, 88 anos

» Planaltina
Delmiro Barros da Cruz, 46 anos
Mario Moreira de Miranda, 71 anos

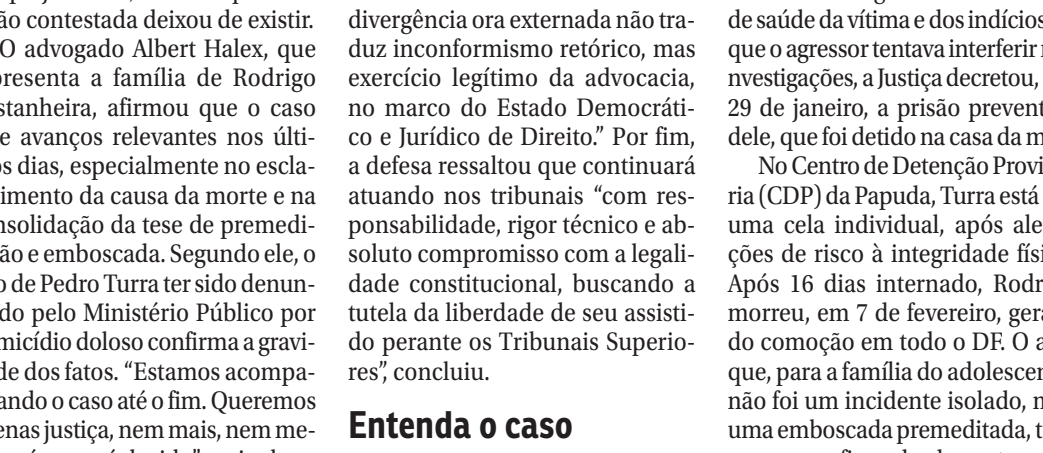
» Brazlândia
Alzira do Carmo dos Santos Oliveira, 81 anos
Creusa Francisca de Araujo, 43 anos

» Sobradinho
Astrogildo Pinto Neto, 63 anos
Joseneu Fernandes de Aguiar, 65 anos
Regina de Souza Duarte, 42 anos

» Jardim Metropolitano
Rui Vieira da Costa, 77 anos (cremação)
Diva Carvalho Ghidetti, 90 anos (cremação)
Júlio Cezar e Souza Martins, 87 anos (cremação)

Árvore atinge três carros

Divulgação/CBMDF



Uma árvore atingiu três carros estacionados, na SGAS 611, Conjunto D, Asa Sul, na manhã de ontem. O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) atendeu à ocorrência por volta das 11h e deslocou três viaturas. Não houve feridos na queda. As equipes da CBMDF realizaram o corte e remoção da vegetação para garantir a segurança no local e eliminar riscos adicionais. Após o atendimento e a desobstrução da via, a área ficou sob responsabilidade dos proprietários dos veículos e demais órgãos competentes.

MARIANA CAMPOS
mari.vivabrasilia@gmail.com

Viva Brasília

MIGUEL JABOUR
miguel.vivabrasilia@gmail.com

Igor Moreira Sulz Gonsalves/Divulgação

Kiko Caputo, Rose Moraes e Rodrigo Badaró

Igor Moreira Sulz Gonsalves/Divulgação

Mariane Vicentine e Jaqueline Mesquita

Arquivo pessoal

Rodrigo Stevanato e Júlia Lucy

Um lugar para compartilhar

Criada no fim da pandemia como resposta direta ao vazio deixado pelo lockdown, a Feira da Praça 13 transformou desafio em recomeço e hoje é sinônimo de encontro aos sábados no Lago Sul. O que começou de forma reduzida, com apenas 13 expositores reunidos, ganhou corpo e propósito, tornando-se uma feira de alimentos com curadoria atenta à qualidade, aos sabores autênticos e às boas ideias criadas na cidade. Realizada todos os sábados, das 9h às 14h, na Praça do Tenista, a feira reúne atualmente 33 produtores e expositores, muitos com produtos únicos, além de convidados especiais a cada edição. É sua vocação: mais do que um ponto de compras, ser um espaço de convivência, troca e pertencimento.

Arquivo pessoal

A primeira formação da feirinha

Arquivo pessoal

Expositores da Feirinha da Ql 13

Telmo Ximenes/Divulgação

Leonardo e Daniela Simões, Ricardo Vieira, Renata Monnerat, Marianna Ramalho e Marcos Atayde

Telmo Ximenes/Divulgação

Wellington Marques, Tiago Correia e Brux

Telmo Ximenes/Divulgação

Érica Ceolin

Farra para os foliões

A área externa do Brasília Shopping, em frente à W3, reuniu famílias e foliões para uma tarde dedicada a um carnaval leve, inclusivo e divertido no último domingo. Com programação gratuita ao longo do dia, o Abre-Alas Brasília Shopping apostou em atividades pensadas para todas as idades, começando pela Folia Inclusiva, voltada a crianças e adolescentes com deficiência. Em seguida, foi a vez da Banda de Percussão Patubatê, que promoveu um cortejo lúdico e interativo a partir de sons criados com objetos do cotidiano. Encerrando a programação, o Bloco Eduardo e Mônica transformou clássicos do rock brasileiro com um ritmo carnavalesco.

Agenda

No mundo de Tarsila do Amaral

» O Centro Cultural TCU recebe, pela primeira vez na capital, a exposição *Transbordar o mundo: os olhares de Tarsila do Amaral*, que reúne mais de 60 obras de uma das figuras centrais do modernismo brasileiro. Com curadoria de Karina Santiago, Rachel Vallego e Renata Rocco, a mostra apresenta trabalhos emblemáticos da artista, como *Operários*, e propõe um percurso que atravessa diferentes fases de sua produção. Um dos destaques é a sala imersiva inédita, com projeções de obras icônicas como *Abaporu*, *A Cuca* e *Antropofagia*. Em cartaz até 10 de maio. Entrada gratuita.

Feijoada com samba

» A Feijoada com Samba, do Clube do Choro, entra no ritmo do Carnaval com edição especial hoje, reunindo música ao vivo, gastronomia e público de todas as idades na área externa do Complexo Cultural do Choro. Comandada pelo grupo Samba da Tia Zélia, a programação mantém a proposta de ocupar o espaço com samba, buffet completo de feijoada e estrutura pensada para famílias. Mais informações em *clubedochoro.com.br*.

Dose dupla de Carnaval

» A Hop Capital Beer também entra no clima de folia com uma programação especial em dose dupla hoje e na segunda-feira, combinando feijoada, música ao vivo e atrações para toda a família. Ao longo do dia, haverá buffet de feijoada no almoço, DJs e bandas de samba, pop rock, rock nacional e rock internacional.

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: *newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia*

» *Podcast do Correio* | **RAFAEL REIS** | SETOR CARNAVALESCO SUL

Escaneie o QR Code e assista ao podcast na íntegra

O Setor Carnavalesco Sul ressignifica, por meio da festa, as dinâmicas de preconceito contra populações vulneráveis e estigmas quanto à região central da capital, além de potencializar a cadeia produtiva do carnaval

Inclusão social e muita folia

CB/D.A Press

» ARTUR MALDANER*

Palco de mais de 30 blocos de rua durante o carnaval de Brasília, o Setor Carnavalesco Sul chega a mais uma edição de ocupação da região central de Brasília. É nesse clima de folia que o *Podcast do* ***Correio*** recebeu Rafael Reis, coordenador da iniciativa, que veste o abadá da festa e defende a importância dela para a ressignificação do Setor Comercial Sul (SCS) — região que, segundo o entrevistado, é estigmatizada mas "possui muita vida".

O Setor Carnavalesco Sul vai de hoje a terça-feira, das 10h às 22h, e funciona como um grande palco para iniciativas diversas de carnaval. Segundo Rafael, o objetivo é criar um ambiente amplo, em que os foliões possam transitar de forma livre nos dois palcos de apresentação, que ocupam a área do SCS. "Nossa temática este ano é 'Latina demais para ser minimalista'", e a ideia é que a gente promova um encontro das manifestações diversas que temos em nosso país", disse o organizador aos jornalistas Mila Ferreira e José Carlos Vieira.

O evento será equipado com pontos de hidratação da Caesb, a tenda "Conta Comigo", para acolhimento de vítimas de eventuais assédios, e a tenda "Redução de Danos", uma iniciativa do coletivo Tulipas do Cerrado, que distribuirá água potável e comida para o tratamento daqueles que exagerarem no consumo de álcool. "Para fazer uma festa linda, é preciso que a gente cuide de si e do próximo", defende Rafael.

De acordo com o entrevistado, o principal objetivo do Setor Carnavalesco Sul é criar uma estrutura instalada durante toda a festividade, para economizar recursos e possibilitar a realização de blocos e festas sem apoio. Apesar da natureza aberta, a iniciativa em si possui o apoio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal, e opera como uma rede de segurança para os blocos da região central de Brasília, que em alguns anos são apoiados e em outros não.

Ambiente plural

"O carnaval de Brasília é um caos organizado", define Rafael, que trabalha com a manifestação tanto como organizador quanto como pesquisador. Ele atesta que a diversidade se manifesta em diferentes gêneros musicais — que vão de axé, samba frevo e até rock —, manifestações culturais, como o movimento de fanfarras, e em espaços de liberdade para comunidades vulneráveis.

A população transexual, por exemplo, encontrou refúgio em um novo bloco que estreará no Setor Carnavalesco Sul, chamado Trava no Glitter. Segundo o organizador, a missão é criar um ambiente de diversidade, mas também ressignificar a presença das pessoas trans na festa. "É importante para a cidade entender no carnaval que a transexualidade não é uma fantasia. Não devemos aceitar nenhum tipo de postura intolerante", afirma o entrevistado.

Também trazendo empoderamento por meio da cultura, o bloco Boca de Rango será um momento de manifestação da população em situação de rua. A festa foi arquitetada com representantes das comunidades sem-teto, e dialoga com a vida que reside no SCS, promovendo um momento de liberdade de expressão. "O carnaval aparece como um momento de descanso de um cotidiano de desumanização", diz Rafael.

Junto com o lazer dessas pessoas em situação de rua, o evento surge também como uma oportunidade de empregabilidade, formação e qualificação para o mercado de trabalho. O Laboratório de Design Circular e Reciclagem Criativa, em parceria com a Precious Plastic Brasil, une a geração de renda com a reciclagem do lixo produzido durante o carnaval.

Potência de renovação

Com a perspectiva de gerar mais de mil empregos, o feriado de carnaval aparece como uma oportunidade de girar a economia do SCS, com o funcionamento de bares e restaurantes com programações próprias. Rafael explica que o Setor Comercial, localizado na região central de Brasília, passou por uma desocupação alarmante que chegou a 70% na época da pandemia, e agora trabalha para que "voltem a acreditar no espaço".

O entrevistado também atua no âmbito do projeto No Setor, que almeja a revitalização da região pela promoção de ações culturais e de economia criativa, superando os preconceitos da população em relação ao local. "Porque não podemos apostar no SCS? Por que o centro de São Paulo, ou a Lapa no Rio de Janeiro, por exemplo, têm os mesmo desafios do setor, mas ainda abrigam uma vida noturna movimentada", diz Rafael.

Quanto aos problemas de insegurança enfrentados no setor, o especialista defende que podem ser atrelados aos estigmas enfrentados."Uma vez um coronel da PM me disse algo interessante, que os índices de violência do SCS não se diferem das outras quadras do Plano Piloto. Então, a sensação de insegurança vêm muito mais da dinâmica do preconceito, pela alta concentração de pessoas em vulnerabilidade", defende.

***Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira**

Serviço

Setor Carnavalesco Sul
Dos dias 14 a 17 de fevereiro, no Setor Comercial Sul.
Entrada gratuita.

KARISMA FLORES

Técnica, amor e dedicação

Há mais de três décadas, uma floricultura de Brasília atende todo o DF, destacando-se pelo conhecimento profundo sobre as flores. Sob a direção do artista floral Joaquim Santos, a Karisma Flores se consolidou na Asa Norte (CLN 309) como referência em arranjos produzidos com flores naturais. Com ampla técnica, adquirida em mais de 40 cursos, cuidado e atenção aos detalhes, a floricultura está entre as melhores da região.

Antes da Karisma Flores, o início da vida profissional de Joaquim foi marcado por desafios e perseverança. Ele chegou na cidade em 1980, aos 13 anos, e começou trabalhando como faxineiro em um prédio. Três anos depois, aos 16, foi promovido a porteiro. Aos 18, após conquistar a habilitação, passou a atuar na entrega de flores, experiência que despertou a vocação para o ramo. Dois anos depois, decidiu investir exclusivamente na floricultura, dando início ao negócio que se tornaria referência ao longo do tempo.

O contato diário com o produto, os clientes e a rotina de entregas se somaram às memórias afetivas da infância ao lado do pai, na fazenda, onde nasceu sua sensibilidade e paixão por essas plantas. "Eu sempre o acompanhava. Lá eu via as flores e ficava encantado: as da roça, as flores da melancia, da abóbora... Sempre fui muito apaixonado por flores", recorda.

Arquivo Pessoal

Joaquim Santos, proprietário da Karisma Flores.

Além disso, Joaquim assinala que tem uma sensibilidade muito grande. "Cada flor que eu pego me transmite uma sensação diferente. Quando é uma orquídea, é como se eu estivesse segurando um bebê, uma criança. Já uma flor tropical desperta outra sensação", complementa o empresário.

Ao adentrar na área, o empreendedor teve a oportunidade de ir a Holambra, em São Paulo, e participar de um leilão de flores para entender como tudo funcionava. O município paulista é considerado a Capital Nacional das Flores. De acordo com a Confederação Nacional de Municípios (CNM), a região é responsável por 40% do comércio nacional e 75% das exportações brasileiras de flores e plantas.

"Durante a minha trajetória, que não foi fácil, fiz 35 cursos em Holambra e na faculdade de Arte Floral da Universidade Iberoamericana, na Argentina. Também ministrei mais de 200 cursos em feiras nacionais e em vários atacadistas, além de parcerias com o Senac-DF, o Sebrae-DF e a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio-DF). Tive participação na Copa Centro-Oeste de Arte Floral e na Copa Nacional de Arte Floral. Realizo, ainda, treinamento em diversas igrejas em arte floral e em várias lojas de plantas", acrescenta.

Resiliência

A decisão de Joaquim de sair do Nordeste para vir a Brasília surgiu a partir de um ato de coragem. Ele lembra que, no início, enfrentou dificuldades. "Minha irmã morava em Brasília e eu vim para trabalhar, mas não era só isso: eu precisava mandar dinheiro para o meu pai. Esse foi o combinado. Então, sempre sobrava pouco, porque eu ajudava minha família", relembra.

No início, quando era faxineiro, Joaquim não tinha condições de alugar um espaço para morar. Então, residia no local em que trabalhava. "Conversei com o síndico e pedi para ficar ali por uns seis meses, até conseguir juntar um dinheiro e arrumar um local", comenta.

No entanto, após uma nova eleição no prédio, a nova síndica não permitiu que Joaquim ficasse no local. "Quando saí pela garagem, olhei e falei comigo mesmo: 'eu vou comprar um apartamento aqui'. Eu não tinha condição nem de alugar um lugar para ficar, mas guardei isso na cabeça", complementa.

Ele trabalhou por anos economizando cada valor que conseguia, mesmo que fosse apenas um ou dois reais, e aproveitava o tempo livre para ajudar em obras, reforçando seu objetivo de adquirir um apartamento. Após oito anos de esforço, conseguiu comprar o imóvel à vista e instalar sua empresa nele, considerando a conquista um marco pessoal e uma grande vitória.

Nessa trajetória, Joaquim traz consigo a alegria de ter ao seu lado a esposa, Lúcia Santos. "Dividimos tanto as dificuldades quanto as vitórias, sempre juntos. Eu ficava mais na parte de ornamentação, na oficina, e também cuidava da administração da empresa. Ela era responsável pelas compras. Infelizmente, há cinco anos, ela sofreu um AVC e precisou parar as atividades na empresa. Hoje, ela fica mais em casa", conta.

Três perguntas para

Joaquim Santos,
proprietário da Karisma Flores

Como garantir qualidade num produto tão frágil?

A técnica aprendida de hidratar e cuidar das flores e a experiência de tantos anos em escolher o melhor produto para sempre oferecer o melhor aos meus clientes.

Qual parte do trabalho o cliente nunca imagina?

Levantar antes das 5h, receber as flores que vêm de Holambra, Distrito Federal e Entorno, limpar o excesso de folhas, uma a uma, hidratar, usar conservante natural e deixá-las descansando na câmara fria na temperatura adequada. E o mais importante: o carinho e o amor pelas flores, porque elas sentem!

Como imagina o futuro da loja?

Vendendo para todo o Brasil, com qualidade e eficiência nas entregas, procurando sempre manter a pontualidade e qualidade dos produtos oferecidos, afinal, estamos no ranking das três melhores floriculturas de Brasília. E, meu maior orgulho é poder ver que meus filhos têm o mesmo amor que eu tenho pelas flores, mantendo vivo esse negócio que construí com tanto suor e dedicação.

EU, ESTUDANTE

Aluna do Sagrado Coração de Maria, na Asa Norte, vive imersão de três semanas na Colômbia e conta detalhes da aventura internacional. Além de estudar línguas, Júlia Huber teve a oportunidade de expandir sua cultura

O valor do intercâmbio escolar

» SOFIA SELLANI*

"Era importante para ela sair e voar sozinha", afirma Fábio Costa ao falar sobre a filha, Júlia Huber. Aos 16 anos, a aluna do colégio Sagrado Coração de Maria, na unidade da Asa Norte, embarcou para o Intercâmbio Rede Sagrado, onde ficou por três semanas em Barranquilla, na Colômbia. De volta a Brasília, Júlia trouxe na bagagem vivências que foram desde a rotina em uma casa de família, até a imersão acadêmica e turística na cidade colombiana.

O passaporte para a aventura exigiu dedicação. Para o processo seletivo, precisou realizar uma prova de proficiência em inglês, dividida em etapas escrita e oral (a escola em que ela foi era bilingue). O objetivo da iniciativa é promover a integração entre as unidades da Rede Sagrado ao redor do mundo, fazendo com que os estudantes além de mais independentes, se tornem "cidadãos globais", preparando-os para mergulharem em novos desafios. Ou seja, na Colômbia, a intercambista frequentava a unidade Marymount School Barranquilla, com aulas em espanhol e inglês.

No Brasil, as quatro escolas da rede Sagrado, presentes em Brasília, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, enviaram ao todo cinco alunos para a filial internacional, permitindo que jovens como Júlia vivenciassem o dia a dia de outros países sob o amparo da mesma filosofia educacional. Como os intercambistas continuam frequentando as aulas normais, não ganham falta nem são prejudicados ao retornar.

Júlia diz se identificar com o mundo da arte e moda. Ela destaca que, além da grade de aulas normais, participava de cursos diferentes que a escola proporcionava, como o de costura e o de pulseiras.

Bruna Gaston CB/DA Press

A estudante voltou cheia de projetos depois do intercâmbio internacional

Acervo pessoal

Júlia ponto turístico Ventana al Mundo, em Barranquilla, na Colômbia

Acolhimento

A hospitalidade é o pilar do programa: os estudantes são "adotados" por famílias vinculadas à escola do local, ou seja, que também têm alunos da rede Sagrado. Júlia, aluna do 2º ano do ensino médio, foi recebida por um núcleo composto pela mãe, uma filha (também aluna da instituição) e uma babá. "Fui muito bem recebida", conta a jovem, destacando que o apoio dos anfitriões foi fundamental para sua adaptação.

Nas sextas-feiras, os passeios históricos e culturais eram os favoritos da brasileira. "O melhor foi quando conhecemos alguns dos monumentos, especialmente o Ventana Al Mundo, torre colorida bem grande e o Ventana de Campeones, monumento que tinha o formato de uma barbatana de tubarão", lembrou.

Júlia recorda com humor os choques culturais. O que mais a impressionou? A culinária local. "Era uma boa comida, mas todo dia eles comiam ovo", diverte-se. Apesar do entusiasmo com a viagem, a saudade de casa foi uma constante: "Tentava ligar todos os dias para contar as novidades para minha família".

Independência

Embora tivesse domínio do idioma, Júlia percebeu que a prática real é o verdadeiro desafio. "Você acha que sabe falar (espanhol e inglês) bem, mas quando chega e ouve as pessoas na velocidade natural delas, é uma surpresa", relata sobre a melhora expressiva em seu espanhol.

A estudante também destaca que enfrentar desafios sem a companhia e o suporte da irmã gêmea, Laura, foi essencial para o amadurecimento social. Para o pai, Fábio Costa, a jornada foi um aprendizado do início ao fim. Ele reforçou a importância de incentivar a individualidade das duas: "Entendemos que são duas pessoas diferentes, com personalidades e pensamentos próprios, mesmo tendo nascido da mesma barriga." Essa distinção reflete-se nos hobbies: enquanto Laura dedica-se ao piano, Júlia é adepta do crochê — talento que levou para a Colômbia, onde produziu "lembrancinhas" artesanais para os novos conhecidos.

A aventura internacional da família não termina com o retorno de Júlia. Agora, a casa em Brasília se prepara para receber uma estudante mexicana em abril. O quarto está pronto e a expectativa é alta. "Onde comem três, comem quatro ou cinco", brinca Fábio, resumindo o espírito acolhedor da família que, mesmo sem conhecer a identidade da nova integrante, já está ansiosa pela próxima troca cultural.

*** Estagiária sob a supervisão de Ana Sá**

Fotos: Bruna Gaston CB/DA Press

A praça da QI 25 foi tomada pelos foliões no primeiro dia de carnaval

Natália pretende curtir todos os dias de carnaval

Fernando e Ana Cláudia se empenharam nas fantasias

O Charanga da Alegria abriu o carnaval em Taguatinga Norte

Abre alas para os blocos

» ANA CAROLINA ALVES

O carnaval do Distrito Federal começou ontem em Taguatinga Norte ao som de marchinhas, metais vibrantes e muita animação. O bloco Charanga da Alegria tomou conta da praça da QI 25, em frente à Facita e ao Batalhão das Artes, transformando o espaço em um grande ponto de encontro para famílias, artistas e foliões de todas as idades. Criado pela Cia Artcum — grupo que há mais de 30 anos leva o tradicional boi Jatobá ao "Quadradinho" —, o bloco abriu a programação carnavalesca com a proposta de resgatar a essência das festas de rua: proximidade, cultura popular e celebração coletiva.

Crianças fantasiadas corriam pela praça e disputavam espaço para registrar as primeiras fotos da temporada. Entre os adultos, estava a nutricionista Natália Maximi, de 31 anos, que não escondia a empolgação. "Vou curtir até quarta-feira", contou, sorrindo, já com as fantasias prontas. A preparação começou dias antes. "Eu fiz as fantasias com antecedência e já deixei organizadas para cada dia, tudo no esquema para as festas", disse.

Natália costuma alternar entre viagens e a programação local, mas faz questão de prestigiar os blocos da capital. "Independentemente de onde vou, sempre vou pra curtir e celebrar a data", afirmou. Para ela, o carnaval vai além da folia. "Representa a alegria, a cultura do Brasil, que é muito diversa, rica, cheia de energia. É o momento que a gente tem para soltar todos os males que a gente carrega", destacou.

Veteranos da festa, o casal de artistas Fernando Ferreira, 34, e Ana Cláudia, 52, também marcou presença. Moradores de Taguatinga Norte, eles dizem que o carnaval em Brasília já faz parte do calendário fixo do casal. "Sempre! A gente já tem nossos bloquinhos favoritos, aqueles que a gente canta junto", contou Ana. Com o cronograma definido para todos os dias, eles garantem que a organização é parte fundamental da diversão. "Já está tudo fechado", brincaram.

Chamando atenção pela fantasia colorida e cheia de detalhes, Fernando explicou que a escolha deste ano foi estratégica. "Eu decidi fazer uma fantasia que eu posso usar todos os dias." A roupa existe há anos, mas ganha adaptações a cada edição. "Já tenho as peças há muito tempo, só muda o tecido, ajusta uma coisa ou outra e faz em casa mesmo", contou. Ana apostou no brilho para curtir a festa. "Deixei as fantasias mais elaboradas para os outros dias de festa."

Sobre o primeiro dia de festa, eles avaliaram como um aquecimento para a maratona carnavalesca. "É uma gracinha! A gente chegou agora, está no momento das crianças, está uma delícia. É um esquenta", comemoraram.

Para alguns, no entanto, o carnaval é também sinônimo de trabalho. É o caso de Drica Fralha, 35, moradora de Taguatinga e intérprete de bloco. A agenda dela será intensa nos próximos dias. "A gente vai trabalhar nos blocos. Amanhã, começam os do Plano Piloto e estaremos lá", antecipou.

Ao lado do marido, Anderson, e das filhas, Tereza Maria e Ana Cecília, Drica transforma a rotina puxada em experiência compartilhada. "Enquanto eu trabalho, elas estão se divertindo", disse, observando as crianças acompanharem a movimentação com entusiasmo. Para ela, a festa é também um espaço de convivência e construção de memórias. "Carnaval é união. É a gente estar junto, mesmo na correria", resumiu.

Drica; o marido, Anderson; e as filhas Tereza e Ana Cecília

Onde pedir ajuda em caso de assédio

- **Polícia Militar** — 190
- **Central do GDF** — 156 – opção 8
- **Central de Atendimento à Mulher** — 180
- **Polícia Civil** — 197
- **Centro Integrado de Operações de Brasília (Ciob)** — 125
- **Ouvidoria das Mulheres do MPDFT** — (61) 99847-7592/127
- O Ministério Público (MPDFT) está nas ruas com a campanha *Pedi pra parar, parou! Depois do não, tudo é importunação*. A ação inclui a distribuição de acessórios com a mensagem "Não é não".

CB.Folia

Acesse o portal CB Folia 2026 e saiba como votar

- Realizada pelo **Correio Braziliense**, 9ª edição do Prêmio #CBFolia 2026 se firma como o principal tributo à criatividade e à diversidade que tomam conta das ruas do Distrito Federal. Para avaliar o espetáculo, o **Correio** designou uma Comissão Julgadora formada por profissionais experientes da área de jornalismo.
- A voz do público, claro, é fundamental na categoria de Melhor Bloco de Rua — Voto Popular. Para garantir a transparência do processo, cada internauta pode registrar apenas um voto em seu bloco favorito, utilizando obrigatoriamente um e-mail cadastrado no Gmail. Além da música, a estética da festa também é premiada: os leitores podem enviar fotos de suas produções para concorrer nas categorias de Melhor Fantasia Adulto e Infantil, que serão escolhidas pelo júri técnico.
- A votação ocorre de forma democrática e exclusivamente pelo site oficial: *carnaval.correiobraziliense.com.br/2026* (**acesse pelo QR Code**).

Programação

Confira a programação oficial do DF Folia

A folia nos blocos, que já começou, segue até 1º de março. Confira alguns dos principais e acesse a programação completa do DF Folia pelo QR Code.

Hoje

» Bloco Mamãe Taguá 2026, 12h às 20h, estacionamento do Centro Cultural do Taguaparque

» Bloco do Amor, 12h às 20h, Museu Nacional da República

» Bloco Vassourinhas de Brasília, 15h às 19h, SCTS (concentração em frente ao Sesi Lab)

» Aparelhinho, 11h às 19h, concentração na Fonte da Torre de TV

» Aparelhinho, 9h às 23h59, Av. Recanto das Emas (estacionamento público em frente ao shopping)

» Rebu o Bloco — Bloco Sapatão, 14h às 22h, Setor Bancário Sul (estacionamento ao fundo do edifício-sede do Banco do Brasil)

» Bloco Baile da Piki, 14h às 22h, Rua do Lazer (Águas Claras)

Amanhã

» Bloco Baratinha 2026 — A Criança Longe das Drogas, 13h às 20h, estacionamento 12 do Parque da Cidade

» Bloco dos Raparigueiros, 16h à 0h, Esplanada dos Ministérios (Plano Piloto)

» Bloco das Montadas, 13h às 21h, Museu Nacional da República

De hoje a terça-feira

A programação oficial da Secec-DF também inclui os chamados territórios — espaços de concentração permanente de foliões. São eles:

» Gran Folia 2026, 16h à 1h, Esplanada dos Ministérios (Quadrante 2)

» Plataforma Monumental, 13h às 21h, Museu Nacional da República

» Setor Carnavalesco Sul — Circuito Brasília em Folia, 10h às 22h, SCS (vias das quadras 5 e 3 e Via S2)

» Parque Folia Kids, 15h às 20h, Estacionamento 5 do Parque da Cidade

Fé, louvor e meditação

Enquanto muitos aproveitam o carnaval para se divertir, milhares de fiéis vão se reunir na Arena BRB Nilson Nelson para viverem três dias de oração, pregação e adoração durante a 40ª edição do Rebanhão, tradicional retiro promovido pela Renovação Carismática Católica do Distrito Federal, com apoio da Arquidiocese de Brasília.

O evento será realizado amanhã, segunda e terça, das 7h30 às 18h, e deve reunir cerca de sete mil pessoas por dia. A programação inclui momentos de pregação, louvor, adoração ao Santíssimo Sacramento, atendimento de oração por cura e libertação, aconselhamento familiar, confissões e celebração da Santa Missa.

O Rebanhão é voltado a todas idades e terá o "Rebainho", dedicado às crianças, além de atividades para jovens e adolescentes.

A programação também será transmitida ao vivo pelo canal da RCC Brasília no YouTube.

Templo da LBV

De hoje a terça-feira, o Templo da Boa Vontade oferece uma programação especial para quem deseja se afastar da agitação do carnaval — o Plantão de Assistência Espiritual Caridade Completa, com atividades como meditação, momentos musicais, orações de hora em hora e reflexões com base na espiritualidade ecumênica.

Os visitantes poderão participar de orações realizadas na Nave do TBV, especialmente na Hora do Ângelus (Hora da Ave Maria), momento dedicado à Mãe de Jesus. Na ocasião, será possível fazer pedidos e depositá-los na Pia Sagrada.

Também estarão funcionando todos os serviços oferecidos pelo espaço, como a caminhada pela Espiral, na Nave da Pirâmide da Paz.

O Templo da Paz, como também é conhecido o monumento, é aberto 24 horas por dia. A programação completa do plantão espiritual está disponível nas redes sociais pelo perfil *@templodaboavontadetbv*. (**ACA**)

Tempo

De acordo com o Inmet, o fim de semana será de calor, nuvens carregadas e pancadas de chuva, principalmente à tarde. Hoje, o dia começa com muitas nuvens. A temperatura mínima prevista é de 18°C. Os termômetros sobem até os 29°C. A umidade varia entre 40% e 95%. À tarde e à noite, pancadas de chuva com trovoadas isoladas.

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Mercado

O Atlético-MG se interessa pelo atacante flamenguista Luiz Araújo. Segundo o portal GE, o clube mineiro ofertou aproximadamente R$ 31 milhões, mas recebeu resposta negativa. A justificativa é de que o jogador, com contrato até 2027, é peça importante para a temporada. Luiz Araújo foi um pedido do técnico Jorge Sampaoli antes da demissão na quinta-feira. Nesta janela de transferências, o Galo contratou sete jogadores.

BRASILEIRÃO Levantamento do Correio mostra quais são os 25 times imbatíveis neste início de temporada. Líder do Candangão, Gama faz parte da lista sob o comando de um técnico obcecado por ganhar ou empatar

Invictos!

DANILO QUEIROZ
MARCOS PAULO LIMA

Dos 156 times das quatro divisões do Campeonato Brasileiro, 25 não perderam em 2026. O clube dos invictos tem um representante do Distrito Federal. Líder disparado da primeira fase do Candangão, o Gama é um deles. O atual campeão da capital ostenta seis vitória e um empate em sete jogos. O levantamento do **Correio Braziliense** vasculhou o desempenho em partidas de competições oficiais disputadas até ontem.

A invencibilidade do Gama tem a assinatura do técnico. Luis Carlos Souza ainda não perdeu desde que assumiu a prancheta alviverde. Protagonizou a arrancada rumo ao 14º título no ano passado e classificou o recordista de títulos do DF antecipadamente para as semifinais. "Ficar invicto é muito importante, valoriza e ratifica o trabalho", comemora o treinador em entrevista ao **Correio**.

"Significa estar no caminho correto, que o trabalho é valoroso e precisa continuar", comemora Luis Carlos Souza. Ele acumula 11 partidas no cargo desde a posse. O retrospecto geral é de oito vitórias e três empates.

"Está havendo uma química muito boa com os atletas, que entenderam as minhas propostas e estão com muito empenho para colocar em prática. Eu consegui identificar e extrair o máximo deles", avalia o treinador do Gama.

O time estreia na Copa do Brasil na próxima semana. Está credenciado também a disputar a Copa Verde e a Série D do Campeonato Brasileiro nesta temporada. "Trabalhar para continuar bastante tempo", projeta Luis Carlos Souza. O Gama ainda duelará com Aruc e Capital na primeira fase do torneio doméstico.

Alojado na Série D, o Gama é um dos 16 times imbatíveis da quarta divisão. Adversário alviverde na Copa do Brasil na próxima quarta-feira, no Bezerrão, o Monte Roraima tem duas vitórias e um empate nesta temporada. Clubes raiz como ABC-RN, Nacional-AM, Operário-MS e Sergipe também constam na lista.

O mapa dos invictos diminuiu nas outras divisões. A Série C tem apenas três: o recém-rebaixado Amazonas, o Brusque e o Ituano. Por enquanto, todos disputam apenas o Estadual. A Série B também não começou. Das 20 equipes, cinco não perderam na temporada: Ceará, Fortaleza, Goiás, Juventude e Londrina.

Há uma exceção na Série A. O Bahia é o único time da elite sem derrota no Campeonato Baiano nem na Série A. Sob o comando de Rogério Ceni, o Bahia ostenta oito vitórias e dois empates em 10 jogos disputados no ano. O desempenho consistente é sustentado por números expressivos: 24 gols marcados e apenas sete sofridos. O Red Bull Bragantino era o outro imbatível até a última quinta-feira, mas o revés sofrido contra o Corinthians, na Neo Química Arena, encerrou a sequência do time paulista.

O fim de semana derrubará invictos, principalmente devido às últimas rodadas classificatórias e o início da etapa de mata-mata em alguns estaduais pelo País. O novo calendário dividia os times entre os torneios locais e a Série A. A Copa do Brasil entrará em cena na terça-feira de carnaval.

Os invictos

Série A
Bahia - 10 jogos, oito vitórias e dois empates

Série B
Ceará - 7 jogos, cinco vitórias e dois empates
Fortaleza - 7 jogos, quatro vitórias e três empates
Goiás - 9 jogos, seis vitórias e três empates
Juventude - 7 jogos, quatro vitórias e três empates
Londrina - 8 jogos, quatro vitórias e quatro empates

Série C
Amazonas - 6 jogos, três vitórias e três empates
Brusque - 8 jogos, três vitórias e cinco empates
Ituano - 9 jogos, seis vitórias e três empates

Série D
ABC - 7 jogos, quatro vitórias e três empates
Galvez - 4 jogos, três vitórias e um empate
ASA - 9 jogos, sete vitórias e dois empates
Oratório - 1 jogo e uma vitória
Trem - 1 jogo e uma vitória
Nacional - 7 jogos, quatro vitórias e três empates
Gama - 7 jogos, seis vitórias e um empate
Operário-MS - 7 jogos, três vitórias e quatro empates
América-RN - 7 jogos, cinco vitórias e dois empates
Monte Roraima - 3 jogos, duas vitórias e um empate
GAS - 2 jogos, uma vitória e um empate
Sergipe - 8 jogos, seis vitórias e dois empates
Tocantinópolis - 4 jogos, três vitórias e um empate
Altos - 6 jogos, duas vitórias e quatro empates
Humaitá - 4 jogos, duas vitórias e dois empates
São Raimundo-RR - 4 jogos, duas vitórias e dois empates

* Atlético-CE, Central, Blumenau, Brasil de Pelotas e América-RJ ainda não jogaram na temporada 2026
* América-RN está sendo julgado por escalação irregular e pode perder pontos

Filipe Fonseca/Gama

Felipe Clemente, artilheiro isolado do Candangão com sete gols, é um dos trunfos do Gama nesta temporada

CARIOCA

Vasco e Volta Redonda abrem, hoje, às 21h30, em São Januário, os confrontos das quartas de final do Campeonato Carioca. O técnico cruzmaltino, Fernando Diniz, terá praticamente todo o elenco à disposição, com exceção do lateral-esquerdo Cuiabano, sem condição física. O ataque deve ter Nuno Moreira, Andrés Gómez e Brenner.

MINEIRO I

Recordista de títulos do Campeonato Mineiro, com 50 troféus, o Atlético busca a classificação à semifinal, hoje, às 19h, contra o Itabirito, fora de casa. Será o primeiro jogo do Galo desde a saída do técnico Jorge Sampaoli. Para avançar como líder do Grupo A, o alvinegro precisa vencer e torcer para URT não bater o Cruzeiro.

MINEIRO II

Líder do Grupo C, com 12 pontos, o Cruzeiro depende somente de si para avançar à semifinal do estadual. Às 19h, a Raposa visita a URT. Pressionado pela torcida, o técnico Tite colocará em campo as principais estrelas, como Gerson, Matheus Pereira e Kaio Jorge. Em caso de tropeço, dependerá dos resultados do North (2º da chave) e de outros times.

BAIANO

Embalado, o Bahia, do técnico Rogério Ceni, recebe, hoje, às 16h, na Arena Fonte Nova, o Jacuipense pela oitava rodada do estadual. O tricolor tem, disparado, a melhor campanha, com 19 pontos somados de 21 disputados. O desempenho classificou o time antecipadamente à semifinal.

PARANAENSE

Começam, hoje, as semifinais do Campeonato Paranaense. Em jejum de títulos desde 2022, o Coritiba abre a disputa de ida em volta fora de casa, contra o Operário, às 16h. O Coxa Branca está há quatro jogos sem derrotas, com três vitórias e um empate. Do outro lado do chaveamento, estão Londrina e Athletico, adversários amanhã, às 18h30.

CORINTHIANS

O Corinthians definiu um acordo amigável pela saída do volante José Martínez. O anúncio foi feito por Marcelo Paz, diretor executivo de futebol da equipe alvinegra, depois da vitória por 2 x 0 sobre o Red Bull Bragantino, pela terceira rodada do Brasileirão. O venezuelano se reapresentou com um mês de atraso e com lesão grave no joelho.

ESPORTES

Recém-casadas, a gaúcha Nicole Silveira e a belga Kim Meylemans não estão na Itália para lua de mel: são adversárias no skeleton, a modalidade veloz disputada em trenó. Hoje, podem tirar o pódio uma da outra ou, quem sabe, dividi-lo

Sorte no amor e nos Jogos

Não faz nem seis meses que a belga Kim Meylemans e a brasileira Nicole Silveira se casaram, mas a viagem à Itália não foi para a lua de mel. As duas estão no país para se enfrentar no skeleton dos Jogos Olímpicos de Inverno.

Elas se casaram em agosto do ano passado, em uma cerimônia civil em Calgary, no Canadá. Foi ali que compraram uma casa e mantêm seu lar, quando não estão competindo pelo mundo.

Nicole, de 31 anos, já vivia em Calgary. Ex-fisiculturista, ela trabalha alguns meses por ano como enfermeira. Kim, de 29, nasceu na Alemanha, mas defende a Bélgica em competições esportivas e mudou-se para o Canadá para viver com a companheira.

O relacionamento começou durante a pandemia de covid-19. As duas ficaram hospedadas no mesmo hotel e, diante da falta de opções de lazer causada pelas restrições, começaram a conversar.

"Elas são um casal e, ao mesmo tempo, competem uma contra a outra, o que torna tudo ainda mais especial. O principal é que mostram que, acima de tudo, estão as pessoas, e não a rivalidade esportiva", disse à AFP o preparador físico das duas, o argentino Fernando Oliva.

"São duas jovens muito extrovertidas e simpáticas, o que as torna populares e faz com que as pessoas gostem delas", acrescentou.

Oliva integra a equipe técnica que Kim e Nicole compartilham desde 2023, quando formalizaram o "Team BB" (Bélgica e Brasil). O projeto virou uma marca no circuito do skeleton, com a silhueta das atletas, as bandeiras dos dois países e a imagem do time estampadas em camisetas, moletons e gorros.

O objetivo sempre foi claro: dividir uma equipe enxuta, formada por treinador, preparador físico e fisioterapeuta, para reduzir custos.

"No Brasil e na Bélgica, o skeleton não é um esporte popular, gera pouco dinheiro, e elas precisam de recursos para viagens, aluguel de pistas e treinadores. Por isso decidiram unir forças", explica Oliva, que trabalha com Kim há 10 anos.

Desde que a atleta se mudou para o Canadá, parte significativa do trabalho do preparador é feita de forma on-line, a partir de Hasselt, na Bélgica. A fórmula, no entanto, tem dado resultado. Kim Meylemans foi campeã europeia em 2024 e repetiu o título em 2026, no mês passado, em St. Moritz. Nicole, por sua vez, teve uma evolução marcante e, em 2024, tornou-se a primeira brasileira a subir ao pódio em uma etapa da Copa do Mundo da modalidade, em Pyeongchang, na Coreia do Sul.

Em Jogos Olímpicos, Meylemans ficou em 14º lugar em 2018 e em 18º em 2022, edição em que precisou se isolar nos dias anteriores à prova após testar positivo para covid. Naqueles Jogos, Silveira, que estreava em uma Olimpíada e já era sua companheira, terminou em 13º lugar.

"Nos Jogos de 2022, foi difícil. Já estávamos juntas, mas ainda em equipes diferentes, então não sabíamos o que era segredo e o que não podíamos contar para a rival", disse Silveira, porta-bandeira do Brasil na cerimônia de abertura na sexta-feira, em uma entrevista recente ao canal do Comitê Olímpico Brasileiro enquanto caminhava por Cortina d'Ampezzo, sede das provas de skeleton de Milão-Cortina.

Agora, as duas querem disputar as primeiras posições. "Nenhuma delas veio à Itália apenas para viver a experiência. Vieram para buscar o melhor resultado possível, para brigar por medalhas. Mas, no trabalho de preparação mental, não insistimos muito nesse discurso", afirma Oliva.

No dia do casamento, Kim publicou um longo texto em sua conta no Instagram e já pensava em disputar os Jogos ao lado de Nicole como um casal visível. "O atual governo italiano, de Giorgia Meloni, está tomando decisões que prejudicam a comunidade LGBTQ+. Será muito especial competir ali como um casal casado e dar nossa contribuição ao casamento igualitário", afirmou na ocasião.

O sábado será especial para Kim e Nicole. Além de ser o primeiro Dia de São Valentim (o Dia dos Namorados em países da Europa e da América do Norte), será decidida, a partir das 14h, a prova feminina do skeleton, com duas descidas para cada atleta.

Nicole desembarcou na Itália como uma das principais esperanças de medalha para o Brasil. A atleta nascida no Rio Grande do Sul e radicada no Canadá teve como grande resultado no ciclo o 4º lugar na Copa do Mundo. Ontem, a brasileira teve duas oportunidades de competir e somou o tempo de 1min55s78. Ela busca superar o 13º lugar da edição da Olimpíada de Pequim-2022. No skeleton, as descidas dos dois dias formam o tempo que define as posições e o pódio.

Divulgação/IBSF

Kim Meylemans e Nicole Silveira tiveram a alegria de dividir o pódio em prova de skeleton disputada na Coreia do Sul na temporada 2024/2025

Reprodução das redes sociais

História de amor entre Meylemans e Nicole está ligada às Olimpíadas

» Manex Silva se despede

Manex Silva encerrou a participação nos Jogos Olímpicos de Inverno Milão-Cortina com a posição 97 entre 113 competidores da prova de 10km estilo livre do esqui cross-country. O acreano de 23 anos teve desempenho abaixo em relação ao apresentado na categoria sprint livre, quando terminou na 48ª colocação e estabeleceu o melhor resultado do país na modalidade em Olimpíadas. A participação na Itália foi a segunda de Manex no megaevento. Ele também havia entrado em cena na edição de Pequim-2022, quando concorreu em quatro páreos. Manex é filho de mãe brasileira e pai espanhol e mora no país ibérico desde os 2 anos. O campeão dos 10km foi o norueguês Johannes Kleibo, que chegou ao terceiro ouro em solo italiano e ao oitavo nos Jogos. O francês Mathis Desloges e Einar Hedegart, também da Noruega, ficaram com a prata e o bronze, respectivamente.

PALMEIRAS

Apresentado, Arias diz que rejeitou o Flamengo

O reforço mais importante do Palmeiras para a temporada 2026 foi apresentado, ontem, na Academia de Futebol. Jhon Arias, que custou 25 milhões de euros (R$ 155 milhões), explicou as razões que o levaram a escolher o time alviverde em vez de Flamengo e Fluminense, time no qual construiu história de idolatria.

"O Palmeiras me dá tudo que um atleta precisa para brigar por títulos, brigar pelo alto escalão, é uma potência no Brasil, na América do Sul e no mundo. Tenho essa convicção", explicou o meia-atacante.

Ele afirmou ter rejeitado o Flamengo pelo carinho que tem pelo Fluminense, que teve a prioridade para repatriá-lo, mas ofereceu proposta inferior à do Palmeiras ao Wolverhampton. Por isso, os cariocas ficaram sem o ídolo.

Uma das ambições do colombiano é estar no grupo da Colômbia que disputará a próxima Copa do Mundo, no Canadá, México e Estados Unidos. "Não tem um jogador no mundo que não fale que a Copa não passe pela cabeça. Já tive uma conversa fluida, porque sempre sou convocado. Conhecem o Palmeiras", disse.

Arias está com a documentação regularizada junto à Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e pode ser relacionado pelo técnico Abel Ferreira para as próximas partidas. O primeiro desafio da companhia alviverde será no domingo, às 20h30, pela última rodada do Campeonato Paulista, quando recebe o Guarani. O Palestra cumprirá tabela, pois está classificado às quartas de final, e deve ter equipe alternativa na Arena Barueri. A expectativa é de que a estreia do colombiano seja justamente contra o ex-clube, o Fluminense, em 25 de fevereiro, em São Paulo.

O meia-atacante colombiano não terá titularidade assegurada no Palmeiras. Antes da vitória por 3 x 1 sobre o Internacional, no Beira-Rio, pelo Brasileirão, o técnico Abel Ferreira afirmou que está "difícil" encaixá-lo no time.

"Não deve chegar o nome, deve jogar quem treina melhor, quem está mais preparado e mostra rendimento no treino e durante o jogo. Sempre cresci assim, na meritocracia", discursou o português.

É uma boa dor de cabeça para o treinador alviverde, que contará em breve com o retorno do brasiliense Felipe Anderson. A novidade no treino de ontem foi a participação do jogador de 32 anos. Ele está em transição física após sofrer entorse no tornozelo esquerdo.

Cesar Greco/Palmeiras

Arias está apto a jogar pelo Palmeiras no domingo, pelo Paulistão

Giro esportivo

Wang Zhao/AFP

Patinação artística

Favorito ao ouro, o americano Ilia Malinin teve exibição falha, com duas quedas, e terminou em 8º. Mikhail Shaidorov, faturou o título, e deu ao Cazaquistão a primeira medalha na modalidade.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Rio Open

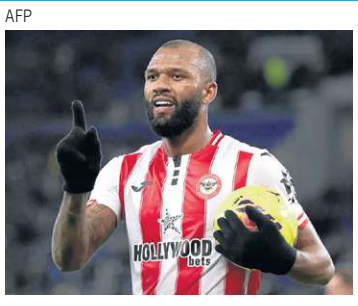
Goiano radicado em Brasília, o jovem tenista Guto Miguel, de 16 anos, disputará a chave principal do Rio Open, de nível ATP 500 e prinicpal torneio da América do Sul, de 14 a 22 de fevereiro.

Staff images woman/CBF

Sul-americano sub-20

A Seleção feminina sub-20 perdeu de virada pela Argentina, por 2 x 1, e desperdiçou a chance de fechar a fase de grupos com a liderança. A próxima fase será no sistema pontos corridos contra cinco adversários.

AFP



Igor Thiago renova

Igor Thiago renovou o contrato com o Brentford até 2031. O atacante brasiliense de 24 anos é o vice artilheiro da Premier League, com 17 gols, atrás somente do craque do City, Erling Haaland (22).

AC Milan/Divulgação

Série A italiana

O vice-líder Milan venceu o Pisa por 2 x 1 e se manteve cinco pontos atrás da Internazionale. O gol da vitória saiu aos 40 do segundo tempo, com Luka Modric. Hoje, às 16h45, Inter e Juventus fazem clássico.

Oli Scarff/AFP

Copa da Inglaterra

O Chelsea está garantido nas oitavas de final da Copa da Inglaterra. A vaga foi confirmada contra o Hull City, com goleada por 4 x 0. Estevão marcou um, enquanto o português Pedro Neto anotou três.

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua míngua em Capricórnio. Enquanto houver vestígios de medo e ódio em teu coração, sinto informar, tu farás parte da imensa turma que é manipulável através da desinformação, que apesar de não ser crível sob uma análise cuidadosa, é engolida sem mastigar por todas as pessoas que precisam justificar a intensidade de seus sentimentos de ódio e medo. É muita irracionalidade para um reino da natureza que se gaba de racional, mas é assim que as coisas funcionam, só que não para sempre, porque apesar de esses sentimentos serem manipuláveis, quando as pessoas manipuladas percebem o quanto foram usadas, elas também se revoltam. Se tu te dedicas sistematicamente a exorcizar o ódio e o medo de teu coração, te converterás numa pessoa amável e cordial e nunca mais serás alimento para esses grupos que investem na manipulação.

ÁRIES
21/03 a 20/04
Manter certo senso de ridículo é importante, mas não ao ponto de sua alma evitar se atrever a ir além do terreno conhecido, se aventurando de tal forma que as trapalhadas se tornam inevitáveis. Nada disso importa.

TOURO
21/04 a 20/05
Enquanto você continuar respirando entre o céu e a terra haverá também futuro digno de ser conquistado, portanto, evite se acomodar demais no que sua alma já conquistou e se motive pelo ardor de seguir em frente.

GÊMEOS
21/05 a 20/06
Quem não comete trapalhadas é porque nunca se atreve a ir além do que conhece. De vez em quando é importante dar passos maiores do que a própria perna, senão, como sua alma conheceria o que está além dela? Importante.

CÂNCER
21/06 a 21/07
De fato, as coisas estão longe de como deveriam ser, porque nunca a vida teve essa intenção. É que os humanos nos pautamos pelos desejos enquanto a vida se pauta pelas necessidades. Uma enorme diferença.

LEÃO
22/07 a 22/08
Às vezes é preciso deixar que as coisas degringolem como resultado de trapalhadas que poderiam ter sido evitadas, mas que se as pessoas não experimentam na pele o resultado dos erros, não conseguem entender nada direito.

VIRGEM
23/08 a 22/09
Quando algo dá errado, a alma se ressente, mas em grande parte esse ressentimento é desnecessário, porque o acontecimento não é um castigo, é o convite ao aperfeiçoamento, que dá trabalho, mas é necessário.

LIBRA
23/09 a 22/10
Mesmo que as coisas não saiam do jeito planejado, terá sido melhor tentar do que ficar esperando por um momento perfeito que, talvez, nunca aconteceria. O momento não será perfeito, você o irá aperfeiçoando com as tentativas.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11
Está difícil confiar em que as pessoas vão atuar dentro do que tenha sido combinado, mas acontece que nesta parte do caminho sua alma não tem alternativa senão a de confiar. Portanto, faça das tripas coração.

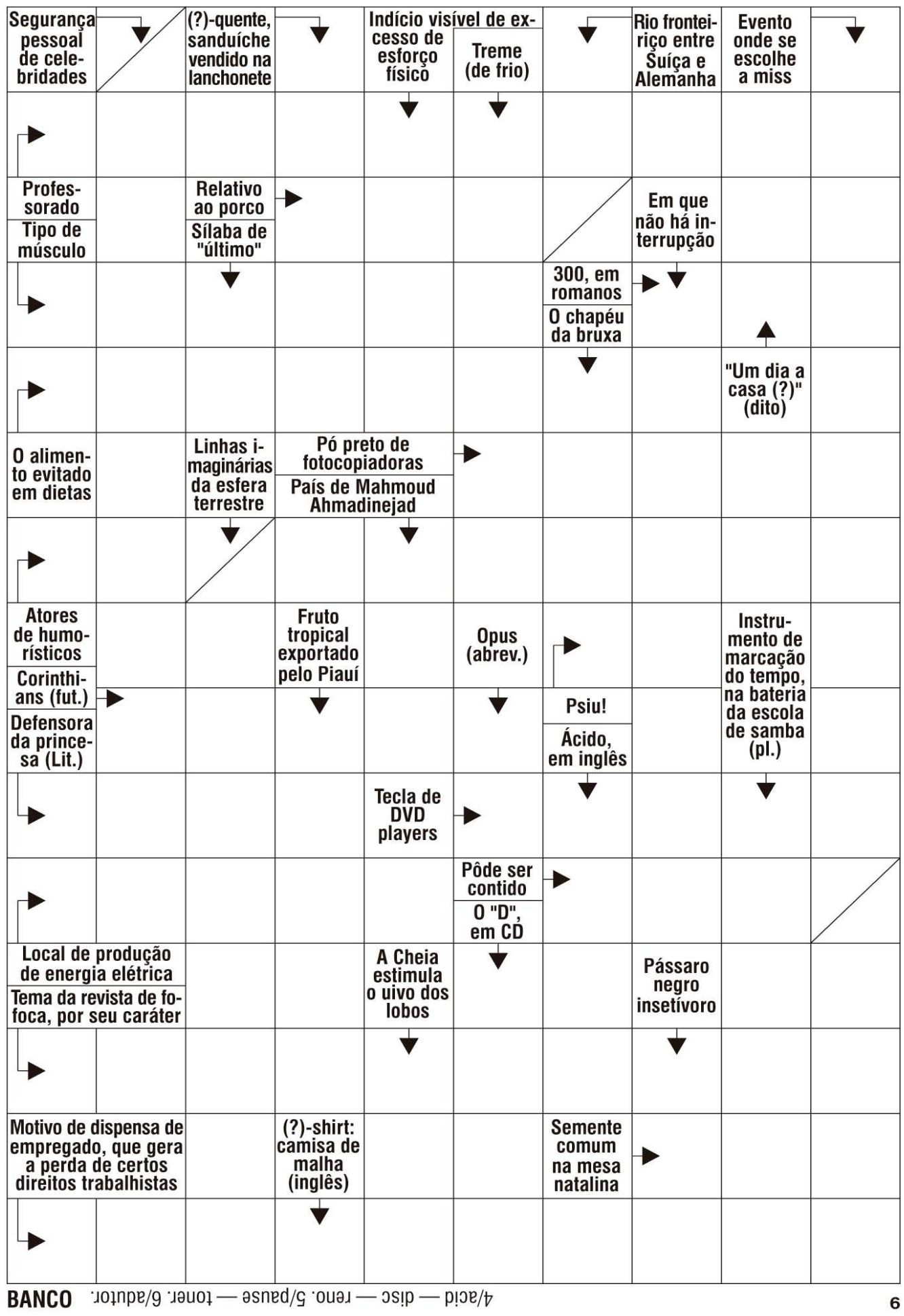
SAGITÁRIO
22/11 a 21/12
É hora de complicar! Sim, porque a vida sem alguma encrenca, no bom sentido na melhor das hipóteses, mas às vezes vale também pela pior dessas; então, a vida sem alguma encrenca perde seu sabor. Jogo complexo.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01
Evite se acomodar em qualquer das dimensões de sua existência, sejam essas relativas ao íntimo ou à sua vida pública. Evite se acomodar, porque nesta parte do caminho as oportunidades requerem lucidez.

AQUÁRIO
21/01 a 19/02
A precipitação resulta em trapalhadas, porém, dessa vez é melhor não as evitar, porque senão sua alma não entenderia a maneira de retificar os erros cometidos nem tampouco poderia se aperfeiçoar. Deixe estar.

PEIXES
20/02 a 20/03
Ainda há pontas soltas de outros tempos que surgem inadvertidamente e atrapalham seus planos em relação ao futuro, mas nem por isso sua alma há de perder tempo se preocupando. Bola para frente, ainda há jogo.

CRUZADAS



BANCO 4/acid — disc — reno. 5/pause — toner. 6/autor. 6

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

SUDOKU DE ONTEM

3	6	2	1	7	5	4	9	8
4	1	8	9	3	6	2	7	5
5	7	9	2	4	8	3	1	6
7	3	4	8	5	2	1	6	9
2	9	6	4	1	7	8	5	3
1	8	5	6	9	3	7	4	2
6	4	7	3	2	9	5	8	1
9	5	3	7	8	1	6	2	4
8	2	1	5	6	4	9	3	7

Divulgação

Carreta Pira Kids anima o carnaval das crianças no CCBB

Carnaval com acrobacia

» NAHIMA MACIEL

A Carreta Pira Kids desembarca no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) neste domingo para mergulhar as crianças em uma experiência bem brasileira. Com um trenzinho da alegria que traz personagens como Fofão, Popeye e Homem-Aranha interpretados por bailarinos em movimentos de dança e acrobacias executados pelas ruas do espaço cultural, a carreta decorada com luzes de LED e cores vibrantes é uma versão especialmente pensada para o público infantil e diretamente saída da cultura popular brasileira e dos memes celebrados na exposição Meme: no Br@sil da memeficação. A programação faz parte do projeto Memefolia, que integra a mostra.

Para Ismael Monticelli, um dos curadores da exposição, a carreta é uma forma de celebrar vários aspectos da cultura brasileira, do carnaval às procissões religiosas. "É a atualização motorizada de uma longa linhagem de espetáculos populares itinerantes: do circo mambembe às trupes de teatro de rua, dos parques ambulantes aos carros de som eleitorais, dos trios elétricos carnavalescos às procissões religiosas", garante. O curador enxerga ainda a carreta como herdeira da tradição da circulação como linguagem, a mesma lógica que pauta os memes na internet. "O espetáculo não espera o público, ele atravessa o território, irrompe na paisagem cotidiana e a suspende temporariamente. Há, nesse gesto, uma política do acesso: a cultura vai onde a infraestrutura cultural raramente chega", explica.

O excesso, com as luzes que piscam, o som escandaloso, as cores vibrantes e o estímulo visual para lá de intenso, é outra característica dos Pira Kids que também se estende para o ambiente carnavalesco. O curador lembra que essa visualidade dialoga diretamente com a lógica do hiperestímulo urbano brasileiro, especialmente nas periferias, onde a comunicação visual de fachadas, letreiros, carros de propaganda e grafismos opera pela intensificação, e nunca pela contenção. "Nesse sentido, a carreta é também arquitetura móvel do kitsch nacional: uma colagem onde referências globais e locais são apropriadas sem hierarquia", diz. Super-heróis norte-americanos, mascotes televisivos brasileiros, figuras do terror, palhaços, robôs, dançarinos de funk, ícones do pop internacional coexistem num balé que vai convidar as crianças à brincadeira cheia de referências.

As carretas eram populares muito antes da internet, mas ganharam uma dimensão viral quando vídeos e imagens começaram a circular pelas redes. "O que viraliza não é só a dança ou a fantasia, mas o conjunto de tensões sociais que a imagem carrega: centro e periferia, profissionalismo e improviso, global e popular, espetáculo e gambiarra", lembra Monticelli, que também enxerga uma dimensão política na maneira como os personagens ocupam e invadem o espaço urbano e paralisam as atividades por alguns segundos. Não há carreta que não mobilize celulares e arranque risadas, por mais barulhenta e surreal que pareça.

MEMEFOLIA

Com Carreta Pira Kids. Domingo, das 15h30 às 17h30, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB - SCES Trecho 2, Lote 22). Entrada gratuita. Classificação indicativa livre

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

ARTE

Há na arte um jeito de sofrer
Mero fatalismo a desejar
Como um cataclismo que a razão não vê
Mas quer enxergar, nela se perder.
Há na arte um jeito de enganar
E, em se enganando, perceber
O que é verdadeiro... e se encantar.
Posso ser o que não sou
O melhor que posso ser
Posso estar onde quiser.
Toda arte é um jeito de morrer
Para o olvidável caminhar
Formidável modo de permanecer
Muito além da dor que viver nos dá.
Há na arte um quê de danação
Que, no fim, vem pra nos redimir
Toda arte é humana salvação
Pra nosso viver fugaz
Para a solidão atroz
Que consome todos nós.

Leonardo Almeida Filho

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

					4		7	
	6	1	7		5		3	
	5							
	1					7		
			1		8			6
4						9		
			5		7			2
3		6	8			5		
2	8		3					

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

cultura.df@dabr.com.br
3214-1178/3214-1179
Editor: José Carlos Vieira
josecarlos.df@dabr.com.br

Correio Braziliense
Brasília, sábado, 14 de fevereiro de 2026

BLOCOS FORA DO...

MUITO ALÉM DO PLANO PILOTO, O CARNAVAL DO DISTRITO FEDERAL GANHA FORÇA NAS CIDADES SATÉLITES. TAGUATINGA, POR EXEMPLO, É CASA DO **MAMÃE TAGUÁ**, NAS RUAS DESDE 1995

Em Ceilândia, a comunidade faz parte da produção do CarnaFlow

Aponte a câmera do celular para o QR Code e saiba como votar no CB Folia

Divulgação

Nas ruas desde 1995, o Mamãe Taguá é pioneiro na folia das cidades satélites

Reprodução/Internet

Neste ano, a expectativa é que 35 mil pessoas compareçam ao Bloco do Seu Júlio

O Bloco da Toca sai amanhã, das 14h às 21h, na Rua do Lazer, Águas Claras

Lê Reis

» ISABELA BERROGAIN

Antes mesmo da inauguração de Brasília, operários e autoridades que, à época, contribuíam para a construção da nova capital celebravam o carnaval em uma cidade ainda em obras. Em 1961, ano seguinte da "grande estreia", a folia já era celebrada oficialmente nos famosos bailes em clubes do Plano Piloto, tradição que perdurou por anos no quadradinho. A expansão do Distrito Federal e o crescimento de suas regiões administrativas, no entanto, fomentaram na população a vontade de levar a festa de fevereiro para além do eixo central.

Fundado em 1995, o Mamãe Taguá foi um dos primeiros blocos do Distrito Federal a consolidar a folia nas cidades satélites. "Essa história de que o carnaval de Brasília acontece só no Plano Piloto é folclore", declara o organizador Jorge Cimas. "Na verdade, a maior parte do público que comparece às ruas é o público de fora da cidade central", defende. Em 2025, o bloco que reúne pessoas de todas as idades reuniu cerca de 20 mil foliões no Taguaparque.

Taguatinga, conta Jorge, divide uma história extensa com a folia. "Antigamente, a própria administração da região promovia o carnaval na comercial norte", lembra o organizador. "A gente brincava nas ruas e passava acenando para quem ficava nos olhando nos prédios e tudo mais. Era um carnaval de arrasto, que chamava as pessoas da região", detalha. "Porém, por muito tempo, essa festa ficou parada. Foi a gente que retomou isso, em 1995, com o Mamãe Taguá, colocando de novo o povo na rua", lembra.

Outro exemplo de folia fora do Plano é o Bloco do Seu Júlio, que ocorre desde 2010 em Planaltina. Inspirado pelo carnaval de rua de Macapá, capital onde nasceu, Júlio Paixão, ao se mudar para Planaltina em 1988, tentou recriar as memórias afetivas da infância e adolescência nos bloquinhos do Plano Piloto.

A sensação, porém, era de que faltava algo — assim, em 2010, ele criou o Bloco do Seu Júlio. "Nosso projeto nasceu a partir da nossa família brincando nas ruas da comunidade e se mantém vivo graças ao envolvimento dos moradores, comerciantes, voluntários e trabalhadores locais", reconhece o vice-presidente do bloquinho, Juliano Castelo.

"São essas pessoas que ajudam na organização, que participam ativamente, que trabalham no evento e que acreditam no projeto. A população é fundamental para colocar o bloco na rua, porque são eles que constroem a energia, dão legitimidade e transformam o evento em um verdadeiro patrimônio cultural da cidade. Sem o povo, não existe carnaval", declara o organizador, que é filho de Seu Júlio. Neste ano, a expectativa é que 35 mil pessoas compareçam ao bloco.

"Mostramos que é possível fazer um carnaval grandioso, premiado e reconhecido, levando cultura e alegria para além do centro de Brasília, valorizando a região administrativa em que moramos e fortalecendo a identidade local", acrescenta. O Seu Júlio foi vencedor do troféu de Melhor bloco de rua de Brasília do CB Folia em 2019, 2020 e 2023.

Para Juliano, expandir os horizontes da folia no DF é uma questão de democratização da cultura. "O Distrito Federal vai muito além do Plano Piloto, e as cidades também merecem acesso a grandes eventos culturais. Muitas famílias têm que sair daqui e andar 45 quilômetros para aproveitar o carnaval no centro de Brasília. Justamente por isso é tão importante o carnaval nas cidades satélites. Uma festa forte em Planaltina gera emprego, movimenta a economia local, fortalece o comércio, valoriza artistas da região e cria oportunidades. Além disso, engrandece o sentimento de pertencimento e orgulho da população", afirma.

Em Águas Claras, no entanto, a folia ainda é recente, explica Alyson Soares, produtor do Bloco da Toca. "Ainda estamos em processo de consolidação, mas ganhamos força a cada ano. Fomos pioneiros desse movimento e desde 2018 ajudamos a estruturar e fortalecer a cultura do carnaval de rua na região. Em uma cidade com alta densidade populacional e forte verticalização, a realização do bloco em área central e de fácil acesso permite que muitos moradores participem a pé, o que cria um sentimento de pertencimento e proximidade", aponta o organizador.

"Quando o carnaval acontece em diferentes territórios, ele se torna mais democrático, equilibrado e sustentável, tanto do ponto de vista cultural quanto logístico", avalia Alyson. "A existência de carnaval fora do Plano Piloto é fundamental para a descentralização cultural do Distrito Federal. Levar a folia para outras regiões administrativas amplia o acesso, fortalece as identidades culturais locais e garante que mais pessoas possam vivenciar o carnaval perto de casa", pontua Alyson.

Dois anos antes da criação do Bloco da Toca, o CarnaFlow, por sua vez, já tomava as ruas de Ceilândia. "Para curtir qualquer rolê no Distrito Federal, quase sempre é preciso atravessar a cidade e percorrer longas distâncias até o Plano Piloto. A nossa ideia foi romper com essa lógica. Criamos um bloco na nossa própria cidade, para que a juventude pudesse viver o carnaval com qualidade, segurança e pertencimento, perto de casa, do jeito que a nossa quebrada merece", manifesta Antônio de Pádua, coordenador do projeto.

O organizador do bloco ainda destaca que é fundamental que exista carnaval fora do Plano, "porque a cultura do Distrito Federal não está concentrada no centro". "As periferias produzem arte, movimentam a economia e criam experiências culturais potentes e não ficam devendo nada a nenhum bloco do Plano. O CarnaFlow é gratuito, de qualidade e com atrações de peso. Isso reafirma que o acesso à cultura não pode ser privilégio de poucos", ressalta o coordenador.

No CarnaFlow, o envolvimento da comunidade vai além da participação dos foliões e é destaque nos bastidores. "O bloco é realizado pelo Jovem de Expressão e carrega uma dimensão formativa muito forte. Toda a execução técnica e logística, do som à iluminação, passando pela produção de campo, é feita por jovens formados nas oficinas do programa. O evento funciona como um verdadeiro laboratório prático, fortalecendo a economia criativa nas periferias e gerando oportunidades reais de aprendizado e trabalho", assegura Antônio.

MAMÃE TAGUÁ
Hoje, das 13h às 20h, no Taguaparque (estacionamento do Centro Cultural)

CARNAFLOW
Hoje, a partir das 16h, na Praça do Cidadão — Ceilândia

BLOCO DA TOCA
Amanhã, das 14h às 21h, na Rua do Lazer — Águas Claras

BLOCO DO SEU JÚLIO
Terça, a partir das 14h, no Parque de Exposições de Planaltina

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, sábado 14 de fevereiro de 2026

Para anunciar ▸ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Exporess and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

ADELSON IMÓVEIS
R MACAUBA 1 qto sala cozinha banheiro nascente quit R$ 250mil á Tr.99857115 c1533

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários,despachante,Departamentojurídico.Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br :

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

3 QUARTOS

109 SQS Sul "E" 3qts 1ste 137m2 gar. silenc/desoc. Tr dir. c/prop. WhatsApp: 99986-2496

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 su ções) 3 vgs cj5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 su ções) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

1.2 GUARÁ

GUARÁ

2 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 SAMAMBAIA

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada , garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qtos 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

3 QUARTOS

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários,despachante,Departamentojurídico.Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br :

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

1.3 CEILÂNDIA

CEILÂNDIA

3 QUARTOS

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários,despachante,Departamentojurídico.Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br :

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

1.3 PARK WAY

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guará 3q 99985-7115 c11533

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. › tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

1.4 VICENTE PIRES

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitacion al V.Pires , localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

GUARÁ

QI 31 Consei sala 40m2 próximo QE 19, nascente , canto R$ 250 mil financio Tr: 98135-1919

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395
OS MELHORES IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!
(62) 98280-1111

ANUNCIE CONOSCO !

IMPRESSO E DIGITAL

- Balanços - Atas - Avisos
- Extravios - Convocações
- Editais - Comunicados
- Regulamentos
- Licitações - Leilões - Pregões

ENTRE EM CONTATO :

(61) 98167-9999

(61) 3342-1000
Escolha a opção 04

Horário de atendimento de segunda a sexta-feira de 9h às 18h
e aos sábados de 8h às 12h - ***domingos e feriados fechados***

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

1.5 ASA NORTE

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

PLANALTINA

BR020 Imóvel comercial c/03 ha em Planaltina/DF, destinado a posto de combustíveis, próximo à BR 020. Inicial R$ 11.039.675,00 galvanileloes.com.br 0800-500-9966

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

OUTROS ESTADOS

DUERÉ/TO Fazenda c/ 1.128ha em Duerê/TO, (parte ideal) terras de campo e cerrado, Fazenda Mata Verde. Inicial R$ 3.243.288,00 (Parcelável) galvanileloes.com.br 0800-500-9966

DUERÉ/TO Fazenda c/ 493ha em Duerê/TO, (parte ideal), Fazenda Xambioá . Inicial R$ 925.875,00 (Parcelável) galvanileloes.com.br 0800-500-9966

FAZENDA EM GOIÁS
200KM DISTANTE DE BRASÍLIA 2.800 ha, aberta, dupla aptidão: Lavoura, Pecuária, bastante água. Boa Sede. Com muitas benfeitorias. ›timo preço! Excelente oportunidade. Tratar direto com o proprietário (61) 99978-1485

DUERÉ/TO Fazenda c/ 493ha em Duerê/TO, (parte ideal), Fazenda Xambioá . Inicial R$ 925.875,00 (Parcelável) galvanileloes.com.br 0800-500-9966

FAZENDA EM GOIÁS
200KM DISTANTE DE BRASÍLIA 2.800 ha, aberta, dupla aptidão: Lavoura, Pecuária, bastante água. Boa Sede. Com muitas benfeitorias. ›timo preço! Excelente oportunidade. Tratar direto com o proprietário (61) 99978-1485

2 IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
R DAS PITANGUEIRAS lt 10, 53m2, 2qtos, 1 suíte, 1 vaga, 2banhs 99418-8477 cj21694

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

QI 07 Conj. I casa 64. Alugo Kit p/ mulher que trabalhe fora R$650,00 Tr: 3567-0221

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 RECANTO DAS EMAS

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3 VEÍCULOS

3.1 Automóveis
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.6 PEÇAS E SEVIÇOS

CONSÓRCIO

CONSÓRCIO
AUTOMÓVEIS OU IMÓVEIS . Compro sua carta de crédito contemplada, não contemplada ou cancelada. Informações Zap: (61) 98664-7280 ou (61) 98400-1681.

4 CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma
4.2 Moda, Vestuário e Beleza
4.3 Saúde
4.2 Comemorações, e Eventos
4.5 Serviços Profissionais
4.6 Som e Imagem
4.7 Diversos

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

DIGITAÇÃO

FAÇO ARTIGOS, MONOGRAFIAS, PROJETOS DE PESQUISA,
PROJETO de qualificação para o mestrado , dissertação de mestrado , defesas, formatação c / perfeição , experiente c / universidades Projeção, UnB, Católica, USP e outras . (Passo ferramenta anti-plágio). Zap (61) 99149-8430

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Infomática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

AMOR DE VOLTA EM 6 HORAS
ABA traz seu amor de volta em 6 horas. Faz trabalhos inclusive p/ saúde . Desmancha feitiços mandados e afasta rivais, causas em justiça e trazer sorte em negócios. Sigilo total. Resultado garantido. Não cobro consulta e nem trabalho 61.99149-8430 Carmem

5.2 MÍSTICOS

DONA PERCILIA
FAZEMOS TRABALHO para o amor e buscamos a pessoa amada. Marque sua consulta. Presencial ou on-line . (tarôt e Cartas) (61) 98363-5506

5.4 OPORTUNIDADES

CRÉDITO

DINHEIRO E FINANÇAS

PREVICRED
DINHEIRO NA HORA para funcionário público em geral com cheque, desc. em folha, déb. em conta sem consulta spc/serasa, Tel: 4101-6727 98449-3461

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

FAÇO ORAL
GINA 35 ANOS Oral até o fim, em homens ativos , deixo finalizar na boca/ Só ligações. 61 98423-0109

LINDAURA
MORENA DE PARAR o trânsito! Boquinha de veludo (61) 99620-9236

FAÇO ORAL
GINA 35 ANOS Oral até o fim, em homens ativos , deixo finalizar na boca/ Só ligações. 61 98423-0109

5.7 MASSAGEM RELAX

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

MASSAGEM Tântrica à domicílio Atd homens 60 mais. 61 98149-9022

PRECISA-SE
MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. ›timos ganhos 61 98564-2267

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AUXILIAR DE COZINHA p/ self service, folga: domingos e feriados nacionais . Enviar CV: rhe4164@gmail.com

CASEIRO Que saiba tirar leite Tratar: 61 3367-0108

PRECISA-SE
DOMÉSTICA PARA todo serviço, na Asa Sul, que saiba cozinhar bem. Salário R$ 2mil + passagens e carteira assinada. Exige-se referência! Tratar com Marta pelo zap (61) 99827-0505

DOMÉSTICA c/ experiência e referência em residencia na Asa sul p/ 02 pessoas R$ 2.050,00 . Tratar: (61) 98123-6045

PRECISA-SE
DOMÉSTICA PARA todo serviço, na Asa Sul, que saiba cozinhar bem. Salário R$ 2mil + passagens e carteira assinada. Exige-se referência! Tratar com Marta pelo zap (61) 99827-0505

6.1 NIVEL BÁSICO

MASSAGISTA PRECISA-SE
COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

ÓTIMOS GANHOS!!
MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper.99414-1086 zap

SOLUÇÃO PARABRISAS
CONTRATA Aux. p/ Instalação de Parabrisas. Ver vagas: www.solucaoparabrisas.com.br/vagas . Tag./ Vic. Pires. Enviar Currículo p/ Whats: (61) 99882-2256

NÍVEL MÉDIO

CONTRATAMOS
ATENDIMENTO EM BALCÃO e Montagem De lanches c/ ou s/ exp. Horário trabalho: De 14:25 às 22:45 Escala 6x1 CV p/: contatorh56@gmail. com

EMPRESA COM ESCRITÓRIO NO SIA PRECISA
AUXILIAR DE ESCRITÓRIO com bom conhecimento em informática. Enviar currículo com pretensão salarial para e-mail: alessandro.santos@coperbras.com.br

BRASIL TEMPER CONTRATA
AUX. DE PRODUÇÃO e Motorista (D). Enviar currículo para: brasiltemper.brasiltemper@gmail.com ou pelo Zap RH (61) 9.9680.9278

EMPRESA COM ESCRITÓRIO NO SIA PRECISA
AUXILIAR DE ESCRITÓRIO com bom conhecimento em informática. Enviar currículo com pretensão salarial para e-mail: alessandro.santos@coperbras.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

PRECISO DE
DOMÉSTICA boa na arrumação quarta e quinta pode ir p/casa. sexta, sábado e domingo dorme no serviço e sai segunda cedo, folga segunda e terça, c/refer s/vícios. Salário R$2.200. Lago Sul Inf. msg WhatsApp 61 98122-8159

PRECISA-SE
MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. ›timos ganhos 61 98564-2267

MERCADO CONTRATA
OPERADOR (A) DE MERCADO C/ experiência. Horário : 7h às 14h ou 14h às 20h. Vic Pires próx Av. Estrutural. CV p/Zap (61) 98138-3788 ou akitemhortifruti@gmail.com

NÍVEL SUPERIOR

COLÉGIO WGS CONTRATA
PROFESSOR (A) DE MATEMÁTICA e Língua Portuguesa para lecionar do 6 ao 9 ano com experiência. Enviar currículo p/ rhcolegio wgs@gmail.com

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também : Secretaria do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá , Passadeira , Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista . Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também : Secretaria do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá , Passadeira , Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista . Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

Sindicombustíveis/DF
Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis e de Lubrificantes do Distrito Federal

AVISO RESUMIDO – Edital de Convocação de Assembleia Geral Extraordinária

O **Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis e de Lubrificantes do Distrito Federal - SINDICOMBUSTÍVEIS-DF**, comunica aos seus associados que, em cumprimento à determinação judicial proferida nos autos do processo nº 0000121-98.2026.5.10.0006 (6ª Vara do Trabalho de Brasília/DF), convoca ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA a ser realizada no dia **18 de fevereiro de 2026**, na sede do Sindicato, situada na SCRN 704/705, Bloco "E", Entrada nº 41, 3º andar, Brasília/DF, em primeira convocação às 15h00 e em segunda convocação às 15h30, destinada exclusivamente ao julgamento do recurso administrativo interposto pela Chapa 02 – Renovação contra a decisão da Comissão Eleitoral, ratificada pela Diretoria em 30/01/2026, que determinou o cancelamento do registro da referida chapa no processo eleitoral do quadriênio 2026/2030, em razão de alteração irregular de sua composição após o prazo preclusivo previsto no art. 8º do Regulamento Eleitoral. O edital completo encontra-se afixado na sede do Sindicato.

Brasília, 14 de fevereiro de 2026.
Paulo Roberto Correa Tavares
Presidente

Disque-Denúncia
Secretaria de Segurança Pública.
Uma nova arma contra a criminalidade
Sigilo absoluto.
197

Funcionamento
de Carnaval
16.02 | Fechado
17.02 | Fechado
18.02 | a partir das 12h
CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE